



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA**

BELÉM - PARÁ

2022



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

REITOR

Clay Anderson Nunes Chagas

VICE-REITORA

Ilma Pastana Ferreira

CHEFE DE GABINETE

Valdete Garcia

SECRETARIA DO GABINETE DA REITORIA

Glauce Alencar Silva Paula

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Ednalvo Apóstolo Campos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Jofre Jacob da Silva Freitas

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Vera Regina da Cunha Menezes Palácios

PRÓ-REITOR DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Carlos José Capela Bispo

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Anderson Madson Oliveira Maia

VICE-DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Frederico Bicalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES

Jorgete Maria Portal Lago

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Ana Maria de Castro Souza

ASSESSORA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA

Carmen Felicidade Nunes Souza

ASSINADO ELETRONICAMENTE PELO USUÁRIO: Ana Maria de Castro Souza (Lei 11.419/2006)
EM 06/06/2022 07:59 (Hora Local) - Aut. Assinatura: 21F1D9156FE2572F.B5DCEDAA3EF14828.F65733CF23A739AE.3AC87B41F45FBF47



NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ana Maria de Castro Souza
David Sousa Martins
Jorgete Maria Portal Lago
Tainá Maria Magalhães Façanha
Társilla Castro Rodrigues da Silva

DOCENTES COLABORADORES NA REFORMULAÇÃO DO PPC

Anielson Costa Ferreira
Jonas Monteiro Arraes
Raimundo Nonato A. Oliveira
Carlos Augusto Pinheiro Souto
José Ruy H. Filho
Paulo Murilo G. do Amaral
Cláudio da Costa Trindade
Keila M. S. Monteiro
Sonia Maria Reis Blanco
Dione Colares de Souza
Lucian J. de S. C. e Costa
Urubatan Ferreira de Castro
Eliana Camara Cutrin
M^a Sidnéa de S. Sobrinho
Valdecíria Lamêgo Paulino
Jessika Rodrigues da Silva
Milena C. R. de Araújo
Wagner de Lima Alonso
João Paulo S. da Fonseca

COLEGIADO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA

Ana Maria de Castro Souza
Sonia Maria Reis Blanco
Valdecíria Lamêgo Paulino
Sidnéa de S. Sobrinho
Assessora Pedagógica: Carmen Felicidade Nunes Sousa
Discente: Maria Clara de Nazaré Esteves Pinto
Discente: Marcos Mendonça de Oliveira

ASSESSORA PEDAGÓGICA

Carmen Felicidade Nunes Sousa

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. INTRODUÇÃO.....	7
3.1 - Características do Curso.....	8
3.1.1 - Forma de ingresso	8
3.1.2 - Turno de funcionamento e número de vagas.....	9
3.1.3 - Regime acadêmico.....	10
3.1.4 - Período para Integralização do Curso	10
3.1.5 - Título conferido	10
3.1.6 - Ofertas de atividades	10
3.1.7 - Bases normativas.....	11
3.1.8 - Bases para atuação profissional.....	12
4. HISTÓRICO	15
4.1 - Da UEPA	15
4.2 - Do CCSE.....	17
4.3 - Da Infraestrutura Física e Tecnológica	21
4.3.1 - Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP)	21
4.3.2 - Núcleo de Assistência Estudantis (NAE)	21
4.3.3 - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).....	22
4.3.4 - Núcleo de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório- NENO	22
4.3.5 - Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica-CAOP	23
4.3.6 - Laboratórios do Curso de Licenciatura Plena em Música	24
4.3.6.1 - Laboratório de Música e Tecnologia.....	24
4.3.6.2 - Sala de Recitais	25
4.3.6.3 - Laboratório de Práticas Educativas em Música	25
4.3.6.4 - Laboratório de Música Campus Marabá	26
4.4 - Do Curso.....	27
4.5 - Do Projeto Pedagógico	31
5- OBJETIVOS	31
6. PERFIL DO EGRESSO.....	32
7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.....	36
8. CURRÍCULO PLENO DO CURSO	36
8.1 - Grupos da Matriz Curricular.....	37
8.2 - Estrutura Curricular.....	39
8.2.1 - Desenho Curricular.....	40
8.2.1.1 - Disciplinas Optativas	41
8.2.1.2 - Estágio Curricular Supervisionado	42
8.2.1.3 - Atividades Complementares	43
8.2.1.4 - Ementas das Disciplinas e Bibliografias.....	49
8.2.1.5 - Disciplinas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD)	110

9. PESQUISA	110
9.1 - Linhas de Pesquisa	111
9.2 - Grupos de Estudo e Pesquisa em Música	112
9.3 - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	112
10. EXTENSÃO	113
11. QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	114
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	127
12.1 - Do Ensino e da Aprendizagem	127
12.2 - Do Projeto Pedagógico	130
13. REFERÊNCIAS.....	130

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico consiste em uma proposta de reformulação curricular para o Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O mesmo visa uma formação específica sólida do futuro professor de música, integrada à sua prática pedagógica e à pesquisa, de modo a desenvolver competências e habilidades que o permitam atuar no ensino musical, proficientemente, em diferentes contextos socioculturais.

As mudanças propostas foram baseadas em estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura Plena em Música, a quem foi atribuída a responsabilidade de propor reformulação no Projeto Pedagógico vigente, bem como por meio de fóruns coletivos entre professores e estudantes dos três *campi* da Universidade do Estado do Pará onde funciona o curso.

2. JUSTIFICATIVA

No Brasil, desde a década de 1930, vêm-se percebendo a intensificação de movimentos, na seara da educação musical, voltados à formação e qualificação do professor de música, a exemplo de cursos de especialização em Iniciação Musical, oferecidos no Rio de Janeiro, a partir de 1937, sob a responsabilidade dos educadores Liddy Mignone e Sá Pereira. Na mesma época, durante o Estado Novo, futuros professores de música receberam formação no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, dirigido nos anos 1940 por Heitor Villa-Lobos. Importante contribuição de Villa-Lobos, apesar de discutível em termos políticos e de conhecimento técnico-musical por parte dos professores, deu-se com a obrigatoriedade do ensino da música na formação escolar.

Cerca de 30 anos depois, cursos Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em música, começaram a ser difundidos em todo o território nacional, ainda que a atuação pedagógica dos licenciados não se limitasse ao tipo de formação que tiveram em nível da graduação. Em outras palavras, professores treinados para ensinar música tinham de lecionar outras linguagens, tornando-se, assim, polivalentes.

Após o fim das habilitações, já nos anos 1990, e da incorporação gradativa de consciência sobre a relevância de o professor de Artes não ser um generalista e sim um especialista, a obrigatoriedade do ensino da música, não como disciplina, mas sim como

conteúdo da disciplina Artes, restaurou o princípio de que a música não deve ser ensinada por especialistas em linguagens outras que não a própria música. Os cursos de Educação Artística deram lugar às Licenciaturas.

Na Universidade do Estado do Pará, o curso de Licenciatura Plena em Música visa formar um profissional com competências e habilidades para ensinar música na Educação Básica, principalmente. Entretanto, é sabido que a graduação em questão abre diferentes campos de possibilidades de atuação docente, inclusive em Universidades e em escolas de música especializadas, a depender do tipo de formação continuada que o licenciado tiver. Nesta esteira se faz necessário, continuamente, refletir sobre um perfil de curso que favoreça o melhor desempenho de seus papéis sociocultural, formativo e pedagógico-musical. Inclui desde a concepção e a aplicação pertinentes de conteúdos, métodos e técnicas, até o suporte administrativo e toda estrutura física e material de que necessita o curso.

Ao longo de vinte e sete anos de existência, o curso de Licenciatura Plena em Música coleciona alguns ganhos, tais como: a criação de um laboratório de informática para aulas de tecnologias voltadas à educação musical, salas equipadas com instrumentos musicais, aquisição de espaço físico para recitais, um piano de cauda para ensaios e concertos, a realização de concursos públicos na área de música (ainda insuficientes para atender à demanda do curso, todavia), a realização de atividades de extensão por meio de grupos artísticos, a criação de grupos de pesquisa e aprovação de projetos de Iniciação Científica e Iniciação à Docência, a criação do curso de Licenciatura Plena em Música em outros *campi* da UEPA, entre outros.

3. INTRODUÇÃO

As transformações na educação nacional orientadas pela aprovação da Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, alterando a Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica, geraram necessidade de o curso refletir a respeito de como potencializar a formação do futuro professor de música frente a novos desafios da contemporaneidade vinculados à inovação tecnológica, a possibilidades variadas de inserção e atuação do profissional no mercado de trabalho, à diversidade musical e cultural, à formação científica e pedagógica contextualizada, entre outros. Neste âmbito, as universidades, como *locus* de produção do conhecimento, buscam adequar a estrutura do ensino à renovação do saber, mantendo-se, ao mesmo tempo, em sintonia com a política nacional de educação.

Como manifestação social, cultural, educacional e artística, a música contribui para uma formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a reflexão em favor da construção de uma sociedade formada por indivíduos com senso de cidadania, responsabilidade e cientes de seu papel transformador.

Tendo em vista os diversos contextos de atuação do educador musical, bem como as necessidades e demandas para o desenvolvimento local/regional, a proposta central do Curso de Licenciatura Plena em Música do CCSE/UEPA é de fornecer subsídios teórico-práticos para desenvolver um futuro educador musical reflexivo, com autonomia e conhecimento para mobilizar saberes e competências, apontando diferentes possibilidades para que este profissional seja capaz de criar e desenvolver propostas metodológicas coerentes com o contexto no qual atuará.

Por sua vez, os cursos superiores com certificação nacional reconhecida pelo Ministério da Educação Brasileira – como é o caso do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA – passam por um constante processo de avaliação pelo Conselho de Educação, tendo em vista atualizar e adequar estes cursos às sucessivas modificações ocorrentes na dinâmica da sociedade, sendo que os resultados das avaliações são as bases sobre as quais se apoiam esta reformulação do Projeto Pedagógico do curso.

3.1 – Características do Curso

3.1.1 – Forma de ingresso

Em conformidade com a legislação em vigor, o ingresso em qualquer curso de graduação da Universidade do Estado do Pará realiza-se por meio de processo seletivo aberto ao público portador de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei. Ainda, conforme o Art. 56 do Regimento Geral da Universidade, podem requerer vaga na Graduação estudantes que tenham pleiteado transferência para a UEPA de outras Instituições de Ensino Superior brasileiras (Inciso I), pessoas diplomadas em outras graduações legalmente reconhecidas (Inciso II), e também discentes amparados por convênios ou acordos culturais (Inciso III).

Os critérios de seleção e distribuição de vagas são divulgados por meio de Edital elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Nas modalidades de transferência

interna, transferência externa, entre outras citadas no parágrafo anterior, o ingresso em cursos de graduação orienta-se pela legislação interna da UEPA.

A partir de 2018, O ENEM constituiu-se como única modalidade de ingresso na UEPA. O planejamento, a coordenação e avaliação dos processos de ingresso são de competência de uma Comissão Permanente de Acesso ao Ensino Superior (COPAES), vinculada à PROGRAD, e constituída segundo as normas do Conselho Universitário (CONSUN), cabendo a presidência ao Pró-Reitor de Graduação.

No caso do Curso de Licenciatura Plena em Música, o processo seletivo para ingresso na graduação é acompanhado por exame específico de aptidão musical. Desde 1985, quando ocorreu o ingresso para a primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Música (naquela ocasião, ainda denominado Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música), os candidatos à vaga nesta graduação são submetidos ao chamado Exame Habilitatório, anteriormente às provas comuns do processo seletivo. Até 2005, o conteúdo deste Exame voltava-se à teoria e à percepção musical. A partir do Exame Habilitatório aplicado em 2006, os candidatos também precisam ser avaliados em termos de suas habilidades como performers vocal e/ou instrumental.

3.1.2 – Turno de funcionamento e número de vagas

Anualmente são ofertadas quarenta (40) vagas para a capital do Estado (Belém), divididas em vinte (20) para o turno matutino e outras vinte (20) para o noturno. No campi do município de Santarém são ofertadas (30) vagas sendo cada no intercalado o turno entre vespertino e noturno. Em Vigia de Nazaré são ofertadas (40) vagas no turno vespertino. Em Marabá e Bragança também é oferecida a mesma quantidade de vagas mas o funcionamento é no turno noturno. Conforme se pode observar no quadro a seguir.

QUADRO DE FUNCIONAMENTO E NÚMERO DE VAGAS						
TURNO	HORÁRIO	Nº DE VAGAS				
		Belém	Santarém	Vigia de Nazaré	Marabá	Bragança
Manhã	8:20 às 11:50	20	-	-	-	-
Tarde	13:30 às 17:50	-	-	40	-	40
Noite	18:30 às 22:00	20	30	-	40	

A partir da avaliação de demandas, é possível ao Curso ampliar sua capacidade de oferta e/ou estender as suas atividades para outros municípios do Pará, por meio de colaboração em Programas Federais de Formação Docente ou via Educação à Distância.

3.1.3 – Regime acadêmico

O Curso de Licenciatura Plena em Música é ofertado em regime semestral, devendo os discentes efetuar matrícula a cada semestre letivo. Mesmo com as matrículas semestrais, o ingresso de estudantes novos, via Processo Seletivo, dá-se somente no início de cada ano letivo.

3.1.4 – Período para Integralização do Curso

O Curso de Licenciatura Plena em Música possui a duração de oito (08) semestres, podendo se estender por, no máximo, doze (12) semestres, para a sua integralização. Em caso de possibilidade de jubramento, quando da extrapolação do período regulamentar para a integralização do Curso, os casos deverão ser avaliados com base na Resolução N° 2635/2013 do Conselho Universitário da UEPA.

3.1.5 – Título conferido

Na UEPA, a partir do ano de 2002, com a mudança de nome do Curso de Educação Artística com Habilitação em Música para o de Licenciatura Plena em Música, ao graduado passou a ser conferido o título de Licenciado Pleno em Música.

3.1.6 – Ofertas de atividades

O Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará oferta as seguintes atividades: 1) disciplinas presenciais e semipresenciais, conforme listagem apresentada no subitem 7.2.1 (Desenho Curricular) deste Projeto Pedagógico de Curso; 2) Estágio Curricular Supervisionado, em consonância com o disposto no subitem 7.2.1.2 do mesmo documento; e 3) atividades modulares nos campi de Santarém, Vigia de Nazaré, Marabá e Bragança. As atividades em formato semipresencial são regidas pela Resolução N°3056/16-CONSUN – UEPA, através da Plataforma Moodle.

Nos campi do interior, há necessidade de que as disciplinas sejam ministradas, em módulos, por docentes que atuam em Belém ou que sejam contratados especificamente para suprir as demandas do Curso naquela localidade. Em Santarém, Marabá e Bragança, por sua vez, já contam com corpo docente local, embora algumas disciplinas ainda necessitem ser ofertadas no formato modular e ministradas por professores deslocados de Belém.

3.1.7 – Bases normativas

Referem-se a todos os documentos consultados para substanciar a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso:

- Lei de Diretrizes e Bases Nº9394/1996;
- Resolução do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP), nº 1/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores da Educação Básica;
- Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES), nº 2/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Música;
- Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Normatiza as instituições de Ensino Superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial – Educação a Distância, com base no Art. 81/96;
- Resolução Nº1 - CNE/CP, de 17 de julho de 2004, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no parecer CNE/CP Nº3/2004;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de vinte de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- Resolução do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP), nº 2/2019: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a

Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A Resolução CNE/CP nº 2/2019, em seu Art. 11, define que os cursos de Licenciatura deverão ter a carga horária distribuída em três grupos: a) Grupo I: para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; b) Grupo II: para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos; c) Grupo III: prática pedagógica.

As DCN dos Cursos de Graduação em Música (CNE/CP nº 2/2004) definem os seguintes itens a serem observados por Cursos de Graduação em Música. O Art. 5 especifica que o perfil profissional deve ser formado a partir do estudo dos seguintes conteúdos: a) conteúdos Básicos – estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia; b) conteúdos Específicos – estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o conhecimento instrumental, composicional, estético e de regência; c) conteúdos teórico-práticos – estudos que permitem a integração teoria e prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, a Prática de Ensino, a Iniciação Científica e a utilização de novas tecnologias.

3.1.8 – Bases para atuação profissional

Amparadas nas bases normativas, as bases profissionais referem-se aos suportes teóricos e práticos que devem proporcionar ao Licenciado em Música a capacitação para o desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais em diversos contextos de ensino-aprendizagem. Nesta esteira, a Resolução CNE/CES nº 2/2004, Art.3º considera que o Curso deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Dada a natureza de uma formação em nível de Licenciatura, os pressupostos desta Resolução abrangem dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas da Educação Musical (CROTTY *apud* KLEBER, 2003).

Por meio de sua dimensão ontológica, pode-se compreender a natureza da Educação Musical e seu potencial de transformar a sociedade e a cultura. Atualmente, a área de Educação Musical lida com uma amplitude de temas e engloba uma multiplicidade de abordagens e de práticas que podem ser aplicadas a diversos contextos, dentre os quais: as percepções dos que aprendem e dos que ensinam; as habilidades de especialistas em música e a formação de generalistas para atuarem com música em contextos escolares; possibilidades e limites de cada contexto em que se dá a transmissão e a recepção da música; conteúdos musicais a serem ensinados; as identidades dos que ensinam e dos que aprendem; os papéis de instituições como os conservatórios, universidades e organizações comunitárias no ensino da música; a importância do ensino instrumental; o que é ser músico na era digital; qual o papel do professor de música, dentre outros (ver NORTH & HARGREAVES, 2008, p. 338).

Assim, o ensino de música pode abranger desde a atividade de cantar em sala de aula, passando por métodos tradicionais de Educação Musical, até trabalhos desenvolvidos dentro de uma visão contemporânea que leve em consideração tanto as diversas maneiras de nos comunicarmos por meio da música quanto os diversos contextos culturais em que a música se faz presente (ver SOUZA et al., 2002).

A dimensão epistemológica da Educação Musical nos leva a investigar as bases de conhecimento que formam o pensamento e as ações daqueles que atuam na área. As práticas da Educação Musical devem ser conhecidas como mediação básica na construção do conhecimento, uma vez que, por meio delas, se veiculam a teoria e a prática, o pensar e o agir. O saber produzido é transformador do sujeito e das circunstâncias. A Educação Musical assimila e reflete o conhecimento gerado por outras áreas, notadamente a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Musicologia e a Etnomusicologia, assumindo uma tendência multidisciplinar. Assim, o campo epistemológico da Educação Musical tem contribuído valorosamente para a compreensão desse abrangente universo do ensino da música e de suas novas perspectivas.

Finalmente, em sua dimensão metodológica, a Educação Musical investiga diversas práticas existentes nos diversos contextos do ensino-aprendizagem e discute processos de aquisição de conhecimento abordados por cientistas musicais brasileiros e estrangeiros.

Com base nestas dimensões foi possível conceber, no âmbito deste Projeto Pedagógico, uma matriz curricular que, orientada por alguns princípios, venha corroborar a inserção da

Educação Musical no mundo de hoje. Estes princípios, a seguir elencados, materializar-se-ão nos conteúdos das diversas disciplinas que integram o currículo desta Licenciatura: a) formação da pessoa enquanto ser humano, respeitando sua individualidade, auto expressão e desenvolvimento cognitivo–neurológico, psicológico e motor; b) desenvolvimento integral da pessoa – aspectos diversos da personalidade humana: físicos, sociológicos, psicológicos; c) formação da identidade musical e pedagógica da pessoa, levando-se em conta a diversidade étnica, cultural e social na qual está inserida; d) vivência como meio facilitador do fazer e da compreensão musical, considerando que o aprendizado musical ocorre por meio da prática, devendo se antecipar ao conceito e à teorização; e) desenvolvimento da autonomia e da habilidade reflexiva da pessoa; f) formação da ação coletiva – proporcionando o desenvolvimento de atividades grupais –, do diálogo e do debate inter-humano; g) busca do aprendizado que integre as diferentes modalidades do fazer musical – performance, escuta e criação musical; h) busca do aprendizado prazeroso, progressivo e natural; i) ênfase no fazer musical expressivo e associado à compreensão musical; j) desenvolvimento de habilidades referentes à percepção auditiva, percepção sensorial, sensibilidade, criatividade e inventividade; k) interdisciplinaridade – relação da música com outras artes e outras áreas de conhecimento; l) atualização e ampliação do conceito de música, com a inclusão de universos sonoros não tradicionais e de universos sonoros de diversas culturas; m) desenvolvimento de habilidades pedagógicas que possibilitem à pessoa atuar em conexão com a realidade social e construir alternativas metodológicas adequadas às mais diversas situações de ensino-aprendizagem musical.

Ao fim e ao cabo, considerando a amplitude de atuação da Educação Musical nos dias de hoje, é fundamental partir de uma perspectiva pedagógica que prepare o licenciando em Música para compreender a especificidade de cada contexto educativo e capacitá-lo a trabalhar com o ensino da Música em conexão com temas diversos, tais como: a) diversidades étnicas, culturais e identitárias; b) tecnologias e mídias; c) escola regular – políticas e práticas; d) estilos de aprendizado formal e informal; e) performance, escuta e criação; f) desenvolvimento musical e processos de avaliação; e g) interculturalidade.

4. HISTÓRICO

4.1 – Da UEPA

A criação da Universidade do Estado do Pará (UEPA) remonta a implantação da Escola de Enfermagem do Pará, nos anos 1940, na cidade de Nossa Senhora de Belém. Foi implantada por meio do Decreto nº 174, de 10 de novembro de 1944, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.926, de 21 de julho de 1949. Somente em 1961 nascia a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP), da qual se originou a UEPA, trinta e dois anos depois.

Com a expansão do Ensino Superior na Rede Estadual, na década de 1970, fundou-se a Escola Superior de Educação Física, por meio do Decreto nº 78.610, de 21 de novembro de 1976, e a Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida por meio do Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976.

Em 1983, com o Curso de Pedagogia, foi criada a Faculdade Estadual de Educação (FAED), um marco formação superior para professores do ensino médio. Foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 148, de 04 de julho de 1991. Nesse mesmo ano, na Faculdade de Medicina do Pará, passaram a funcionar dois novos Cursos de Graduação, na área da saúde: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Em 1986, a FAED implantou as Licenciaturas em Matemática e Educação Artística com Habilitação em Música. Em 1989 foi implantado o Instituto Superior de Educação Básica (ISEP), com o Curso de Formação de Professores do Pré-Escolar e de 1ª a 4ª séries do Primário (hoje, Ensino Fundamental), passando a fazer parte, em 1992, da estrutura da FEP.

A Universidade do Estado do Pará nasceu, portanto, da fusão de Escolas e Faculdades Estaduais, que tinham a FEP como Entidade Mantenedora, mas que funcionavam isolada e autonomamente.

A Universidade do Estado do Pará, criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, com sede e foro na Cidade de Belém, Capital do Estado do Pará, consiste em uma Autarquia de regime especial e com estrutura multicampi. Possui autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, regida por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pela legislação específica vigente, bem como por atos normativos internos.

A autorização para funcionamento da UEPA ocorrera por meio de Decreto Presidencial s/n datado de 04 de abril de 1994, sendo alterada em seu artigo 1º pelo Decreto Presidencial s/n, de 06 de março de 1996.

O Estatuto da UEPA estabelece as normas gerais desta Instituição de Ensino Superior (IES). O Regimento Geral, por sua vez, regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão das unidades e dos órgãos universitários, bem como daquelas relacionadas à execução de serviços administrativos. Ambos foram aprovados por meio da Resolução nº 069/94, de 17 de março de 1994, do Conselho Estadual de Educação (CEE).

Conforme consta em seu Estatuto (2000), a Universidade do Estado do Pará tem por finalidades:

- Contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social e para o cultivo da cidadania;
- Produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, pesquisa e de extensão visando a formação e a qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica, e para o exercício profissional;
- Promover e estimular a pesquisa considerada como princípio científico, educativo e político, objetivando o desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes, da tecnologia e da inovação;
- Promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;
- Realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática;
- Desenvolver e elaborar projetos vinculados ao desenvolvimento do Estado em seus múltiplos aspectos.

O Projeto Institucional que orientou da criação e implantação da Universidade do Estado do Pará já previa, entre os demais a serem ofertados por essa IES, a existência do Curso de Licenciatura Plena em Música – à época, Curso de Educação Artística, com Habilitação em Música. Tratava-se, naquele momento, do cumprimento de uma exigência legal, uma vez que, de acordo com a Resolução nº.03, de 16. 11.1991, art. 5 e seus parágrafos, as Universidades teriam de oferecer pelo menos “quatro cursos nas áreas fundamentais das ciências exatas e naturais, das ciências humanas e das letras e artes”.

4.2- Do CCSE

O Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) abriga atualmente 17 cursos. Deste total, 16 são voltados para licenciaturas, exceto o Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue. A vocação para a formação de professores tem origem antes mesmo de a instituição Uepa existir.

Em sua fase embrionária, o CCSE já era um pilar do que veio a se tornar a Universidade do Estado do Pará.

A história do CCSE começa em 1961, quando a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) foi criada, por meio da Lei 2395/61, pelo Governo do Estado do Pará, como uma instituição sem fins lucrativos dotada de autonomia administrativa, didática e financeira vinculada à Seduc.

Diante das diversas faculdades que compunham o Ensino Superior do Pará, como as Escolas de Enfermagem, Medicina e Educação Física, surgiu a Faculdade Estadual de Educação (Faed), criada pela Resolução nº 02 de 12 de janeiro de 1984, que obteve sua licença para funcionamento apenas em 1987, através da Fundação Educacional do Pará (FEP).

No mesmo ano, iniciou o curso de Pedagogia em três habilitações – Magistério para as disciplinas Pedagógicas do ensino de 2º. grau, Educação Especial – Deficiência Mental e Administração Escolar para o exercício nas Escolas de 1º e 2º. graus. A Faed ocupou então o prédio da atual Reitoria, na edificação denominada de Castelinho.

Nos anos seguintes, a Faed recebeu os cursos de Licenciatura Plena em Educação Artística e Matemática. Em meados de 1990, a FEP/Faed foi alçada pela primeira vez ao status de Universidade. O Instituto Superior de Educação do Pará (Isep), também vinculado à Seduc, foi incorporado à instituição, trazendo o curso de Formação de Professores de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.

Nesse período é que foram construídos os quatro blocos aos fundos da Reitoria, onde foi instalado o Instituto de Ciências Sociais. No ano de 1992, foi extinta a primeira Universidade do Estado do Pará, retornando à condição de Fundação Educacional do Estado do Pará (FEED). Finalmente em 1993, nasce oficialmente a UEPA. O Instituto de Ciências Sociais passa a ser o Campus I da nova instituição, ofertando os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música, Licenciatura Plena em Matemática e Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

No ano seguinte, o Centro de Ciências Sociais e Educação surgiu oficialmente, junto com o Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT), que são hoje órgãos de administração setorial, subordinados à administração superior, que congregam os Departamentos, os Colegiados de Curso e os Conselhos de Centro, coordenando-lhes as atividades culturais, de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas, envolvendo trabalhos de professores, alunos, servidores técnico-administrativos e demais segmentos da sociedade.

Desde seu advento, o CCSE é o maior dos Centros da instituição. Composto por cerca de 6 mil alunos em 2021, distribuídos em sete departamentos que atendem 17 cursos de graduação, cinco pós-graduações em nível de mestrado e um doutorado, além de diversas turmas de especializações, ofertadas no Campus I ou nos demais campi, dependendo da necessidade, além de outros cursos via convênios (UAB, PARFOR e Pedagogia Bilíngue EAD). É ainda o único presente nos dezesseis campi do interior, com seus cursos de graduação, docentes e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por sua vocação nas Ciências Sociais e Humanas, sempre foi um celeiro para o desenvolvimento de ideias e soluções pedagógicas na educação inclusiva no Pará, o CCSE implantou o primeiro curso de Letras – Libras em nível de graduação no Estado. Anos depois, foi o primeiro a trazer para a região Norte o curso de Pedagogia Bilíngue, que visa integrar o ensino regular e o ensino especial para que, em breve, todos possam atender à escola em idade apropriada, tendo suas necessidades acolhidas. O CCSE teve aprovada em 2019 a implantação de uma especialização voltada para o atendimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, que se encontra em andamento, atendendo a capital e a interiorização.

O CCSE apresenta um total de 13.631 m² de área construída. É composto, em sua estrutura física por seis blocos de três pavimentos, entretanto, uma expansão para a construção de mais dois blocos foi viabilizada através dos esforços conjuntos da atual Gestão do Centro, da Seduc e da Sectet, com licitação prevista para 2022. O prédio histórico conhecido como Castelinho está integrado ao Campus I, que possui ainda uma ala dedicada aos Centros Acadêmicos e um Restaurante Universitário. O Centro possui mais de 100 salas, todas refrigeradas, sendo 49 destas dedicadas às aulas.

O Bloco I, também chamado Bloco Administrativo do Campus I, comporta o Gabinete da Direção e Vice- Direção do CCSE, a sala de reuniões do Conselho de Centro (Concen), 8 Departamentos acadêmicos, 11 Coordenações de Cursos, Brinquedoteca, Setor Financeiro, Coordenação Administrativa (CAD), Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (Caop), Serviço de Processamento de Dados (SPD), Coordenação de Registro e Controle

Acadêmico(CRCA),Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (Sapp), Comitê de Ética em Pesquisa e a Coordenação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação lato sensu (COAD).

O Bloco II é composto pelo Protocolo, Laboratório de Informática 2 (Labinf), lanchonete e espaço de reprografia e salas de aula distribuídas em seus três pisos. No Bloco III estão localizados o Laboratório de Prática Musical, o Laboratório de Linguagem, o qual atende o Secretariado Executivo Trilíngue e as Licenciaturas em Letras. A coordenação e a sala Revoluti, um laboratório especialmente construído para o curso de Pedagogia Bilingue, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), a sala dos motoristas, sala do Sindicato dos Docentes (Sinduepa), Sala dos Professores, setor de Material didático também estão neste bloco. As salas de mais quatro coordenações de curso.

O Laboratório de Informática 1 (Labinf), Laboratório de Matemática (Labem), a Coleção Zoológica Dr. Joaquim Adis, além dos laboratórios de Biologia, Física e Química e seu almoxarifado e outras salas de grupos de pesquisa e uma serie de salas para orientação de discentes estão também situados no Bloco III.

No Bloco IV estão localizados a Sala de Recitais, o Grupo de Pesquisa: Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA), o Grupo de Estudo e Pesquisa em História e Filosofia da Ciência na Amazônia – Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia (GMSECA), o Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais (NECAPS), sala do Sindicato dos Técnicos (Sintaupea) e outras salas de grupos de pesquisa e salas de aula. Ainda que nem todos tenham uma sala fixa para suas atividades, o CCSE conta com dezenas de grupos de pesquisa ativos, que se dedicam a estudar sobre o meio ambiente, práticas sociais, psicopedagogia, educação, matemática e tecnologias aplicadas à educação, saúde, inclusão social, interdisciplinaridade e outros. Neste bloco está situado ainda o Restaurante Universitário.

O Bloco V é reconhecido pela Biblioteca e o Auditório Paulo Freire, mas retém ainda uma Sala de Informática, diversas salas de estudo, a Biblioteca Setorial do Mestrado e uma Sala de Aula Multimídia. O Núcleo de Apoio à Saúde do Servidor (Nass) também realiza seus atendimentos ali. O auditório possui camarins e banheiros dedicados, além de acesso por elevador, que permite às pessoas com dificuldades de locomoção um acesso facilitado às passarelas de acessibilidade que conectam os blocos. A extensão do prédio traz a Central Acadêmica, que comporta o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centros Acadêmicos.

O Bloco VI, também conhecido como “Bloco do Mestrado”, contém em si as salas de aula, coordenações e secretarias das pós-graduações Stricto sensu ofertadas pelo CCSE.

Inaugurado em 2013, o prédio abriga ainda o Setor de Recursos Humanos, o Ambulatório Médico, o Almojarifado, a sala dos artífices e uma copa. O amplo hall localizado no térreo do bloco costuma abrigar exposições, manifestações e as celebrações promovidas pelo Centro.

Finalmente, o Castelinho foi quase todo convertido para a Pesquisa. Ali estão o Laboratório de Pesquisa em Geografia da Violência e do Crime (Geovcrim), o Laboratório de Cartografia, o Laboratório de Linguagens, o Herbário, o Núcleo de Educação Paulo Freire (Nepp); e os grupos de pesquisa Geocampo, Geopurb, Geppem, Germaa, entre outros. O Núcleo de Estudos e Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (Netrilhas) é outro que está localizado no prédio histórico, que também conta com uma sala equipada para videoconferências.

GRADUAÇÃO:

- Ciências Biológicas
- Ciências da Religião
- Ciências Sociais
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras: Libras
- Letras: Língua Inglesa
- Letras: Língua Portuguesa
- Matemática
- Música
- Pedagogia
- Pedagogia Bilíngue (Convênio com o INES)
- Química
- Secretariado Executivo Trilíngue

PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÕES:

- Defesa Social e Cidadania
- Docência da Educação Superior
- Educação a Distância
- Educação Inclusiva e o Ensino da Matemática
- Educação Infantil
- Educação Matemática
- Especialização em Transtorno do Espectro Autista
- Estudos Linguísticos e Análise Literária
- Fundamentos da Matemática Elementar
- Gestão Escolar
- Letramento e Formação de Professores
- Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva
- Sociologia e Educação Ambiental

MESTRADOS ACADÊMICOS:

- Ciências da Religião
- Educação
- Geografia

MESTRADOS PROFISSIONAIS

- Ensino de Matemática
- Ensino em Ciências na Amazônia
- Letras e Literatura

DOUTORADO

- Educação

4.3- Da Infraestrutura Física e Tecnológica**4.3.1. Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP)**

O Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP) surgiu em 2009 a partir da necessidade de promoção da escuta psicológica e de uma orientação pedagógica mais sistemática junto aos(as) acadêmicos(as) do CCSE/UEPA. O objetivo do SAPP é prestar Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP) aos(as) discentes da UEPA, em especial, aos(as) do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), que estão com dificuldades emocionais e pedagógicas. Esse espaço visa também possibilitar o aperfeiçoamento dos hábitos, atitudes e condutas dos(as) discentes em direção ao aprimoramento pessoal e intelectual.

Os interessados em marcar atendimento devem agendar previamente o horário via e-mail, telefone ou presencialmente.

4.3.2. Núcleo de Assistência Estudantis (NAE)

O Núcleo de Assistência Estudantis (NAE), da Universidade do Estado do Pará, vinculado à reitoria, é órgão de gestão, articulação, elaboração, acompanhamento, execução e avaliação de Políticas de Assistência Estudantil aos(as) alunos(as) da UEPA. Anualmente o NAE disponibiliza, por meio de Edital, bolsas de Incentivo- acadêmico aos(as) estudantes de todos os campi visando proporcionar, através de programas, oportunidades de enriquecimento

da formação acadêmica dos(as) alunos(as), em especial daqueles(as) oriundos(as) de escola pública e carentes socioeconomicamente.

O programa contribui para a diminuição da evasão dos(as) alunos(as) por falta de condições de se manterem estudando e ainda favorece o desenvolvimento pessoal e acadêmico com à sua permanência e inserção na dinâmica universitária de produção e socialização do conhecimento.

4.3.3. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi instituído para garantir o acesso, a permanência e a terminalidade acadêmica de pessoas com necessidades educacionais especiais na Educação Superior, no âmbito da CCSE/UEPA.

O NAI objetiva atender e orientar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto aos (as) estudantes universitários dos cursos de graduação e pós-graduação que apresentam necessidades educacionais especiais, como deficiência visual, baixa visão, cegueira e surdez a partir de ações que ampliem as condições de acessibilidade em todos os espaços, práticas educacionais, avaliações e processos seletivos.

É importante ressaltar que o NAI conta com intérpretes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), voltados para o atendimento da comunidade surda, interna ou externa.

4.3.4. Núcleo de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório- NENO

O Núcleo de Estágio (NENO-CCSE) visa em sua missão propiciar acesso e a integração dos acadêmicos junto às instituições e à comunidade por meio de estágios oportunizando aos acadêmicos vivenciar situações reais do mercado de trabalho, dinamizando ainda mais o processo de ensino aprendizagem, com uma formação profissional de melhor qualidade.

É um dos responsáveis pelo gerenciamento das informações relativas ao Estágio obrigatório e Não Obrigatório dos discentes regularmente matriculados no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE).

Cabe ao referido NÚCLEO, assessorar o processo de inclusão dos acadêmicos na realização de seu estágio de formação, além de encaminhar e orientar sobre o mercado de trabalho, fornecendo informações sobre as legislações vigentes sobre os estágios e demais assuntos, temáticas relacionadas com sua formação e atuação profissional. Considera-se o

estágio como componente curricular, integrando o projeto pedagógico dos cursos de graduação do CCSE/UEPA.

Ressalta-se que o aprendizado de competências possibilite aos acadêmicos a relação teoria e prática, aperfeiçoando suas habilidades pessoais, interpessoais e a um perfil profissional que atenda as exigências do mercado de trabalho e uma vida cidadã.

4.3.5. Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica-CAOP

A Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP) do Centro de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Pará aprovada e regulamentada através da Resolução N° 2409/11 – CONSUN- UEPA, de 21 de dezembro de 2011. Está vinculada, diretamente, a pró- reitoria de graduação – PROGRAD, tem por finalidade desenvolver atividades de assessoramento nas ações técnicas e didático-pedagógicas, aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento dos cursos ofertados pelos centros, envolvendo todos os segmentos da universidade. As referidas ações visam o desenvolvimento das relações entre aluno, professor, universidade, ensino e aprendizagem.

As atribuições da Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica estão asseguradas no art. 6º da resolução. Dentre as quais estão destacadas a seguir:

- Estimular e apoiar os cursos nas atividades pedagógicas de melhoria do ensino e aprendizagem;
 - Propor e realizar estudos e pesquisas pedagógicas;
 - Elaborar e desenvolver projetos na área de qualificação pedagógica dos docentes e técnicos;
 - Fornecer orientação acadêmica aos docentes e discentes;
 - Assessorar a avaliação, elaboração e execução dos projetos pedagógicos através dos técnicos pedagogos que atuam nos cursos;
 - Fornecer assessoramento pedagógico a todos os envolvidos direta e indiretamente nas ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: chefias de departamento, coordenação de curso, coordenação de estágio, pós-graduação, entre outros;
 - Contribuir pedagogicamente nas ações desenvolvidas pelo PROGRAD e direção de centro e Coordenação de Interiorização.

A CAOP está aberta para atender aos discentes e docentes que estejam necessitando de apoio e orientação pedagógica em qualquer situação na universidade. Contatos pelo e-mail: caopccse@uepa.br

4.3.6.- Laboratórios do Curso de Licenciatura Plena em Música

4.3.6.1- Laboratório de Música e Tecnologia

O Laboratório de Música e Tecnologia é destinado ao desenvolvimento da disciplina Tecnologias na Educação Musical. Esta disciplina visa a preparação dos licenciandos para o uso de recursos tecnológicos, com ênfase, mas não exclusivamente, na informática, como apoio didático na Educação Musical, bem como permite utilizar tais recursos em gravações e elaboração de arranjos, como auxílio à composição e ainda como instrumentos musicais.

O Laboratório também atende à demanda de pesquisadores do GEPEM - Grupo de Estudo e Pesquisa em Música, que desenvolvem pesquisas na linha “Novas Tecnologias na Educação Musical”.

Atualmente, o laboratório de música e tecnologia dispõe dos equipamentos listados a seguir, sendo necessária sua expansão e atualização com vistas à melhoria da qualidade da formação dos licenciandos em música para que estejam antenados com as novas tecnologias e que possam tirar proveito das mesmas no processo educacional.

IDENTIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Computador Desktop com monitor LCD, teclado, mouse, gravador/leitor de CD/DVD	10
Nobreak	04
Datashow	01
Switch 24 portas	01
Quadro Magnético	01
Bancada dupla	05
Mesa	01
Cadeiras	11
Bancada individual	02
Armário de aço tipo arquivo	01

4.3.6.2 - Sala de Recitais

Desde 2004, o Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA conta com a Sala de Recitais, um espaço específico que se destina à divulgação da produção musical de seus docentes e discentes. Os concertos e apresentações realizados no decorrer desses anos, também têm oportunizado a formação de novas plateias dentro da Academia.

Além da produção artística, a sala vem sendo aproveitada para a divulgação de trabalhos de cunho científico de grupos e núcleos de pesquisa existentes no Centro de Ciências Sociais e Educação. Outra finalidade, dá-se com atividades de extensão vinculadas ao Curso de Licenciatura Plena em Música, a exemplo da Semana do Músico, com sua quarta edição em 2016. Em comemoração ao Dia do Músico (22 de novembro), a Semana do Músico consiste em um evento de categoria mista, cuja programação, também científica e pedagógico-musical, abre espaço para o Curso de Licenciatura Plena em Música realizar, anualmente, a culminância de trabalhos musicais realizados por grupos artísticos formados com recursos humanos próprios, em especial bolsistas de extensão que integram o Madrigal da Uepa e discentes que formam a Banda da UEPA.

Sendo um dos laboratórios do Curso de Licenciatura Plena em Música, a Sala de Recitais possui um piano de cauda, localizado sobre o palco, caixas de som verticais e projetor de teto (datashow). O espaço pode abrigar cerca de 100 pessoas e se encontra localizado no andar térreo do Bloco IV do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA.

4.3.6.3- Laboratório de Práticas Educativas em Música

O laboratório de Práticas Educativas em Música é o núcleo central de atividades disciplinares, elaboração de recursos materiais e de pesquisa em torno de temas da área da educação musical. O projeto foi concebido em 2015 e está previsto a ser implantado em 2017 com o apoio da Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Música.

Os objetivos do laboratório envolvem: a) Dar suporte para as disciplinas de práticas pedagógicas musicais como Didática do Ensino da Música, Métodos Técnicas e Materiais em Educação Musical e Estágio Supervisionado I, II, III e IV; e b) Utilizar o espaço físico para atividades de pesquisa em Práticas Pedagógicas em Música.

O espaço está situado no Bloco III, 2º piso, sala 1211. Possui bancadas em mármore, bancos, carteiras, armários, um teclado, violão, xilofones, instrumentos de percussão e recursos materiais diversos. Com capacidade para 25 pessoas.

O laboratório desenvolve também estudos interdisciplinares relacionado com as áreas afins: Educação Musical, Musicologia e Etnomusicologia.

4.3.6.4- Laboratório de Música Campus Marabá

O Laboratório de Música de Marabá foi aprovado pelo Colegiado do Campus VIII-Marabá no ano de 2020. Durante o ano de 2020 e 2021 foram planejadas ações de estruturação física e aquisição de equipamentos, que resultou na obtenção dos equipamentos listados no quadro abaixo. O Laboratório ainda está em fase de desenvolvimento pela equipe técnica do Campus no projeto de estrutura predial para finalizar o isolamento acústico e adequações para efetivo uso do corpo docente e discente do referido campus. O laboratório conta com os seguintes instrumentos musicais e materiais elétricos:

IDENTIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Flautas doces soprano	10
Flautas doces contralto	5
Flautas doces tenor	2
Flautas doces baixo	2
Saxofones Alto	2
Saxofones Tenor	2
Saxofones Barítono	1
Microfones Unidirecionais	3
Microfones Profissionais	5
Pedais para teclado	15
Pedestais para microfone	5
Suportes para teclado	15
Estantes de música	20
Trombones de vara tenor	3
Trombone de vara com rotor baixo	1
Trompetes	2
Tuba sinfônica	1
Teclados elétricos	15
Capas para Teclado	15
Pares de caixas amplificadas ativa e passiva	2
Câmera digital	1
mesa de som 24 canais.	1

4.4 - Do Curso

A Licenciatura Plena em Educação Artística - Música foi concebida a partir da necessidade de implantação, em Belém, de um curso superior na área musical, que permitisse aos egressos das escolas de música locais alcançar a qualificação profissional, em nível de graduação. Tinha-se em vista evitar o êxodo de músicos paraenses, que estavam partindo para outros centros culturais a fim de dar prosseguimento aos estudos. Do mesmo modo, pretendia-se evitar a evasão daqueles que aqui permaneciam e se deparavam com a ausência de perspectiva de profissionalização em curso superior.

A formação em nível superior tornou-se uma exigência do mercado de trabalho desde as reformas do ensino de 1968 e 1971. Para atendê-la e às novas disposições legais sobre a formação para o trabalho, buscou-se a instalação de uma graduação em música em Belém.

As aspirações iniciais, na concepção do curso, corresponderam ao Bacharelado em Música, cuja estrutura curricular possibilitaria a continuidade da formação dos egressos das escolas de música locais. Representava, também, a retomada do curso de graduação, que funcionara no Instituto Carlos Gomes até a reforma do ensino superior em 1968. Esse curso, por força das novas disposições da legislação do ensino nacional, foi convertido em curso técnico em música, que passou a profissionalizar em nível do então 2º grau, de acordo com os dispositivos da LDB n.º 5.692/71 - CFE.

Foi no contexto do Instituto Carlos Gomes – ICG que professores se reuniram para buscar meios de retomar o ensino de graduação. Somente nos anos de 1980, as condições apresentaram-se favoráveis. Em 1986, com a criação da Fundação Carlos Gomes – FCG, encontrou-se a possibilidade de obter a infraestrutura necessária ao funcionamento de um curso superior em música, com a ampliação do espaço físico e do acervo de equipamentos musicais do Instituto Carlos Gomes. Em 1988, o interesse em implantar a Universidade do Estado do Pará oportunizou decisivamente a criação de uma graduação na área da música. Até então, o ensino superior no Pará, na esfera estadual, era desenvolvido pela Fundação Educacional do Estado do Pará - FEEP.

Reuniram-se, então, a FEEP e a FCG para conceber o novo curso superior de música. A necessidade de atender à política cultural do país, de difusão da arte como parte do que era considerado patrimônio artístico-cultural nacional, bem como a política educacional que a acompanhava, que tornava obrigatório o ensino da disciplina Educação Artística nas escolas de 1º e 2º graus, levaram ao abandono da ideia de um curso de Bacharelado em Música. Em seu lugar, foi criada a Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música.

O Curso foi autorizado a funcionar pelo Decreto n.º 97.570/89. Em maio de 1989, foram iniciadas as aulas da primeira turma.

Durante os quatro primeiros anos de atividades, o curso funcionou sob regime de convênio entre a FEEP e a FCG, que proporcionou a infraestrutura em recursos materiais e humanos (instalações, instrumentos e professores) para o desenvolvimento da parte específica de currículo, isto é, a parte musical.

Durante o quarto ano de existência do curso, foram instalados, na FEEP, laboratórios de música semelhantes aos usados no Instituto Carlos Gomes para as aulas de música. Além disso, formada a primeira turma, foi possível abrir concurso para professores efetivos das disciplinas musicais, sendo aproveitados profissionais egressos do curso para o seu quadro docente. Estes fatos permitiram que no quinto ano de funcionamento da Licenciatura se encerrasse o Convênio FEEP – FCG, passando as aulas de música a serem ministradas nas dependências da FEEP, onde, desde então, as atividades acadêmicas do curso estão concentradas.

No ano de 1993, a Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música foi reconhecida pela Portaria n.º 993-MEC. Na mesma época, foi autorizado o funcionamento da UEPA.

Ainda nesse contexto de transformações, cerca de dez anos depois do reconhecimento do curso, este, antes denominado "Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música", passou a denominar-se "Licenciatura Plena em Música". A mudança do nome do curso se deveu ao disposto na LDB N.º 9.394/96, que no § 2º de seu Art. 26 trata da arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica; no Parecer N.º 146/2002-CNE-CES, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de graduação, entre eles o de Música; e na Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.

A LDB N.º 9.394/96 elimina a disciplina "Educação Artística" e em seu lugar apresenta a disciplina "Arte", especificando, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Música entre as linguagens a serem ensinadas. O Parecer N.º 146/2002 reconhece somente pelo nome "Música" qualquer graduação nessa área. Por fim, a Resolução CNE/CP 1/2002 denomina "licenciatura" a graduação voltada à formação do professor. Vê-se, assim, a legislação interrelacionada e intercomplementando-se quanto ao que dispõe como possibilidade de denominação de curso que forme professor de Educação Básica para atuar na disciplina Música.

Hoje, passados mais de vinte e cinco anos de funcionamento do curso, percebe-se que se expandiram as suas atividades, no que concerne à extensão, à pesquisa e ao ensino.

De fato vem se realizando cursos de extensão para os estudantes da Licenciatura, com especialistas de reconhecimento nacional, bem como eventos artísticos, dentre os quais se destacam os Projetos "Recitais da UEPA" e "Terças com Música". O curso também vem desenvolvendo projetos de extensão, oferecendo educação musical à comunidade em escolas, centros comunitários, creches, entre outros espaços, através de projetos de estágio, como Música na Comunidade e Pré-Vestibular em Música; bem como a prática artística por meio da criação e funcionamento de grupos musicais de sopros e cordas.

A pesquisa avança por meio de programas internos de fomento da UEPA, envolvendo professores, oferecendo a estes condições em infraestrutura e aos estudantes oportunidade de iniciação científica como bolsistas. Enfatize-se que o incremento da pesquisa vem sendo oportunizado por dois grupos de pesquisa criados nos últimos quinze anos: o GEPEM – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Musical e o GEMAM – Grupo de Estudos Musicais da Amazônia.

O ensino recebeu importante impulso nos últimos cinco anos por meio do Programa de Iniciação à Docência – PIBID. Através dele, vêm sendo concedidas bolsas a dezenas de estudantes da Licenciatura Plena em Música da UEPA, para melhor conhecerem e atuarem nas escolas de educação básica, na disciplina Artes, no que tange aos conteúdos de Música. Como efeito, estudantes acadêmicos, de escolas de educação básica e professores de Artes dessas escolas vêm sendo beneficiados em suas formações.

A formação continuada também foi favorecida, com a criação de dois cursos de Pós-graduação Lato Sensu (2001 – 2005): Especialização em Educação Musical e Especialização em Ensino das Artes na Educação Básica. As linhas de pesquisas desenvolvidas na Especialização corresponderam àquelas do curso de Licenciatura, estabelecendo-se um corredor de circulação e comunicação entre professores e estudantes da graduação e pós-graduação, integrados por meio do estudo e da pesquisa.

Passados mais de vinte e cinco anos de funcionamento da Licenciatura Plena em Música, estudantes e professores demonstraram a necessidade de atualização do curso, face às transformações sociais, bem como às mudanças na legislação nacional do ensino, inquietação que gerou em 2016 uma nova Proposta Pedagógica que pretendeu atender essa solicitação, constituindo-se mais um momento da história do curso.

O Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA funciona nos *Campi* de Belém, Santarém, Vigia de Nazaré, Marabá e Bragança.

No ano de 2019, no segundo semestre, a primeira turma de Licenciatura em Música com ingresso de 20 discentes passou a funcionar no Campus VIII – Marabá, vinculado aos cursos

de Centro de Ciências Sociais e Educação. Neste mesmo ano, em outubro, foi lançado concurso para preenchimento do quadro de docentes efetivos no qual uma vaga foi destinada para o cargo de Evolução Musical. No ano seguinte, 2020, houve o ingresso de um docente que ocupou esta vaga e no mesmo ano o ingresso da segunda turma do curso com o total de 6 discentes. Neste mesmo ano o Colegiado do Campus VIII – Marabá aprovou em reunião a criação do Laboratório de Música e deu os primeiros encaminhamentos para provimentos estruturais e materiais para implementação e funcionamento do mesmo. No final do ano de 2021, houve a aquisição parcial de instrumentos musicais e materiais de uso corrente para o Laboratório de Música e, provavelmente, terá seu funcionamento efetivado no retorno às atividades presenciais no ano de 2022.

O *Campus XXI* da Universidade do Estado do Pará, com sede em Bragança-PA, foi criado pela Resolução Nº 3403/2019-CONSUN de 27 de março de 2019. Nele está contido o prédio do Liceu da Música e o Teatro do Liceu.

Desde sua inauguração o *Campus XXI* desenvolveu, sob a liderança da PROEX/UEPA e Coordenação do Curso de Licenciatura em Música, cursos de capacitação em música, de curta duração, que serviram de laboratório para análise da demanda possível à seleção de candidatos para graduação em música. Essa análise partiu do demonstrativo de oferta, tipo de curso, número de inscritos e perfil geral dos participantes. Em sua maioria eram profissionais da área educacional que antes obtiveram algum conhecimento específico musical, jovens oriundos de bandas marciais de escolas públicas e participantes de coros religiosos presentes na cidade. Dentre os cursos ofertados se pode citar: Musicalização para professores, Prática coral, Percussão para bandas marciais, Regências para banda e Flauta doce.

Paralelo a essas atividades o Teatro do Liceu foi palco de espetáculos relevantes no cenário da música de concerto, música popular e música folclórica, com intérpretes nacionais e internacionais, dentre os quais: os artistas paraenses Toni Soares, Alex Ribeiro e Almirzinho Gabriel; A Marujada de Bragança, Amazônia Jazz Band, Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, Coro Carlos Gomes, grupo Folwang Posaunensemble (Essen-Alemanha), cantora portuguesa Margarida Soeiro e o violinista da Orquestra de Paris Walber Matos. A UEPA se fez presente com seus grupos artísticos na primeira Jornada de Saberes e Vivências Musicais onde se apresentaram o Madrigal e a Banda de Música da UEPA.

Posteriormente, após a inclusão do Campus XXI UEPA - Curso de Licenciatura em Música no quadro de vagas do Processo Seletivo de 2021 (Resolução Nº 631/21 – CONSUN - 5 de fevereiro de 2021), o Campus XXI passou a abrigar sua primeira turma de Licenciatura em Música, que iniciou no período da pandemia do SARS-CoV-2 com disciplinas ofertadas em

módulos de forma remota. O ano de 2022, com as atividades presenciais retornadas o curso passa a ser ofertado no regime regular e modular em turno noturno já contando com dois professores efetivos aprovados no concurso (EDITAL Nº 36/2021-UEPA).

No momento atual, Surge a necessidade de adaptação do Projeto Pedagógico à nova Resolução CNE/CP 02/2019 o que marca mais um processo histórico.

4.5 - Do Projeto Pedagógico

A elaboração deste Projeto Pedagógico resultou de uma ação conjunta de docentes, assessores pedagógicos, equipes administrativas do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará e membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, com início no ano de 2021 e estendendo-se até o ano corrente. Por parte do NDE, houve o cuidado de garantir o aproveitamento, no texto do projeto, das proposições extraídas das reuniões e grupos de trabalho docentes.

5- OBJETIVOS

Pretende-se, como objetivos da Licenciatura Plena em Música:

- a) Formar licenciado pleno em Música fundamentado em uma visão global de Educação que possibilite a integração de ações pedagógicas com a problematização e aplicação de conhecimentos para atender a demandas da sociedade;
- b) Formar licenciado pleno em Música com conhecimentos sobre diferentes códigos e sentidos musicais que o permitam perceber, expressar e produzir diferentes relações, com substância e clareza de ideias, no perceber, refletir, criar e executar;
- c) Formar licenciado pleno em Música que articule o "saber" (específico da área, pedagógico e de integração com outros campos de conhecimento), o "saber pensar" e o "saber intervir";
- d) Formar licenciado pleno em Música para atuar na Educação Básica e em outros contextos, escolares ou não, de ensino-aprendizagem musical;
- e) Formar licenciado pleno em Música capaz de adaptar-se a diversos contextos socioculturais, produzindo conhecimentos que o permitam identificar, compreender e superar desafios da contemporaneidade.

6. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA será essencialmente professor de música. Estará apto a atuar em escolas de educação básica como professor do componente curricular Artes e específico de música, escolas especializadas de música, instituições de ensino não-formal, aptos a atuar na EJA, Educação Especial, LIBRAS e demais contextos onde o profissional da área seja requisitado. Esse profissional será dotado de formação intelectual e cultural, crítica e competente em sua área de atuação, com capacidade de refletir, criar e transformar, nas ações culturais e musicais inerentes ao mercado de trabalho e inserido no mundo contemporâneo. O licenciado em música poderá exercer, além da docência, atividades como músico, pesquisador, gestor, agente/produtor cultural e outras específicas do campo da música.

O curso de Licenciatura Plena em Música tem como finalidade formar o professor de música. Portanto o perfil desse profissional será pautado na integração de três elementos: a música, a pedagogia e a pesquisa.

Quanto ao elemento **música**, cabe ressaltar que o Curso de Licenciatura Plena em Música não visa formar músicos instrumentistas, mas sim profissionais que dominem a linguagem e, por conseguinte, os códigos musicais, para utilizar como expressão artística e educacional.

Segundo Madsen (1994) “Música é som e silêncio organizados expressivamente no tempo/espço. Música pode ser criada, executada, experimentada/escutada, verbalizada, conceitualizada e utilizada para propósitos extra-artísticos”. Nesse âmbito conceptual, o Curso de Licenciatura Plena em Música deve possibilitar a formação do professor de música que revele pelo menos as competências e habilidades musicais de:

- Perceber, compreender, apreciar, criar, improvisar e decodificar diversos idiomas musicais em seus aspectos históricos e estruturais;
- Executar, reger e elaborar arranjos utilizando diversas fontes sonoras desde as tradicionais até as eventuais, incluindo assim diferentes tecnologias;
- Selecionar repertório e organizar programas como culminância do processo artístico-pedagógico.

Esse conjunto de competências e habilidades deverá capacitar o licenciado em Música como educador musical em instituições de ensino, empresas, associações e outros espaços.

O segundo elemento, a **pedagogia**, toma como pressuposto que na formação de professores encontra-se inserido o direito de formar profissionais da educação comprometidos não somente com a excelência técnica profissional – no caso musical – mas também comprometidos com a formação sociocultural, formação integral do indivíduo. Nesse sentido, as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso se ampliam, de modo que o profissional docente seja capaz de:

- Compreender as múltiplas determinações socioculturais que atuam sobre o processo pedagógico-musical;
- Participar de tomadas de decisões em sua atuação pedagógico-musical como produtor de conhecimentos e não como mero reprodutor/repassador de informações;
- Conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino artístico-musicais de aprendizagem e de ensino em diferentes instâncias sociais;
- Realizar um trabalho pedagógico-musical de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo projetos coletivamente a partir de questões vividas na prática musical e educativa.

Segundo Juan Ruz (1998), a formação de professores apresenta como problemáticas comuns: relação escassa entre as demandas socioculturais e os processos educativos; modelos de professores embasados nos programas e metodologias autocrática e autoritária do ensino; práticas educativas tendenciosas para processos rígidos, abusando de métodos verbalistas, expositivos, comunicação verticalista; prática articulando rendimento educacional e formação pessoal, por meio e fins. Na realidade o que constata é a ênfase no tradicionalismo, no tecnicismo, que levam ao distanciamento da prática educacional na sociedade e para a sociedade.

Como meio de solucionar estas lacunas apresentadas na formação de professores, vários estudos indicam a necessidade de trabalhar principalmente: preparação científica para pesquisa, qualificação pedagógica e formação continuada. Estas áreas devem ser trabalhadas em conjunto, pois são interdependentes uma da outra e devem estar intimamente interligadas ao fazer cotidiano. Desse modo, teoria e prática convergirão “[numa] perspectiva dialética entre a dimensão epistemológica (a questão do conhecimento), a dimensão pedagógica (a questão de

ensinar e aprender) e a dimensão política (a questão da escolha do projeto de sociedade e universidade que se pretende)” (BEHRENS, 1998).

Estas referências nos apontam para o desenvolvimento da formação de um profissional comprometido com o que faz, e capaz de refletir no seu fazer e disposto a analisar e mudar sua prática com o objetivo de integrar saberes, harmonizar o técnico com o prático e por fim participar como elemento criador e transformador do fazer educacional, contribuindo para o despertar de outros profissionais capazes de estabelecer o equilíbrio entre o texto e o contexto, formando, assim, multiplicadores educacionais.

A base pedagógica implementada e perseguida pelos profissionais da educação deve estar centralizada nesta relação dialética entre a teoria e a prática, transformando o processo ensino-aprendizagem em eficiente, eficaz, buscando a relação de práxis.

A práxis é inerente à formação de educadores musicais, pois a arte permite criação e produção de objeto necessário para satisfação humana de expressão e objetivação. A arte enriquece e amplia a realidade existente e por meio dela, enquanto práxis, é estabelecida a integração entre os diversos saberes (inclusive o *savoir faire*).

Tão importante quanto os demais aspectos ora expostos, é resgatar a consciência do compromisso profissional, trazendo como alvo a função da educação e da universidade que é gerar conhecimento sócio-político-cultural, dando ênfase à transmissão, produção e socialização do conhecimento, não enfatizando somente a profissionalização e instrumentalização dos discentes, mas preocupando-se com a sua formação geral, do cidadão que participa do mundo como um todo não como parte.

Assim, sendo, o perfil pedagógico a ser seguido é a formação de professores permeada da qualificação pedagógica, enfatizando ensino e pesquisa, formação do ser humano em sua totalidade e abertura para novas tecnologias e descobertas no campo do ensino-aprendizagem, para que desfrute da possibilidade de formar cidadãos conscientes e comprometidos com o saber. Saber este que só será possível mediante a execução da relação estreita entre teoria e prática.

A **pesquisa** inserida no perfil profissional do educador musical deve ser o elo de ligação entre a música e a pedagogia, entre a teoria e a prática musical, entre o texto e contexto musical e educacional. Dessa feita, a pesquisa é imprescindível para produção do conhecimento e atuação nesta área, pois segundo Beineke (1998), “As possibilidades de pesquisa com base na ação pedagógica são inúmeras. Acredita-se (...) seja possível contribuir para a prática de Educação Musical no país e, partindo de situações reais de ensino, propor alternativas

metodológicas fundamentais nas intercessões entre a teoria e a prática, minimizando essa dicotomia tão frequente nas pesquisas em ensino”.

É através da pesquisa que questionamentos fomentam a compreensão da realidade por meio de estudo sistemático que, aliado ao rigor científico, traz à luz novos caminhos tanto para a educação como para a música.

A pesquisa na formação do Educador Musical visa contribuir efetivamente e de forma coadunada com as exigências do mundo globalizado que exige um profissional dinâmico, inovador e capaz – nesse caso – de inserir a música na educação. Nesse sentido, Madsen (1994) afirma que: “a atitude de pesquisar representa uma visão objetiva de mundo, e o produto final deve ser uma pessoa que está informada e tem habilidade de pensar, isto é, analisar, criticar e escolher alternativas à luz de toda evidência possível”.

Para tanto, faz-se necessário ter como atitude de pesquisa três aspectos que são: um estado de mente objetivo, um modo estruturado de ação e avaliação para ação futura. Dessa feita, tais características e atitudes irão contribuir para o fazer música, pensar música e o contextualizar a música.

Nesse panorama, o papel do professor e sua responsabilidade consiste em “liderar, propor, incentivar, ensinar e favorecer ações e reações do grupo de liderados” (FONTERRADA, 1993). Segundo Hentschke (2000), os docentes devem “produzir conhecimento através de pesquisas, produção artística e intelectual, direções essas que somam-se com o que propõe o PCN/ARTES (5ª a 8ª série) que ‘o ensino das artes estejam embasados nos três eixos da experiência de aprendizagem significativa que são o fazer, o apreciar e o contextualizar’.”

Desse modo o perfil profissional proposto encontra-se basicamente na vinculação entre a teoria musical e a prática musical, partindo da realidade e necessidade do contexto profissional, tendo como parâmetro o contexto social e profissional vigente na área de educação musical e o relacionamento entre a teoria educacional da música e a prática pedagógica musical, sendo viabilizada com educação permanente, pressupondo reflexão em relação à realidade confrontando o ideal com o real, propiciando aos futuros profissionais “competência para ser autônomos na produção de conhecimentos e acessíveis para coletivizá-los, sabendo criar seus projetos, vender suas ideias, sendo perspicaz e envolvente” (BEHRENS, 1998).

7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

Os Campos de atuação dos egressos do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA serão essencialmente como professor:

- a) do componente curricular Artes em escolas de educação básica nos diversos níveis de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA e Educação Especial;
- b) de música em escolas de educação básica; c) em instituições de ensino formal ou não-formal específicas de música;
- c) em demais contextos em que o profissional da área seja requisitado. O licenciado em música poderá exercer, além da docência, atividades como músico, pesquisador, gestor, agente/produtor cultural e outras específicas do campo da música.

8. CURRÍCULO PLENO DO CURSO

O Art. 10 da Resolução CNE/CP 2/2019 dispõe que “devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução” (p.5).

No Art. 11 da mesma Resolução, A carga horária de 3.200 horas deve ter a seguinte distribuição: 1) Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; 2) Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. 3) Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

8.1 - Grupos da Matriz Curricular

Os grupos são constituídos por disciplinas elencadas de acordo com o enfoque apresentado por cada um deles. Há disciplinas presentes, simultaneamente, em mais de um grupo, ratificando, assim, a integração entre eles e atendendo ao pedido pela Resolução.

GRUPOS	DISCIPLINAS
Grupo I 800h para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais	Educação Musical e Inclusão Didática do Ensino da Música Tecnologias na Educação Musical LIBRAS Projetos Integrados Métodos, Técnicas e Materiais de Educ. Mus. Gestão e Políticas Públicas em Educ. Mus. Produção de Gêneros Acadêmicos Didática Geral e Especial Psicologia da Educação Metodologia Científica Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos Sociologia da Educação Filosofia da Educação Pesquisa em Música I Pesquisa em Música II Pesquisa em Música III Laboratório de Pesquisa I Laboratório de Pesquisa II
Grupo II 1600h para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.	Artes no Ensino Básico: Ed. Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Percepção Musical II Arte, cultura e sociedade Flauta Doce II Violão II Teclado II Prática Coral II Prática Musical em Conjunto II Estrutura e Harmonia Musical II Introdução à Regência Coral Regência Coral Prática de Banda II Arranjo Musical Percepção Musical I Leitura e Escrita Musical Introdução à musicologia Flauta Doce I Violão I Teclado I

	Prática Coral I Prática Musical em Conjunto I Introdução à Etnomusicologia Estrutura e Harmonia Musical I Fundamentos do Fenômeno Sonoro Estrutura e Análise de Formas Musicais Prática de Banda I Introdução à Regência Instrumental Educação Estética História da Arte Práticas Musicais no Pará Produção Cultural em Música Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II OPTATIVAS E ATIV. COMPLEMENTARES Flauta Doce III Violão III Teclado III Música Antiga Música Clássica Música Romântica Música Dos Séculos XX E XXI Música no Brasil Música e Literatura Tópicos Especiais em Educação Musical Tópicos Especiais em Música Educação Musical em Contextos Religiosos Educação, Cultura e Sociedade Laboratório de Pesquisa III
Grupo III 800h prática pedagógica	Estágio Supervisionado I – Observação Estágio Supervisionado II – Participação Estágio Supervisionado III – Reg de Classe Estágio Supervisionado IV – Reg de Classe Artes no Ensino Básico: Ed. I. E. F. E. M. Percepção Musical II Flauta Doce II Violão II Teclado II Prática Coral II Prática Musical em Conjunto II Estrutura e Harmonia Musical II Educação Musical e Inclusão Didática do Ensino da Música Introdução à Regência Coral Tecnologias na Educação Musical Métodos, Técnicas e Materiais de Educ. Mus. Regência Coral

	Prática de Banda II Arranjo Musical Gestão e Políticas Públicas em Educação Musical Projetos Integrados
--	--

8.2- Estrutura Curricular

O presente Desenho Curricular baseia-se no art. 47 da LDB 9.394/96, que estabelece o período letivo de “duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”. Com base neste dispositivo legal, o ano letivo passa a ter 40 (quarenta) semanas, e o semestre letivo, 20 (vinte) semanas.

De acordo com o Art. 10º da Resolução CNE/CP nº 2/2019, a carga horária de destinada para o Curso de Licenciatura Plena em Música como um curso de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, deverá ser organizada em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, considerando o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação:

- I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;
- II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;
- III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

8.2.1 - Desenho Curricular

SEM	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH SEM.. TOTAL	CH SEM. PRESENCIAL	CH SEM. À DIST	CH RELÓGIO PRÁTICA PEDAG..	CH RELÓGIO TEÓRICA	TOTAL CH RELÓGIO
1	PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	80	40	40	-----	67	67
	ARTE, CULTURA E SOCIEDADE	60	40	20	-----	50	50
	LEITURA E ESCRITA MUSICAL	40	40	-----	-----	33	33
	PERCEPÇÃO MUSICAL I	80	80	-----	-----	67	67
	ARTES NO ENSINO BÁSICO: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio	60	40	20	17	33	50
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	80	40	40	-----	67	67
	FLAUTA DOCE I	40	40	-----	-----	33	33
	VIOLÃO I	60	40	20	-----	50	50
	TECLADO I	40	40	-----	-----	33	33
					17	433	450
2	PRÁTICA CORAL I	40	40	-----	-----	33	33
	PERCEPÇÃO MUSICAL II	60	40	20	17	33	50
	PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I	60	40	20	-----	50	50
	FLAUTA DOCE II	40	40	-----	17	17	33
	VIOLÃO II	60	40	20	17	33	50
	TECLADO II	40	40	-----	17	17	33
	INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA	60	40	20	-----	50	50
	ESTRUTURA E HARMONIA MUSICAL I	60	40	20	-----	50	50
	FUNDAMENTOS DO FENÔMENO SONORO	40	40	-----	-----	33	33
	PESQUISA EM MÚSICA I	60	40	20	-----	50	50
					68	366	432
3	PRÁTICA CORAL II	40	40	-----	17	17	33
	PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II	60	40	20	17	33	50
	ESTRUTURA E HARMONIA MUSICAL II	60	40	20	17	33	50
	EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO	80	40	40	17	50	67
	DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL	80	40	40	-----	67	67
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EJA	80	40	40	-----	67	67
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80	40	40	-----	67	67
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	80	40	40	-----	67	67
	INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA	60	40	20	-----	50	50
	PESQUISA EM MÚSICA II	60	40	20	-----	50	50
					68	501	568
4	DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA	80	80	-----	33	33	67
	INTRODUÇÃO À REGÊNCIA CORAL	80	80	-----	33	33	67
	TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL	80	40	40	17	50	67
	ESTRUTURA E ANÁLISE DE FORMAS ETNO-MUSICAIS E MPB	60	40	20	-----	50	50
	LIBRAS	80	40	40	-----	67	67
	PRÁTICA DE BANDA ESTUDANTIL I	80	80	-----	-----	67	67
	PESQUISA EM MÚSICA III	60	40	20	-----	50	50
					83	350	435
5	MÉTODOS, TÉCNICAS E MATERIAIS DE EDUC. MUSICAL	80	80	-----	33	33	67
	REGÊNCIA CORAL	80	80	-----	33	33	67
	PRÁTICA DE BANDA II	80	80	-----	17	50	67
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO	120	120	-----	100	-----	100
	LABORATÓRIO DE PESQUISA I	60	40	20	-----	50	50
					183	166	351
6	INTRODUÇÃO À REGÊNCIA INSTRUMENTAL	60	40	20	-----	50	50
	ARRANJO MUSICAL	60	40	20	17	33	50
	EDUCAÇÃO ESTÉTICA	60	40	20	-----	50	50
	GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL	60	40	20	17	33	50
	PRÁTICAS MUSICAIS NO PARÁ	60	40	20	-----	50	50

	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80	40	40	-----	67	67
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PARTICIPAÇÃO	120	120	-----	100	-----	100
	LABORATÓRIO DE PESQUISA II	60	40	20	-----	50	50
					134	333	467
7	PROJETOS INTEGRADOS	80	80	-----	17	50	67
	PRODUÇÃO CULTURAL EM MÚSICA	60	40	20	-----	50	50
	HISTÓRIA DA ARTE	40	40	-----	-----	33	33
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA DE CLASSE	120	120	-----	100	-----	100
	* 01 OPTATIVA	40	40	-----	-----	33	33
					117	166	283
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – REGÊNCIA DE CLASSE	120	120	-----	100	-----	100
	* 05 OPTATIVAS	200	200	-----	-----	166	166
					100	166	266
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (até o 7º semestre)	80	80	-----	-----	67	67
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (após TCC I)	80	80	-----	-----	67	67
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100	100	-----	-----	100	83
					770	2.715	3.469
CARGA HORÁRIA CURRICULAR TOTAL = 3.469							

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH SEMESTRAL PRESENCIAL	TOTAL CH RELÓGIO
FLAUTA DOCE III	40	33
VIOLÃO III	40	33
TECLADO III	40	33
MÚSICA ANTIGA	40	33
MÚSICA CLÁSSICA	40	33
MÚSICA ROMÂNTICA	40	33
MÚSICA DOS SÉCULOS XX E XXI	40	33
MÚSICA NO BRASIL	40	33
MÚSICA E LITERATURA	40	33
TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA	40	33
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL	40	33
EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS RELIGIOSOS	40	33
EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	40	33
LABORATÓRIO DE PESQUISA III	40	33

A carga horária do curso será desenvolvida em horas aulas de 50 minutos, conforme preceitua o Regimento Geral da UEPA, Art. 44 §4º.

8.2.1.1 – Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas servem como indicativos da ênfase curricular de cada estudante. Está fundamentada na Resolução N° 3639/21 – CONSUN. No Curso de Licenciatura Plena em Música será cumprido um mínimo de 06 disciplinas optativas, ofertadas nos dois últimos semestres do curso.

Os horários previstos para as disciplinas optativas, que serão escolhidas pelo estudante, não os impedem, em nenhuma hipótese, de integralizar as disciplinas obrigatórias. As disciplinas optativas podem ser cursadas no turno de escolha do estudante, que não precisa ser,

necessariamente, o mesmo de seu ingresso no curso. Esta regra não se aplica às disciplinas obrigatórias, que deverão ser cursadas no turno de ingresso e jamais no contraturno.

8.2.1.2 – Estágio Curricular Supervisionado

A prática docente no curso de Licenciatura Plena em Música será desenvolvida no âmbito das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Será iniciada no 5º semestre do curso e se estenderá até o 8º e último semestre. Suas atividades compreenderão três etapas: observação, participação e regência de classe. Os estagiários deverão ser orientados pelos professores das disciplinas na realização do ciclo docente, sendo que a etapa do planejamento, na instituição formadora, “não deverá ultrapassar 25% do total da carga horária, prevista para a prática de ensino” (parágrafo único do art. 1º da Resolução s/n - 97, referente ao Parecer n.º 744/97 - CNE).

Cada docente supervisor de estágio ficará responsável pela orientação e acompanhamento de no máximo 10 estagiários, sendo necessário a criação de subturmas para este atendimento e a carga horária de cada professor supervisor, contará como carga horária total da disciplina de Estágio Supervisionado.

No Estágio Supervisionado, a prática docente também envolve a pesquisa, de modo a contribuir para o conhecimento da realidade do ensino, bem como para a sua transformação mediante as dinâmicas sociais. Neste sentido, a prática docente deverá encampar investigações sobre o contexto escolar, a análise e avaliação do processo pedagógico musical, bem como a respeito das dinâmicas de gestão escolar, interação de professores e relacionamento escola-comunidade-família (art. 3º da Resolução s/n - 97, referente ao Parecer n.º 744/97 - CNE). Os resultados da pesquisa do estágio em campo serão apresentados, por meio de relatórios em todas as etapas e produção de artigos científicos à partir da etapa de estágio de participação (6º semestre), bem como serão compartilhados de forma integrada pelos estagiários na Jornada de Estágio Supervisionado como fomento de pesquisa e extensão desta etapa no curso.

As etapas da prática docente (observação, participação e regência de classe) poderão desenvolver-se nas escolas públicas, particulares, conveniadas, creches, centros comunitários e/ou em laboratório na própria UEPA ou em outras instituições, entidades ou empresas, que desenvolvam o ensino da música, regularmente ou através de projetos. Envolverão também o exercício da docência musical na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e outras modalidades educacionais tais como: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos,

Educação Indígena ou Quilombola. Portanto, poderão desenvolver-se, além das aulas em classes, minicursos, palestras, seminários, bem como através do aproveitamento de práticas docentes que certos estudantes já desenvolvem (Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, Parágrafo Único).

Conforme o que determina a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, baseado no Art. 2º dessa Lei, o Curso Superior de Música da UEPA/CCSE, em seu Projeto Pedagógico, faz opção de **NÃO CONTABILIZAR O ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO** na carga horária regulamentar de 400h destinada às atividades supervisionadas de Estágio exigida por lei, sendo, portanto, uma atividade opcional. O Estágio Não-Obrigatório poderá ser contabilizado apenas como atividade complementares, mediante documentação comprobatória.

A carga horária total de Estágio Supervisionado será de 400 horas letivas, distribuídas ao longo dos quatro períodos das disciplinas, ofertadas nos quatro últimos semestres do curso e terão caráter obrigatório.

Outrossim, ressalta-se que essas disciplinas envolverão atividades específicas planejadas e estabelecidas em Manual de Estágio do Curso, Cronograma de disciplina e na Resolução da UEPA (Nº 2761/14-CONSUN) que prevê, planejamento e orientação de aula presencial para atuação em campo de estágio, segundo rotina de encaminhamento específica desse tipo de prática de ensino-aprendizagem. Regras respaldadas pela presente Instituição e seus respectivos conselhos administrativos que estabelecem questões relativas à frequência, participação integral do processo de Estágio Curricular Supervisionado.

8.2.1.3 – Atividades Complementares

Têm como objetivo enriquecer e diferenciar o currículo dos estudantes, possibilitando-lhes experiências educativas em contextos ligados à música, às artes, à educação, entre outros que possam agregar valor à formação do professor e ao seu trabalho pedagógico, artístico e cultural.

Estas atividades consistem em palestras, seminários de pesquisa ou de extensão, eventos do calendário fixo do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA (Semana Acadêmica do CCSE, por exemplo), congressos, oficinas, *workshops*, *master classes*, cursos de extensão, monitorias, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, festivais, recitais, *shows*, concertos, entre outros. Podem incluir atividades articuladas entre instituições educativas, de

modo a propiciar vivências nas diversas no campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, mobilidade estudantil, intercâmbio e atividades de comunicação e expressão, assim como visando aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar e interpretar a vida social. A participação dos discentes poderá acontecer na condição de ouvinte, palestrante, instrutor, músico-executante, comentarista, produtor, regente e preparador de grupos musicais, entre outros papéis relacionados a eventos pedagógico-musicais.

A carga horária das atividades complementares do curso corresponde a 100 (cem) horas/aulas. Os discentes deverão comprovar a sua participação nessas atividades, mediante apresentação de certificados, declarações, atestados, programas e relatórios com os devidos registros da instituição promotora, contendo nome do estudante, atividade ou curso, período de realização, carga horária e assinatura do responsável. Importa mencionar que a validação de atividades que não gerem certificação nominal ao estudante e que ocorram sem o acompanhamento presencial de um professor dependerá da elaboração, pelo estudante, de relatórios descritivos. Em casos de atividades acompanhadas, por sua vez, e também sem as respectivas certificações, basta que cada programa (folder, convite etc.) seja assinado pelo professor presente no evento. Toda documentação referente às atividades de aprofundamento terá de ser encaminhada, pelo estudante, à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Música, via Protocolo do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA.

Cabe à Assessoria Pedagógica validar a documentação apresentada por cada discente, assim como contabilizar seus créditos, de acordo com a Tabela de Convalidação de Atividades de Aprofundamento. Em seguida, deverá encaminhá-los à Coordenação de Controle Acadêmico para registro no histórico escolar. Esses documentos comprobatórios deverão ser protocolados à Coordenação do Curso até o final de cada ano letivo.

Segue o quadro de convalidação:

**PROPOSTA DA QUADRO PARA CONCESSÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DO CCSE**

ENSINO			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
01	Monitoria	15 horas por período inferior a 2 anos 30 horas 2 anos completos de atuação	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo programa, contendo a carga horária, período, disciplina monitorada e local da realização.
02	Projetos de Ensino	20h	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo projeto, contendo a carga horária, período e local da realização.
03	Estágio extracurricular (NÃO OBRIGATÓRIO)	20h desde que o estágio seja na área do curso	Declaração, atestado ou certificado fornecido pela instituição responsável, que apresente a carga horária, a denominação da atividade, data e local da realização.
04	Experiência docente	15 horas por período inferior a 2 anos 30 horas 2 anos completos de atuação	Declaração fornecida pela instituição responsável, que apresente o período de atuação e a denominação da atividade.
05	Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID	20h	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo projeto, contendo a carga horária, período e local da realização.
06	Disciplina (s) de outros cursos da UEPA (que não integram o currículo do próprio curso de graduação) ou disciplina (s) cursada (s) em outra IES.	10h	Histórico escolar constando a disciplina cursada ou declaração da Secretaria da IES, com carga horária. Em ambas as situações, a disciplina deve ter sido cursada no mesmo período do curso.

PESQUISA			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
01	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBIC	20 horas	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo programa, contendo período e local da realização.
02	Projeto de Pesquisa	20 horas	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo projeto, contendo período e local da realização.
03	Grupo de estudos científicos (registrado na IES)	10 horas	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES

			responsável pelo projeto, contendo período e local da realização.
--	--	--	---

EXTENSÃO			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
01	Programa Campus Avançado	15h	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo programa, contendo período e local da realização.
02	Projeto de Extensão	20 horas	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo projeto, contendo período e local da realização.

EVENTOS			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
01	Cursos, palestras, seminários, workshop, congressos ou similares na qualidade de participante ou ouvinte .	Até 10h independente da quantidade de eventos	Declaração ou certificado fornecido pelos organizadores do evento, no qual deverá constar a carga horária ou período, a denominação do evento, data e local da realização.
02	Cursos, palestras, seminários, workshop, congressos ou similares na qualidade de expositor /apresentação de trabalho .	Até 20h independente da quantidade de eventos	Declaração ou certificado fornecido pelos organizadores do evento, no qual deverá constar a carga horária ou período, a denominação do evento, data e local da realização.
03	Cursos, palestras, seminários, workshop, congressos ou similares na qualidade de organizador (direção geral ou presidência) .	Até 20h independente da quantidade de eventos	Declaração ou certificado fornecido pelos organizadores do evento, no qual deverá constar a carga horária ou período, a denominação do evento, data e local da realização.
04	Cursos, palestras, seminários, workshop, congressos ou similares na qualidade de organizador: demais funções	Até 10h independente da quantidade de eventos	Declaração ou certificado fornecido pelos organizadores do evento, no qual deverá constar a carga horária ou período, a denominação do evento, data e local da realização.
05	Atuação em eventos artísticos culturais	15h	Declaração ou certificado fornecido pelos organizadores do evento, no qual deverá constar a carga horária ou período, a denominação do evento, data e local da realização.

PUBLICAÇÕES			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
01	Artigo em revistas indexadas	A1 e A2: 50 horas por artigo. B1 e B2: 35 horas por artigo. B3, B4 e B5: 25 horas por artigo. C: 15 horas por artigo.	Apresentação do documento de aceite do trabalho ou cópia de parte da publicação que comprove a autoria.
02	Artigo em revistas não indexadas	10 horas por artigo	Apresentação do documento de aceite do trabalho ou cópia de parte da publicação que comprove a autoria.
03	Capítulos	15 horas por capítulo	Cópia de parte da publicação que comprove a autoria ou documento comprobatório de que está no prelo.
04	Livros: autoria e coautoria	50 horas por livro	Cópia da contra-capa do livro ou documento comprobatório de que está no prelo.
05	Patente	30h	Declaração, atestado ou certificado fornecido pelo setor responsável, com a denominação da atividade, data e local da realização.
06	Publicações em periódicos.	10 horas	Apresentação do documento de aceite do trabalho ou cópia de parte da publicação que comprove a autoria.
07	Texto científico em jornal ou revista com circulação regular.	10 horas	Cópia de parte da publicação que comprove a autoria ou documento comprobatório de que está no prelo.
08	Resumo: nacional e internacional	15 horas resumo internacional e 10 horas por resumo nacional.	Apresentação de documento do aceite do trabalho ou cópia de parte da publicação que comprove a autoria.
09	Resumo expandido: nacional e internacional	20 horas por resumo internacional e 15 horas por resumo nacional.	Apresentação de documento do aceite do trabalho ou cópia de parte da publicação que comprove a autoria.

OUTROS			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
01	Premiação Excelência Acadêmica do CCSE	15 horas por certificado, até 2 certificados	Cópia do certificado com registro digital no Sistema de validação eletrônica da UEPA
02	Empresa Junior	Participante:	Declaração ou Certificado de participação na atividade

		10 horas por ano completo de atividade Coordenação: 20 horas por ano completo de atividade	emitido pela coordenação da referida empresa.
03	Intercâmbio de trabalho ou estudo no exterior	Serão consideradas 10h por mês no intercâmbio, considerando até 5 meses	Declaração da instituição onde realizou-se o intercâmbio e período.
04	Curso de Idiomas	20 horas/ano, considerando até 2 anos ou 4 semestres	Certificado de escola credenciada, desde que o aluno tenha sido aprovado a cada semestre ou declaração do curso com matrícula, frequência, carga horária e aprovação no nível/semestre.
05	Trabalho voluntário em ONGs ou em outras instituições (oficialmente reconhecidas) que tenha relação com o curso.	10 horas por semestre de atividade, considerando até 2 anos	Declaração ou certificado da Instituição contendo período e/ou CH do trabalho realizado.
06	Representação estudantil em órgão colegiado da UEPA	10h	Declaração fornecida pelo setor da IES responsável pelo programa, contendo a carga horária, período, disciplina monitorada e local da realização.
07	Mesário do TRE	10h	Declaração ou documento comprobatório fornecido pelo TER com a denominação da atividade, data da realização.
08	Outras atividades desde que tenham relação com o curso.	computar 20% da CH total do evento desde que atinja, no máximo, 40h	Declaração ou Certificado de participação na atividade, desde que haja relação com o curso de formação do aluno.

8.2.1.4 - Ementas das Disciplinas e Bibliografias

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS**CÓDIGO: DLLT02 - CARGA HORÁRIA: 80H/A**

EMENTA: Compreensão, produção, leitura e revisão/reescrita de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia acadêmico-científica e da análise dos gêneros orais e escritos. Aplicação das Normas da ABNT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

CONDURU, Marise e MOREIRA, Maria da Conceição. Produção científica na universidade. Belém: EDUEPA, 2007.

MACHADO, Anna Rachel (coord). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MACHADO, Anna Rachel ____, Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COMPLEMENTAR:

MACHADO, Anna Rache. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos científicos: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THEREZO, Graciema Pires. Redação e leitura para universitários. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

DISCIPLINA: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE**CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Compreensão da formação da sociedade e da arte como expressão da cultura. Processos artísticos e culturais historicamente construídos pela sociedade e suas relações com outras culturas. Cultura popular, cultura erudita e cultura de massa. Referências à arte brasileira, incluindo a música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, C. J. M. **Cultura Brasileira ao Vivo**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BOSI, A. **A Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COELHO, T. **Dicionário crítico de poética cultural**. S. Paulo: Iluminuras, 1997.

DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GOMBRICH, E. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2000.

MARTINS, J. **Literatura afro-brasileira: exus promovendo encontros entre África e brasis**. Disponível em www.joseendoencamartins.pro.br/literatura.neg/jose61.doc Acesso em 17 de out.2009

MARTINS, R. **História e Cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, C. & SANTAELLA, L. **Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura**. S. Paulo: Cortez, 1995.

PEREIRA, F. K. **Painel de lendas e mitos da Amazônia**. Disponível em http://vbookstore.uol.com.br/nacional/misc/painel_de_lendas.PDF. Acesso em 02 ago. 2009.

LOUREIRO, J. J. P. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. Belém: Cejup, 1995.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, C. **Fundamentos da Cultura Brasileira**. Manaus: Travessia, 1999.

SOUZA, A. L. S. et al. **De olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELL, J. **Uma nova história da arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

CASCUDO, L. C. **Contos Tradicionais do Brasil para jovens**. São Paulo: Global, 2006.

MARCONI, M. A. & PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia - Uma introdução**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, A. **Ritmos e Cantares**. Belém: SECULT/PA, 1999.

RODRIGUES, N. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

SALLES, V. **O Negro no Pará: sob o regime da escravidão**. Belém: IAP/Programa Raízes, 2005.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira- o que é, como se faz**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

DISCIPLINA LEITURA E ESCRITA MUSICAL

CÓDIGO: DART1602 - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Registros e nomenclaturas: funções, formas de organização e usos. Estudo progressivo de convenções notacionais em música diatonicamente orientada. Aspectos do ritmo, tempo, compasso, altura, dinâmica, articulação, fraseado e outros elementos musicais aplicados à escrita, análise e solfejo tonais de melodias, cânone, duetos e trios. Prática de leitura e escrita musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: música e educação**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. 146 p.

GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GROUT, D. J & PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2001.

LEVITIN, Daniel. Em busca da mente musical. In: **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Organizadora Beatriz Senoi Ilari. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. p. 23-44.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4ª Ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MED, Bohumil. **Teoria da música**: livro de exercícios com gabarito. Brasília: Musimed, 2014. 350 p.

SLOBODA, Jonh A. **A mente musical**: psicologia cognitiva da música. Tradução Beatriz Ilari, Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SZONYI, Erzsébet. Leitura e Escrita Musical. Vol. I. Trad. Ávila, Marli Batista. SKB (Sociedade Kodály do Brasil). SP, 1998.

UNITED STATES. Naval Education and Training Command. **Ear Training Manual for Musicians**. U.S. Government Printing Office, 1999.

WILLENS, Edgar, **Solfejo curso elementar**(adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL I

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: O som e seus atributos. Percepção de atributos ou dimensões musicais: altura, ritmo, andamento, contorno, timbre, volume e localização espacial. Estudo progressivo de convenções notacionais em música diatonicamente orientada. Registros e nomenclaturas: funções, formas de organização e usos. Aspectos rítmicos e melódicos da música diatônica tonal; intervalos; escalas; tonalidades (ciclo das 5ª); tons vizinhos. Prática da notação musical em altura absoluta e relativa: leitura e escrita rítmica e melódica, leitura métrica, solfejo (à uma ou mais vozes), transcrição e criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo**: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. 146 p.

GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical**: competências, conteúdos e padrões. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GROUT, D. J & PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2001.

LEVITIN, Daniel. Em busca da mente musical. In: **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Organizadora Beatriz Senoi Ilari. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. p. 23-44.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4ª Ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MED, Bohumil. **Teoria da música**: livro de exercícios com gabarito. Brasília: Musimed, 2014. 350 p.

SLOBODA, Jonh A. **A mente musical**: psicologia cognitiva da música. Tradução Beatriz Ilari, Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

UNITED STATES. Naval Education and Training Command. **Ear Training Manual for Musicians**. U.S. Government Printing Office, 1999.

WILLENS, Edgar, **Solfejo curso elementar**(adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DISCIPLINA: ARTES NO ENSINO BÁSICO: EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: A arte, a educação e a sociedade: relações, importância da arte e objetivos. O ensino da arte na educação brasileira: histórico, tendências pedagógicas e propostas metodológicas. Estudo das características da instituição escolar (Educação Básica) no contexto socioeconômico brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. LDB Nº 9.394/1996 e BNCC. Legislação sobre Educação Musical. A Música no Componente Curricular Artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação:** Conflitos e Acertos. São Paulo, Max Limonad, 1984. Arte-Educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1978.

ARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARON, Dan. **Alfabetização cultural:** a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrábio, 2004. p. 31-32.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 45.

DUARTE JR., João Francisco. **Por que Arte-Educação**. Campinas, Papirus, 1986.

DUARTE JR., **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

FARIA, Hamilton et al. **Arte e cultura pelo reencantamento do mundo**. São Paulo: Instituto Pólis, 2009.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e Sociedade**. Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. ABEM. (Série teses, 1).

FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, Cortez, 1992 – (Coleção Magistério 2º grau série formação geral).

FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo, Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º grau série formação geral).

FRITZEN, Celdon & MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e Arte**. As linguagens artísticas na formação humana. 2. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. (Coleção Ágere).

HENTSCHKE, Liane (organizadora). **A educação musical em países de línguas neolatinas**. Porto Alegre. Ed. Universidade / UFRGS, 2000.

Horizontes Antropológicos. UFRGS / IFCH. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Ano 1, nº 1 (1995). Porto Alegre: PPGAD, 1999.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**. Como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998.

LARA, Rosângela de Souza Bittencourt. **Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do estudante como sujeito da avaliação**. São Paulo: SESI-SP editora, 2012. (Prata da casa. Programa Publique-se SESI).

NECES, Iara Conceição Bitencourt (organizadora). **Ler e escrever**. Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, 1998.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?** São Paulo, Summus, 1982.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CÓDIGO - DFCS02 CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: A ciência e sua historicidade; abordagens metodológicas e os diferentes paradigmas científicos; ética e ciência; ciência, sociedade e política; o processo de construção da pesquisa científica; organização, fundamentação e normalização de trabalhos acadêmicos no âmbito da UEPA e da ABNT; uso de softwares para a organização de dados de estudos e pesquisas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

ALVES, Rubem. **Filosofia das ciências: introdução ao jogo e suas regras**. 19ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.

COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2017.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2020.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SOMEKH, Bridget, LEWIN, Cathy (orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Tradução de Ricardo A. Rosenbusch. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015

DISCIPLINA: FLAUTA DOCE I**CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 40H**

EMENTA: Introdução à história da flauta doce. Aspectos técnicos do instrumento. Audição e prática instrumental do repertório histórico em seus diversos gêneros musicais com a inclusão de exemplos nacionais e regionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Daniele Cruz. **A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil**. Recife: UFPE, 2010.

CHEDIAK, Almir. **As 101 melhores canções do século XX**. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

FRANK, Isolde Mohr. **Pedrinho Toca Flauta**. v. 1. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

FRANK, Isolde Mohr. **Pedrinho Toca Flauta**. v. 2. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

NAIRZINHA. **Cirandando Brasil**. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 1. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 2. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro novo Yamaha: caderno de flauta doce soprano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

DISCIPLINA: VIOLÃO I**CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: História do violão. Introdução à técnica violonística. Métodos e repertório. Prática em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Rose Marie Reis. **Brincadeiras Cantadas**. 4. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1992.

MARIANE, Silvana. **O Equilibrista das Seis Cordas**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

NOGUEIRA, Paulinho. **Método para Violão e outros Instrumentos de Harmonia**. 17. ed. São Paulo: Emir, 1985.

PINTO, Henrique. **Iniciação do Violão: Princípios Básicos e Elementares para Principiantes**. São Paulo: Ricordi, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Fernando. **Pedagogia do Violão**. 266-M. São Paulo: Irmãos Vitale, 1969.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DUDEQUE, Norton. **História do Violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.

DISCIPLINA: TECLADO I**CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 40H**

EMENTA: Desenvolver a técnica pianista dos cinco dedos, aplicada na partitura. Conhecer os pentacordes, assim como a topografia do teclado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANNA, Maria Aparecida & Xavier, Carmem. **Ciranda dos 10 dedinhos**. São Paulo, Musicália S.A 1977.

BASTIEN, James. **The Older Beginner Piano Course. Level 1**, klor West, San Diego, Calif, 1977.

GEORGE, Jou. **Two at one piano. Book one: elementary**. New Jersey: Secaucus, 1989.

MARTIN, R-CH. **L'ABC Du 4 mains, OP 123**. Edition Classic Durand.

PALMER, Willard A. **Alfred's Basic Adult Piano Course**. 1984.

VAN DE VELDE, Ernest – **Primeiro Ano de Piano**

MCLEAN, E. **Duet Repertoire Book I**, Edition Schroeder & Gunther – New York /London.

DISCIPLINA: PRÁTICA CORAL I**Código: DART XXXX CH: 40 h**

Ementa: Técnica vocal básica aplicada ao repertório de coro, abrangendo técnicas de postura, aquecimento vocal, articulação, expressividade e interpretação. Repertório Renascentista, Negro Spiritual, Coral de Bach, Música Brasileira.

Bibliografia

BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica treinando os intervalos através dos vocalizes**. Irmãos Vitale. S.Paulo, 2003.

BAÊ, Tutti e MARSOLA, Mônica - **Canto uma expressão, princípios Básicos de Técnica Vocal**. Irmãos Vitale. São Paulo, 2000.

COELHO, Helena Wöhl- **Técnica Vocal para Coros**. Sinodal. São Leopoldo, RS,1994.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org.)- **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. Avaliação do Canto Coral: Critérios e funções. Moderna. São Paulo, 2003.

LECK, Henry e JORDAN, Flossie. Criando arte, através da excelência do Canto Coral. Editora procoral. Trad. Aderbal Soares. São Paulo, 2020.

MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti- **Canto uma expressão, princípios Básicos de Técnica Vocal**. Irmãos Vitale. São Paulo, 2000.

Bibliografia complementar

<https://www.youtube.com/watch?v=ZEAuQ35uXGo&t=897s> (Lúcia Passos)

<https://www.youtube.com/watch?v=1wwuXrhG6vI&t=235s> (Lúcia Passos-coro infante juvenil)

<https://www.youtube.com/watch?v=NF1OXivKM30> Anatomia da voz

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL II**CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Percepção de atributos ou dimensões musicais: altura, ritmo, andamento, contorno, timbre, volume e localização espacial. Estudo progressivo de convenções notacionais em música diatonicamente orientada. Aspectos melódicos e harmônicos da música no sistema modal e tonal; modos; escalas modais e tonais; intervalos harmônicos e acordes de 3 sons. Prática da notação musical em altura absoluta e relativa: leitura e escrita rítmica e melódica, leitura métrica, solfejo (à uma ou mais vozes), transcrição e criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- CIAVATTA, Lucas. **O Passo: música e educação**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. 146 p.
- GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- GROUT, D. J & PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2001.
- LEVITIN, Daniel. Em busca da mente musical. In: **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Organizadora Beatriz Senoi Ilari. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. p. 23-44.
- MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4ª Ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.
- MED, Bohumil.. **Teoria da música: livro de exercícios com gabarito**. Brasília: Musimed, 2014. 350 p.
- SLOBODA, Jonh A. **A mente musical: psicologia cognitiva da música**. Tradução Beatriz Ilari, Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.
- UNITED STATES. Naval Education and Training Command. **Ear Training Manual for Musicians**. U.S. Government Printing Office, 1999.
- WILLENS, Edgar, **Solfejo curso elementar**(adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I**CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Desenvolvimento do domínio técnico e expressivo da música por meio da prática instrumental em conjunto. Construção de saberes no âmbito da estética musical. Compreensão da gramática musical por meio da execução prática, em conjunto, de diferentes gêneros e estilos. Vivência de variados repertórios adequados ao nível inicial da Prática em Conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADOLFO, Antônio. **Arranjo: um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

BATISTA, Raphael. **Tratado de Regência: Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro**. 2ª Ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.

GUEST, Ian. **Arranjo: Metodo Pratico - Vol 1**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Série Educação Musical. Curitiba: Ibpe, 2011.

PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. Portugal: Gradiva, 2011.

SÁ, Renato de. **Levadas Rítmicas**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação**. São Paulo: Attar, 2011.

DISCIPLINA: FLAUTA DOCE II

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Audição e prática instrumental do repertório histórico em seus diversos gêneros musicais com a inclusão de exemplos nacionais e regionais. Sua técnica, métodos, repertório, execução e métodos de ensino para aplicação na musicalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Daniele Cruz. **A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil**. Recife: UFPE, 2010.

CHEDIAK, Almir. **As 101 melhores canções do século XX**. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

FRANK, Isolde Mohr. **Pedrinho Toca Flauta**. v. 1. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

FRANK, Isolde Mohr. **Pedrinho Toca Flauta**. v. 2. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

NAIRZINHA. **Cirandando Brasil**. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 1. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 2. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro novo Yamaha: caderno de flauta doce soprano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

DISCIPLINA: VIOLÃO II

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: Violão como recurso pedagógico para o professor de Música. Técnica e acompanhamento. Métodos, repertório. Improvisação e arranjos. Prática em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Rose Marie Reis. **Brincadeiras Cantadas**. 4. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1992.

KINDLE, Jürg. **Manage Frei: Zirkussuite für Gitarre**. Zürich: Edition Hug II 389, 1990.

MARIANE, Silvana. **O Equilibrista das Seis Cordas**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

NOGUEIRA, Paulinho. **Método para Violão e outros Instrumentos de Harmonia**. 17. ed. São Paulo: Emir, 1985.

TOURINHO, Cristina. **A Formação de Professores para o Ensino Coletivo de Instrumento**. In: XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2003, Florianópolis. RS. Anais. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2003. (Disponível em CD-ROM).

PINTO, Henrique. **Iniciação do Violão: Princípios Básicos e Elementares para Principiantes**. São Paulo: Ricordi, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Fernando. **Pedagogia do Violão**. 266-M. São Paulo: Irmãos Vitale, 1969.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986

CHEDIACK, Almir. **Dicionário de acordes** cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

CHEDIACK, Almir. **Harmonia e improvisação** Vol I e II. Lumiar, s/d.

DUDEQUE, Norton. **História do Violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 3. ed. Brasília: Cátedra, 1981.

DISCIPLINA: TECLADO II

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Estudo dos acordes da harmonia tradicional. Repertório direcionado à leitura de escalas e independência dos dedos. Desenvolver a técnica utilizando intervalos harmônicos no acompanhamento de melodias do populário nacional. Transposição de melodias populares. Posição de Dó maior – Fá maior – Sol maior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTIEN, James. **The Older Beginner Piano Course. Level 1**, klor West, San Diego, Calif, 1977.

GEORGE, Jou. **Two at one piano. Book one: elementary**. New Jersey: Secaucus, 1989.

MARTIN, R-CH. **L'ABC Du 4 mains, OP 123**. Edition Classic Durand.

PALMER, Willard A. **Alfred's Basic Adult Piano Course**. 1984.

McARTOR, Marion – **Piano Technic Book I**, Edition Summy – Birchard Music, 1962.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA**CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 80H**

EMENTA: Subsídios teóricos e metodológicos para a pesquisa etnomusicológica. Contexto histórico da Etnomusicologia; homem, música, cultura e sociedade; trabalho de campo; Etnomusicologia na formação do professor de música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Margareth. **Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical.** Revista da ABEM, n.5, 2000.

BARZ, Gregory. **“Confronting the Field (Note) In and Out of the Field: Music, Voices, Text, and Experiences in Dialogue.”** Gregory Barz & Timothy Cooley (Org.). In *Shadows in The Field: new perspectives in Ethnomusicology*. London: Oxford University Press. Pp. 45-62. 1997.

BLACKING, John. **“Humanly Organized Sound.”** In *How musical is man?* 6a ed. Seattle: University of Washington Press. Pp. 3-31. 2000.

BLACKING, John. **“Music in society and culture.”** In *How musical is man?* 6a ed. Seattle: University of Washington Press. Pp. 32-53. 2000.

BLACKING, John. **“Culture and society in music.”** In *How musical is man?* 6a ed. Seattle: University of Washington Press. Pp. 54-88. 2000.

CHADA, Sonia. **“Caminhos e Fronteiras da Etnomusicologia”.** In Líliam Barros e Guerreiro do Amaral (Orgs.). *Cadernos do Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia – GPMIA*. V 2. Belém: Paka-Tatu. Pp. 9-22. 2011.

MERRIAM, Alan P. **“Social Behavior: The Musician”** In *The Anthropology of Music*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press. Pp. 123-144. 1964.

MYERS, Helen. **“Fieldwork.”** Helen Myers (Org.). In *Ethnomusicology: An Introduction*. London: Macmillan. Pp. 21-49. 1992.

NETTL, Bruno. **“Music and ‘that complex whole’: music in culture.”** In *The Study of Ethnomusicology: thirty-one issues and concepts*. Urbana e Chicago: University of Illinois Press. Pp. 215-31. 2005.

NETTL, Bruno. **“The art of combining tones: the music concept.”** In *The Study of Ethnomusicology: thirty-one issues and concepts*. Urbana e Chicago: University of Illinois Press. Pp. 16-27. 2005.

PEREIRA, André. **Uma reflexão sobre Etnomusicologia e Educação Musical: diálogos possíveis.** Revista Nupeart, v. 9, 2011.

QUEIROZ, Luiz Ricardo. **Educação Musical e Etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos.** Revista Eletrônica da Anppom. v. 16. n. 2., 2010.

SEEGER, Anthony. **“Etnografia da música.”** Giovanni Cirino (Trad.). In *Sinais diacríticos: música, sons e significados*, Revista do Núcleo de Estudos de Som e Música em Antropologia da FFLCH/USP, n. 1. 2004.

TITON, Jeff Todd. **“Knowing fieldwork.”** Gregory Barz & Timothy Cooley (Org.). In *Shadows in The Field: new perspectives in Ethnomusicology*. London: Oxford University Press. Pp. 87-100. 1997.

TURINO, Thomas. “Estrutura, Contexto e Estratégia na Etnografia Musical”. In Horizontes Antropológicos. Porto Alegre: ano 5, n. 11, Pp. 13-28. 1999.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E HARMONIA MUSICAL I**CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Observação da estrutura da música tonal. Noções de comunicação entre acordes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRISOLLA, Cyro Monteiro. **Princípios de Harmonia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HIMDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Harmonia da Concepção Básica à Expressão Contemporânea**. v.1. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1986.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de Armonia**. v. I, II e III. Rio de Janeiro: Labor S/A., s/d.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO FENÔMENO SONORO**CÓDIGO: DART 1620 - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Estudos introdutórios sobre acústica musical. Os parâmetros do som sob a ótica da acústica. Investigação e experimentação de diferentes fontes sonoras. Manipulação digital do som. A fisiologia da escuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENEZES, Flô. **A Acústica Musical em Palavras e Sons**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2003.

ROEDERER, Juan G. **Introdução à Física e Psicofísica da Música**. Trad.: Alberto Luis da Cunha. São Paulo: EDUSP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, Flô. **Música eletroacústica: história e estéticas**. São Paulo: Edusp, 2006.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA I**CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Fundamentos da pesquisa científica em música. Pesquisa em Música e formação do professor. Abordagens investigativas em diferentes ciências musicais. Pesquisa em Música na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Gustavo Cunha. (Resenha) A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. (ZAMBONI, Silvio). 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. Disponível em

<http://www.esamcuberlandia.com.br/revistaidea/index.php/idea/issue/> Acessado em 30 jul 2019.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Trad. André-Kees De Moraes

Schouten. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa.

Trad. Henrique A. Rego Monteiro. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155.

DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. Per Music, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.

FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73.

FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. Música Hodie, v. 10, n. 1, 2010, p.81-92.

GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauta, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LÓPEZ-CANO, Rubén & OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música – problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: ESMUC, 2014.

LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. Porto Arte, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.

MACHADO, Arlindo. A pesquisa em Arte em três atos. In: PRADO, Gilberto, TAVARES, Mônica e ARANTES, Priscila (orgs.). Diálogos Transdisciplinares: arte e pesquisa. São Paulo: ECA/USP, 2016. p.44-54.

OLIVEIRA, Jmary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.

OLIVEIRA, Jmary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais...

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 237-260, 2008.

TOMÁS, Lia. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

ZAMBONI, Sílvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BARROS, Liliam et al. Ouvir e ver o marco da légua. In: II Encontro de Antropologia Visual da Amazônia. 2, 2016, Belém. Anais eletrônico... Belém, UFPA, 2016. Disponível em <<http://www.eavaam.com.br/anais/anais/2016/11.pdf>>. Acesso em 31 jul 2019.
- CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 1985.
- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo, Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena. HISTÓRIA ORAL: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.
- FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FURLAN, Vera I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) Construindo o saber. Campinas, SP.: Papirus, 1988, p. 131-140.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed., São Paulo: Atlas, 2008.
- KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. Em Pauta, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).
- SAMPSEL, L. Music Research: A Handbook. New York: Oxford University Press, 2012.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social & enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DISCIPLINA: PRÁTICA CORAL II

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 40H

Ementa: Aprimoramento da técnica vocal (articulação, ressonância, emissão, projeção) e controle da respiração. Estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados. Registro e classificação das vozes adultas e infantis. Noções de interpretação musical. Aspectos da performance vocal em público. Aplicação dos conteúdos em repertório vocal. Desenvolvimento e aprimoramento da técnica vocal. Estudo e função dos diferentes vocalizes. Prática pedagógica.

Bibliografia

BAÊ, Tutti – *Canto, uma consciência melódica*, os intervalos através do vocalizes. Irmãos Vitale. São Paulo, 2003.

COELHO, Helena Wöhl- *Técnica Vocal para Coros*. Sinodal. São Leopoldo, RS, 1994.

DELANO, Cris- *Mais que nunca é preciso cantar*. 2ª edição. Rio de Janeiro. 2000.

MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti- *Canto uma expressão, princípios Básicos de Técnica Vocal*. Irmãos Vitale. São Paulo, 2000.

Bibliografia complementar

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_1c38c0262c9b2622d0008b99ba56d914

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: Aprimoramento do domínio técnico e expressivo da música por meio da prática instrumental em conjunto. Desenvolvimento do domínio de saberes no âmbito da estética musical. Aplicação de elementos da gramática musical por meio da execução prática, em conjunto, de diferentes gêneros e estilos. Vivência de variados repertórios adequados ao nível intermediário da Prática em Conjunto. Estudo e análise de métodos e técnicas voltados ao ensino musical por meio da Prática em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo**: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

BATISTA, Raphael. **Tratado de Regência**: Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro. 2ª Ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.

GUEST, Ian. **Arranjo**: Metodo Pratico - Vol 1. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Série Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011.

PALISCA. Claude. **História da Música Ocidental. Portugal**: Gradiva, 2011.

SÁ, Renato de. **Levadas Rítmicas**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

TINÉ, Paulo José de **Siqueira. Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação**. São Paulo: Attar, 2011.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E HARMONIA MUSICAL II
CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: Observação da estrutura da música tonal. Noções de comunicação entre acordes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRISOLLA, Cyro Monteiro. **Princípios de Harmonia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HIMDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Harmonia da Concepção Básica à Expressão Contemporânea**. v.1. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1986.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de Armonia**. v. I, II e III. Rio de Janeiro: Labor S/A.,s/d.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO
CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: Tópicos especiais sobre ensino de música para pessoas com deficiência em contextos de educação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHTOLD, Patrícia Barthel & WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho**. Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2006. Disponível em: <http://www.icpg.com.br>

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa & CARRASCO, Claudiney Rodrigues. **Ensino de Musicografia Braille: um caminho para a educação musical inclusiva**. 2007. Disponível em: http://www.musicografia.net/uploads/1/1/2/4/11245254/ensino_de_musicografia_braille_-_fabiana_bonilha.pdf

BOSO, M. et al. **Effect of Long-Term Interactive Music Therapy on Behavior Profile and Musical Skills in Young Adults with Severe Autism**. The Journal of Alternative and Complementary Medicine. 13(7): 709-712, 2007.

BRASIL. Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos-políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **A Política da Educação Especial no Brasil**. Brasília, ano 13, n.60, out./dez. 1993.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. – 9. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: do que estamos falando?**. Disponível em: http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=238 Acesso:15 de outubro de 2013.

HENTSCHKE, L; Ben, L. D. (Org.) **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

LOURO, Viviane. **Educação Musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência**. 1 ed. – São Paulo: Som, 2012.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial do Brasil: História e Políticas públicas**. – 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL

Código: DEDG02 CH: 80H CH TEÓRICA: 60H CH PRÁTICA: 20H

EMENTA: Didática na formação do educador nas perspectivas acadêmicas, técnicas, práticas e de reconstrução social. O Currículo e a didática vivida no cotidiano escolar. Os componentes didáticos da prática docente: Escola e sociedade: ensino e aprendizagem; ensino e pesquisa; conteúdo e forma; professor e aluno. Planejamento de ensino: conceito e características, no contexto educacional. O Plano de Ensino como ferramenta norteadora da práxis docente: planos e projetos; competências e habilidades; objetivos de ensino e de aprendizagem; objetos de conhecimento; metodologias de ensino; processo de Avaliação da aprendizagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ANTUNES. Celso. Professores e Professores- reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria et al (organizadoras). Didática e fazeres- saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. _____ Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico prática. Editora penso, 2017.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo. [S.l: s.n.], 2017.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. [S.l: s.n.], 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo: Cortez, 1994.

ENRICONE, Délcia (org). Ser professor. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 2015.

- FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. SP: UNESP, 2009. FREIRE, Paulo e Faundes, Antônio. Por Uma Pedagogia da Pergunta, Rio de Janeiro, Paz E Terra, 1985.
- FREITAS, L.C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 11ª edição, Papirus, 2014.
- FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 9a Ed. Campinas: Papirus, 1995.
- GODOY, Anterita Cristina de S. Fundamentos do trabalho pedagógico. Campinas/SP: Alínea, 2009
- HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006. HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Trabalho, 1992.
- HAYDT, R. C. C.. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HAYDT, R. C. C. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. A formação de professores no curso de Pedagogia e o lugar destinado aos conteúdos do Ensino Fundamental: que falta faz o conhecimento do conteúdo a ser ensinado às crianças?
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade (orgs.). Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2017.
- MARTINEZ, Albertina. Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na Aprendizagem - Uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP, Alínea. 3ª edição, 2014, p. 69-95.
- MOREIRA, Antonio Flávio (org.) Currículo, cultura e sociedade. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. _____ Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006

COMPLEMENTAR:

- RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Paradigma e Trabalho Pedagógico. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP, Alínea. 3ª edição, 2014, p. 9- 28.
- TACCA, Maria Carmen V. R. (Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP, Alínea. 3ª edição, 2014.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade (orgs.). Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2017.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos. Projeto político- Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995
- EDUCAÇÃO E PESQUISA. ISSN 1678- Disponível: EDUCAÇÃO EM REVISTA. ISSN 1982-6621 Disponível em: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. ISSN 1809-449X Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu> WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros; VALLE NETO, Jaspe; NASCIMENTO, Aldenize Pinto de Melo do Didática no século XXI - volume I. EVEN3 PUBLICAÇÕES. Manaus, Amazonas, 2020. [Livro

Eletrônico]. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/didatica-no-seculoxxi--volume-i-187195>

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: Novos paradigmas na educação. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

SOUZA, Marcio Vieira; GIGLIO, Kamil. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://books.google.com.br>

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Código: DEES08 CH: 80H

EMENTA: Analisar o contexto histórico, político e social da EJA no Brasil. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). A construção do projeto político-pedagógico de EJA. O método Paulo Freire e Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA. EJA e as relações para o mundo do trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. MEC/UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005 (Coleção educação para todos; 6).

RAAB. **Práticas educativas e a construção do currículo**. In: Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 11, abril, 2001.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24º ed. São Paulo: Paz e terra, 2001 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**; Rio de Janeiro: DP&A, 2004

COMPLEMENTARES:

SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora Fael, 2010 HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. ANPED, nº14, MAI/JUN/JUL/AGO. 2000. pp.108-130. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf

Revista Educação & Realidade: **Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Formação de Professores**. Moll, Jaqueline (org) Vol. 29 nº 2 jul/dez 2004 Porto Alegre 2005.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**Código: DFCS04 Carga Horária: 80h**

EMENTA: Educação como processo e prática social, condicionante e condicionada por determinado tempo histórico e cultural. A sociologia da educação enquanto campo de conhecimento científico. As teorias sociológicas no campo da educação e da escola. A análise sociológica da escola: desigualdades, relações de poder, especificidades da contemporaneidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- ARENDT, Hanna. **A crise na educação**. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011
- Carvalho, Alonso Bezerra de Carvalho; Silva, Wilton Carlos Lima da Silva (org). **Sociologia e Educação: leituras e interpretações**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CATANI, Alfredo; NOGUEIRA, M^a Alice (Orgs). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- COELHO, Wilma et al. **Educação e Diversidade na Amazônia**. 1^o edição. Editora Livraria da Física: São Paulo, 2015.
- DUBET, François. O que é uma escola justa?. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n^o 123, p. 539-555, set/de 2004;
- DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora paz e Terra: São Paulo, 1996. (Coleção leitura)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^o edição. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1987.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Escola “Sem Partido”**: esfinge que ameaça e educação e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.
- NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jünger. **A difusão mundial da escola**. Lisboa: Educa, 2000.
- QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos**. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

COMPLEMENTAR:

- BAÍÁ, Deylane Corrêa Pantoja et al. **A Universidade Pública Reproduzindo as Desigualdades Sociais: um panorama da UFPA**. In: SOUZA, Jailson de. et al. *Desigualdade e Diferença na Universidade: gênero, etnia e grupos sociais*. PROEX-UFRJ: Rio de Janeiro, 2006.
- BORDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- Carrano, Paulo Cesar Rodrigues. **O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta**. In: Ferreira, Cristina Araripe (Org.) *Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio*. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.
- CUNHA, Célia da; PAIN FERNANDES, José H. **O Contexto da Educação Básica e Desafios Contemporâneos**. O FGV Online, Programa de Educação a

Distância da Fundação Getúlio Vargas. Curso de Extensão para Profissionais da Educação, 2020.

FERNANDES, F. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FERNANDES, F. O desafio educacional, São Paulo: Cortez, 1989.

Foucault, Michael. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de Ler**: em três artigos que se completam. Editora Cortez: São Paulo, 1982. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 12ª edição. Editora Cortez: São Paulo, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. 6ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GUIMARÃES, Áurea M. **Novos regimes de ver, ouvir e sentir afetam a vida escolar**. Educação, v. 35, n. 3, p. 413-430, 2010.

Iskandar, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute Leal. **Sobre positivismo e educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 89-94, set./dez. 2002.

KONDER, LEANDRO. **Marx e a Sociologia da Educação**. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel. Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

Lombardi, José Claudinei. **Educação e ensino em marx e engels. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 20-42; ago. 2010.

LOPES, Paula Cristina. **Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber**. Site <http://www.bocc.ubi.pt/normas.php>. (Artigo)

Louro, Guacira L. Corpo, escola e identidade. **Educação e realidade**. N.25, v.2, p.59-79. Jul. / dez. 2000. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Navegando, 2011.

MONTEIRO, Rosana Batista. Licenciatura. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Orientações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. SECAD: Brasília, 2010. MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

NOGUEIRA, C. M; NOGUEIRA, M. A. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições Educação & Sociedade** [online]. vol.23, n.78, pp. 15-35; Campinas: CEDES, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Relação Família-Escola: novo objeto da sociologia da educação**. Rev. PAIDEIA, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, Fev-Ago, 1998

OLIVEIRA, Amurabi. **Repensando a Sociologia da Educação no Brasil: ações afirmativas e teorias do sul**. Revista de Sociología de la Educación, vol. 11, n.º 1, 2018, p. 59-69.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Editora DP&A: Rio de Janeiro, 2000.

Saviani, Nereide. **Escola e luta de classes na concepção marxista de educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 1, p.7-14; fev. 2011.

SILVA, Maria das Graças. **Práticas educativas no campo Socioambiental: estratégia dialógica entre escola e universidade no contexto Amazônico**, Revista Tempos e Espaços em Educação. Sergipe, vol. 12, nº 28. 2019.

SOARES, Victor Wagner C e; LOPES, Laysla E. S. **O Desenrolar da Sociedade Escravista da Colônia Brasileira**. In: SANTOS, Nila M. Bastos. Caderno de bolsa: imagens da estigmatização. Editora EDFMA: São Luís, 2019.

Sposito, Marília Pontes. **Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola**. Revista USP, São Paulo, n.57, p. 210- 226, março/maio 2003. p. 210-226.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Código: DFCS06 Carga Horária: 80h

EMENTA: Reflexão sobre o que é a educação; quais as origens da educação; quais as funções da educação para as sociedades; quem são os agentes de um processo educacional (educadores, educandos, funcionários, comunidade extraescolar, governos); reflexão sobre políticas públicas e educação; reflexão sobre a prática educacional (realidade, possibilidades e desafios); Filosofia e Educação; Filosofia da Educação; Epistemologia e educação; Lógica e educação; Ética e educação; Ideologia e educação; Dialética e educação; A filosofia na educação brasileira (ensino para crianças, ensino médio e superior); O pensamento educacional de filósofos Clássicos e Medievais; O pensamento educacional de filósofos Modernos e Contemporâneos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. Por uma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. LIPMAN, Matthew. et al. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 2001

KONDER, Leandro. Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.

COMPLEMENTAR:

KOHAN, Walter Omar. (Org.) Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam. Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. 3e. Vol.1. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

LIPMAN, Matthew. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990.

FREIRE. Paulo. Extensão ou Comunicação? 5a e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE. Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA

Código: DART Carga Horária: 60h

EMENTA: tópicos relativos à trajetória histórica, teórica e metodológica da Musicologia. Tendências e discussões contemporâneas do campo de estudos musicológicos (arquivo, coleções, acervos musicais, físicos e virtuais). Princípios básicos de documentação musical, de edição e de revisão musical. Diálogos e abordagens inter e transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTAGNA, Paulo. Raízes da crise no ensino de história da música: o caso de São Paulo. In: VERMES, Mônica; HOLLER, Marcos (Orgs.). *Perspectivas para o ensino e pesquisa em história da música na contemporaneidade*. São Paulo: ANPPOM, 2019. p. 9-58. ISBN: 978-85-63046-09-3. [Download](#) [Acesso na ANPPOM](#)

CASTAGNA, Paulo. Uma relação democrática entre pesquisadores e acervos de manuscritos musicais no Brasil: necessidade ou utopia? In: LIMA, Sônia Albano de. *Faculdade de Música Carlos Gomes: retrospectiva acadêmica*. São Paulo: Musa Editora; A Faculdade, 2005. p.64-78. (Biblioteca aula, v.8. Musa música) ISBN: 85-85653-82-5. [Download](#)

LOCKE, Ralph P. Musicologia e/ou como preocupação social: imaginando o musicólogo relevante; tradução de Jetro Meira de Oliveira e Paulo Castagna. *Per Musi*, Belo Horizonte, v.32, p.8-52, jul./dez. 2015. ISSN 1517-7599. [Download em Internet Archive](#) [Acesso em Scielo](#) [Download em Scielo](#)

CASTAGNA, Paulo. Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da USP. 3v. [Download](#)

AEDOM – Asociación Española de Documentación Musical. Situación profesional del documentalista musical. [201-]. Disponível em: <https://www.aedom.org/archivo/9-cursos-y-jornadas/121-situacion-profesional-del-documentalista-musical>. Acesso em 1 fev. 2020.

CASTAGNA, Paulo. Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-243.

CONCLUSÕES e recomendações do I Colóquio Brasileiro de Musicologia e Edição Musical. In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, 1, 2003, Mariana-MG. Anais... Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p. 303-312.

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. Câmara técnica de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais. Diretrizes para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público. Rio de Janeiro: CONARQ, 2018.

COTTA, André Gerra; SOTUYO BLANCO, Pablo. Arquivologia e patrimônio musical. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bvc3g>. Acesso em: 2 de nov. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Da pesquisa de música sacra à salvaguarda do patrimônio arquivístico-musical em três capitais da região Norte do Brasil: preservação e difusão da memória musical de tradição escrita. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA NA AMAZÔNIA, 4., 2015, Porto Velho. Anais... Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. p. 308-323.

ESPÍRITO SANTO. Lei n. 2.202, de 17 de janeiro de 1966. Disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO%202202.html>. Acesso em: 1 de nov. 2019.

EZQUERRO ESTEBAN, A. Desafios da Musicologia Panhispânica na atualidade: uma reflexão. In: ROCHA, E.; ZILLE, J. A. B. (Org.). *Musicologia[s]*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 25-40.

FUNARTE – Fundação Nacional de Arte. Bandas de Música por Estado: Pará. [201-]. Disponível em: <http://sistemas.funarte.gov.br/bandas/estado.php?uf=PA>. Acesso em 1 jul. 2019.

IBAM-SP – Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Concursos públicos nos Estado de São Paulo: Santos – Concurso Público 07/2020 – Orquestra. 2020. Disponível em: <https://www.ibamsp-concursos.org.br/site/concursos/cargos/607>. Acesso em 4 mar. 2020.

MEC – Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 12 p. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68561:cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>. Acesso em: 10 jan. 2020.

NEVES, José Maria. Arquivos musicais brasileiros: preservar enquanto é tempo. Piracema, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 136-145, 1993.

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA II

Código: DART (sem código) - Carga Horária: 60h

EMENTA: Elaboração de projetos de pesquisa em Música – objeto, tema, contextualização (problema), questões norteadoras, objetivos e justificativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Liliam et al. Ouvir e ver o marco da légua. In: II Encontro de Antropologia Visual da Amazônia. 2, 2016, Belém. Anais eletrônico... Belém, UFPA, 2016. Disponível em <<http://www.eavaam.com.br/anais/anais/2016/11.pdf>>. Acesso em 31 jul 2019.

CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155.

DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. Per Music, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 1985.

FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73.

FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. Música Hodie, v. 10, n. 1, 2010, P.81-92.

GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauta, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LÓPEZ-CANO, Rubén & OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música – problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: ESMUC, 2014.

LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.

- LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. Porto Arte, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Jarmy. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.
- OLIVEIRA, Jarmy. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais...
- PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).
- SEEGER, Anthony. Etnografia da música. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 237-260, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social & enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.
- TOMÁS, Lia. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015.
- TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo, Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena.
- HISTÓRIA ORAL: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FURLAN, Vera I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) Construindo o saber. Campinas, SP.: Papirus, 1988, p. 131-140.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed., São Paulo: Atlas, 2008.
- KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. Em Pauta, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.
- OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO

PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.

SAMPSEL, L. Music Research: A Handbook. New York: Oxford University Press, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA
CÓDIGO: DART 1606 - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: Fundamentos da Educação Musical. As diferentes formas de ensino musical como planos de organização e processos de interação. Identificação e análise de estratégias de ensino musical, da natureza dos conteúdos musicais e das formas de avaliação em consonância com as características do aluno.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA:

BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

BELLOCHIO, CLÁUDIA RIBEIRO (ORG). EDUCAÇÃO MUSICAL E UNIDOCÊNCIA: PESQUISAS, NARRATIVAS E MODOS DE SER DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA. ED. SULINA, 2017.

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012

FERNANDES, José Nunes. Educação Musical: temas relacionados. Ed. CRV, 2020.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas São Paulo: Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010

RAMAL, Andrea. Educação no Brasil - Um Panorama do Ensino na Atualidade. Atlas, 2019.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR:

Em Pauta: Revista do Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS.

Revistas: Associação Brasileira de Educação Musical.

Série Fundamentos: Associação Brasileira de Educação Musical.

SITES: MUSICOPOS, PERCUSSÃO CORPORAL, MÚSICA E MOVIMENTO

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À REGÊNCIA CORAL**Código: DART XXXX - Carga Horária: 80h**

Ementa: A regência como ferramenta para o educador musical. Princípios básicos da Técnica de Regência Coral e Técnica Vocal. Gestual de compassos simples, compostos. Classificação vocal do coro em suas variadas possibilidades de agrupamento. Critérios para escolha de repertório para coro infantil e adulto. Preparação de ensaios. Laboratórios de Regência Coral. Cânones, repertório à capela a duas ou mais vozes. Avaliação de resultados.

Bibliografia

MATHIAS, Nelson- *Coral*, um Canto Apaixonante. Musimed. Brasília, 1986.
 MARTINEZ, Emanuel. *Regência Coral*, Princípios Básicos. Editora Dom Bosco. Curitiba, 2000.
 ZANDER, Oscar- *Regência Coral*. Editora Movimento. Porto Alegre, 1987.

Bibliografia complementar

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_eafbad769e68169253a01a5f38094ad6
<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2633/1392>
https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_02-028.pdf

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL**CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 80H**

EMENTA: Fundamentos da tecnologia aplicada à música e à educação musical. A evolução tecnológica na música, proporcionando aplicações no ensino e aprendizagem musical: aplicativos para computadores e dispositivos móveis, novas abordagens e metodologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANIEL, John. **Tecnologia e educação:** aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, John. *Educação e tecnologia num mundo globalizado*. Brasília: UNESCO, 2003.
 GOHN, Daniel M. **Tecnologias Digitais Para Educação Musical**. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.
 MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teorias das mídia Digitais. Linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, Vozes: 2014.
 SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). **Tecnologias digitais na Educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. **Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias**. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.

HENDERSON FILHO, José Ruy. **A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical**. In: VIII Encontro Regional Norte da ABEM. *Anais*. Rio Branco: ABEM/UFAC, 2014

HENDERSON FILHO, José Ruy. **Etnomusicologia. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis**. In: II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia/II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. *Anais*. Belém: UFPA, 2016.

MERIJE, Wagner. **Mobimento: educação e comunicação mobile**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender** – 1 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE DE FORMAS ETNO-MUSICAIS E MPB **CÓDIGO: DART XXX CARGA HORÁRIA: 60H**

Ementa: Estudo teórico, estético e analítico das formas musicais presentes em obras etnomusicais e de Música Popular Brasileira, considerando abordagens dos elementos musicais, criados por compositores e comunidades musicais, desde o século XIX ao XX, incluindo as correntes estilísticas surgidas durante os referidos períodos.

Bibliografia:

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília, SISTRUM. 1989.

COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender Música**. Rio de Janeiro, Artenova, 1974.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**, 3ª ed. São Paulo, edusp, 1996.

ZAMACOIS, Joaquim. **Tratado de Harmonia**. Vol 1,11 e III, Editora Labor S.A., Rio de Janeiro.

BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. 3º ed. Rio de Janeiro, George Zahar editor, 1986.

DISCIPLINA: LIBRAS

CÓDIGO: DEES04 - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: *Parte teórica 30 horas:* contexto histórico da educação dos surdos e da língua de sinais; Representações sobre os surdos; Identidade e processos culturais da pessoa surda; Abordagens educacionais; matrizes legais da educação de surdos; Libras: histórico, universais linguísticos, políticas linguísticas; A educação de surdos no estado do Pará. *Parte prática 50 horas:* Estudos e complexidades inerentes a Língua Brasileira de Sinais: características básicas, Noções de gramática das línguas de sinais; alfabeto manual e repertório linguístico da LIBRAS. Práticas comunicacionais e diálogos em libras no contexto da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Sueli. Práticas de letramentos na Educação Bilíngüe para surdos, SEED, 2006

LACERDA, C. B. F; QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (org.). Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: DEDUNISC, 2004.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LODI, Ana Cláudia Balieiro. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica. Coleção UAB-UFSCar, Pedagogia, Língua brasileira de sinais Libras – uma introdução, São Carlos, 2011.

GOES, Maria Cecília. Linguagem Surdez e Educação. Campinas: autores Associados, 2002.

SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DIGITAIS:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. MEC/SEEP: Brasília, 2005. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf> >

DISCIPLINA: PRÁTICA DE BANDA ESTUDANTIL I

CÓDIGO: DART XXX - CARGA HORÁRIA: 60H TÉORICAS/ 20H PRÁTICAS

Ementa: Estudos e práticas musicais com vistas ao desenvolvimento da musicalidade e criatividade musical de estudantes da educação básica, bem como de outros territórios educativos por meio da prática sistemática de instrumentos que constituem o efetivo instrumental das bandas estudantis em suas várias formações e combinações instrumentais: fanfarras, Bandas Marciais e Bandas de Música. Práticas associadas à formação, organização, captação de recursos e apresentação artística desses efetivos instrumentais. Elaboração de Projeto de criação de efetivos instrumentais que constituem as bandas estudantis. Fanfarras, Marciais e Musicais em escolas do ensino básico; planejamento de ensaios e elaboração de exercícios técnicos em oficinas básicas de música. Ensaios programados a partir da reflexão sobre a prática/ensino de música, com vistas ao desenvolvimento da capacidade crítico/reflexiva e criativa. Realização de apresentação musical na escola com os referidos efetivos instrumentais

REFERÊNCIAS

ALVES da SILVA, Lélío Eduardo. **Manual do Mestre de Bandas de Música**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Edição dos Autores, 2018. 168 p.

AMORIM, Herson Mendes. **Bandas de música: Espaços de formação profissional.**/ Herson Mendes Amorim. – São Paulo: Scortecci, 2014.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da Capo: método elementar para o ensino individual ou coletivo de instrumentos de banda**. Ed. Keyboard editora musical Ltda. 2004.

BRUM, O. D. S. **Conhecendo a Banda de Música. Fanfarras e Bandas Marciais**. [S.l.]: Ricordi.

- FRUNGILLO, M. **Dicionário de percussão**. São Paulo: Unesp, 2003.
- HENRIQUE, L. **Instrumentos Musicais**. 3ª. ed. Porto: Gulbenkian, 1999.
- JENKINS, L. **Manual Ilustrado dos instrumentos musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
- LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda Estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.
- MARCONATO, Athus Rogério. **Prática de Banda em escolas de ensino fundamental como embasamento para processo pedagógico: um estudo de caso com duas escolas de Guarulhos - SP**. Dissertação - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2014.
- MORALES, Cláudio Roberto Oliveira. **Banda Escolar no Ensino Fundamental Arte e Disciplina**. Santa Maria-RS. 2017.
- REIS, D. D. T. **Bandas de Música**. Fanfarras e Bandas Marciais. Rio de Janeiro: Eulenstein Música S.A, 1962.
- RIBEIRO, J. A. D. S. **Sobre os instrumentos sinfônicos**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SALLES, V. **Sociedade de Euterpe**. Brasília: Gene, 1985.
- STURROCK, S. **Dicionário Visual de Música**. 2ª. ed. São Paulo: Global, 2006.
- VASCONCELOS, J. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002.

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA III

CÓDIGO: DART - CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: Adequação de métodos e técnicas de coleta de dados. Análise, tratamento e interpretação dos dados. Sumário provisório de relatório de pesquisa, escritura e apresentação da minuta de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 1985.
- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo, Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1989.
- FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed., São Paulo: Atlas, 2008.
- LÓPEZ-CANO, Rubén & OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música – problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: ESMUC, 2014.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).

SEGER, Anthony. Etnografia da música. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 237-260, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social & enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena. HISTÓRIA ORAL: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FURLAN, Vera I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) Construindo o saber. Campinas, SP.: Papirus, 1988, p. 131-140.

KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. Em Pauta, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.

SAMPSEL, L. Music Research: A Handbook. New York: Oxford University Press, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010.

DISCIPLINA: MÉTODOS, TÉCNICAS E MATERIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL **CÓDIGO: DART 1610 - CARGA HORÁRIA: 80H**

EMENTA: Estudos dos fundamentos filosóficos dos métodos de Educação Musical. Coleta de materiais e confecção de materiais pedagógico-musicais. Estudo de novas tecnologias de Educação Musical. A disciplina é de modalidade teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Peirópolis, 2001.

CHAN, Thelma. **Divertimentos de Corpo e Voz.** São Paulo, 2001.

CHAN, Thelma. **Música para ser: sensibilização musical através do corpo, da voz e das coisas**. São Paulo: Berger, 2013.

COELHO, Márcio & FAVARETTO, Ana. **Batuque Batuta: música na escola**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música**. v. 1-5. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Coleção Papirus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz (orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no século XX**. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.

SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Coleção Músicas. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Revista Em Pauta, do Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS.

Revista da Associação Brasileira de Educação Musical.

Série Fundamentos, da Associação Brasileira de Educação Musical.

SITES:

MUSICOPOS

PERCUSSÃO CORPORAL

MÚSICA E MOVIMENTO

DISCIPLINA: REGÊNCIA CORAL

CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 80H

Ementa: Aprimoramento dos gestos da regência. Convenções da regência: elementos expressivos. Questões de interpretação do repertório coral. A regência coral aplicada a obras musicais de diversos estilos, gêneros e compositores. A formação de grupos corais em escolas e outras instituições. Análise de repertório original e arranjos para grupos musicais diversos. Laboratórios de Regência Coral. Apresentação de um trabalho prático de Regência Coral com um grupo.

Bibliografia

- BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. *Aplicada a Orquestra, a Banda de Música e ao Coro*. 2ª Edição. Irmãos Vitale. Rio de Janeiro. 1976
- COELHO, Helena Wohl. Técnica Vocal para coros. 4ª edição. Editora Sinodal. São Leopoldo, RS. 1999.
- DELLANO, Cris- Mais que nunca é preciso cantar, *o novo método de técnica vocal*. 2ª edição.....RJ, 2000.
- HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org)- Avaliação em Música: *reflexões e práticas*. Avaliação do Canto Coral: *Crêterios e funções* Moderna. São Paulo, 2003.
- MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral, Princípios Básicos. Editora Dom Bosco. Curitiba, 2000.
- MATHIAS, Nelson- Coral, *um Canto Apaixonante*. Musimed. Brasília, 1986.
- ZANDER, Oscar- Regência Coral. Editora Movimento. Porto Alegre, 1987.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE BANDA II

CÓDIGO: DART 0418 - CARGA HORÁRIA: 60H TEÓRICAS/20H PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

EMENTA: Desenvolvimento de competências musicais e sociais a partir de estudos e práticas associadas aos diversos efetivos instrumentais que compõem as Bandas Escolares: Fanfarras, Bandas Marciais e Bandas de Música com vistas ao fomento de políticas públicas para a implementação das Bandas estudantis no contexto da Educação Básica. Realização de oficinas de música na escola que abordem os seguintes conteúdos: Técnicas instrumentais específicas, leitura musical, técnicas de organização e combinações instrumentais, regência instrumental e demais funções de liderança nas bandas estudantis; ensaios programados; apresentação de projeto de captação de recursos; apresentação musical na escola com os efetivos instrumentais que constituem a Fanfarra escolar, Banda Marcial e Banda Musical.

REFERÊNCIAS

- ALVES da SILVA, Lélío Eduardo. **Manual do Mestre de Bandas de Música**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Edição dos Autores, 2018. 168 p.
- AMORIM, Herson Mendes. **Bandas de música: Espaços de formação profissional**./ Herson Mendes Amorim. – São Paulo: Scortecci, 2014.
- BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da Capo: método elementar para o ensino individual ou coletivo de instrumentos de banda**. Ed. Keyboard editora musical Ltda. 2004.
- BRUM, O. D. S. **Conhecendo a Banda de Música. Fanfarras e Bandas Marciais**. [S.l.]: Ricordi.
- FRUNGILLO, M. **Dicionário de percussão**. São Paulo: Unesp, 2003.
- HENRIQUE, L. **Instrumentos Musicais**. 3ª. ed. Porto: Gulbenkian, 1999.
- JENKINS, L. **Manual Ilustrado dos instrumentos musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
- LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda Estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.
- MARCONATO, Athus Rogério. **Prática de Banda em escolas de ensino fundamental como embasamento para processo pedagógico: um estudo de caso com duas escolas de**

Guarulhos - SP. Dissertação - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2014.

MORALES, Cláudio Roberto Oliveira. **Banda Escolar no Ensino Fundamental Arte e Disciplina.** Santa Maria-RS. 2017.

REIS, D. D. T. **Bandas de Música.** Fanfarras e Bandas Marciais. Rio de Janeiro: Eulenstein Música S.A, 1962.

RIBEIRO, J. A. D. S. **Sobre os instrumentos sinfônicos.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

SALLES, V. **Sociedade de Euterpe.** Brasília: Gene, 1985.

STURROCK, S. **Dicionário Visual de Música.** 2ª. ed. São Paulo: Global, 2006.

VASCONCELOS, J. **Acústica musical e organologia.** Porto Alegre: Movimento, 2002.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO

CÓDIGO: DART (0268) - CARGA HORÁRIA: 120H

EMENTA: Conceituações e reflexões em Educação Musical. Observação do ambiente escolar existente nos diversos campos de estágio, visando o envolvimento do aluno nas atividades de ensino no contexto escolar através de atividades de OBSERVAÇÃO junto aos professores de classe em música. Planejamento em Educação Musical e Registro da prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEYER, Ester & KEBACH, Patrícia (Orgs). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical.** Porto alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

LOURO, Viviane S. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência.** 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Unesp, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental.** Campinas: Papirus, 2003.

MATEIRO, Teresa & SOUZA, Jusamara (Orgs). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização.** São Paulo: Loyla, 1990.

SOUZA, Jusamara (Orgs). **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Coleção Músicas. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane (Orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual.** São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Marco Antonio F.da & COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e Tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

LABORATÓRIO DE PESQUISA I

CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: Acolhida de discentes em Grupo (s) e/ou Núcleo/Laboratório (s) de Pesquisa em Música. Observação de rotinas e participação em atividades de estudo, pesquisa e elaboração de projeto (s) coletivo (s). Produção de relatório (s) de observação-participação e/ou de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Liliam et al. Ouvir e ver o marco da légua. In: II Encontro de Antropologia Visual da Amazônia. 2, 2016, Belém. Anais eletrônico... Belém, UFPA, 2016. Disponível em <<http://www.eavaam.com.br/anais/anais/2016/11.pdf>>. Acesso em 31 jul 2019.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Trad. André-Kees De Moraes Schouten. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007.

CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155.

DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. Per Music, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.

FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73.

FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. Música Hodie, v. 10, n. 1, 2010, p.81-92.

GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauta, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÓPEZ-CANO, Rubén & OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música – problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: ESMUC, 2014.

LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. Em Pauta, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. Porto Arte, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.

OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.

OLIVEIRA, Jmary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.

OLIVEIRA, Jmary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais...

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

SEGER, Anthony. Etnografia da música. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 237-260, 2008.

TOMÁS, Lia. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 1985.

EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo, Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1989.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena. HISTÓRIA ORAL: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FURLAN, Vera I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) Construindo o saber. Campinas, SP.: Papirus, 1988, p. 131-140.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed., São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).

SAMPSEL, L. Music Research: A Handbook. New York: Oxford University Press, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social & enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À REGÊNCIA INSTRUMENTAL**CÓDIGO: DART XXX- CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Postura do regente em relação ao grupo instrumental. Naipes de um grupo instrumental. Anatomia e mecanismos de funcionamento de instrumentos de metal, madeira e percussão. Apresentações em escolas, palcos e situações afins. Seleção de repertório, planejamento de ensaios. Educação musical da banda e outros grupos instrumentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARNOLD, Jay. **Easy trumpet Solo With Piano Accompaniment**. New York, 1950.
- BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência**: aplicação à orquestra, a banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- BOZZINI, Angelino. **A técnica do maestro I**: o que está por traz do gesto do maestro. Revista Weril. n.120, s/d.
- BURDETT, Silver. **Instrumental serie**. s/l: Silver Burdett Company, 1998.
- BLANNING, Tim. **O triunfo da Música**: a ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte/ Tim Blanning. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GIARDINI, Mônica. **Sobre Novo banda**: Caderno de regência/Mônica Giardini; {ilustrações Nelize Pereira Liu}. – São Paulo: Som, 2009.
- GIRON, Luís Antônio. **Maestro critica Karajan e a tecnologia**. In: Folha de S. Paulo 1993.
- GIRON, Luís Antônio. **Maestro Celibidache e o fim da História da regência**. Revista Música, São Paulo 1996.
- GOUSE, Charles F. **Learn to play the Trumpet/Cornet**. In: HUNSBERGER, Donald & ERNST, Roy E. New York: The University of Rochester, 1992.
- LAGO, Junior Sylvio. **A arte da regência**: história, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda, 2002.
- LIMA, João Luiz V. **Enciclopédia do Regente**. Campinas, 1991.
- MICHEL, Ulrich. **Atlas de Música II**: do Barroco à Actualidade. Lisboa: Gradiva, 2007.
- RINALDI, Arthur et al. **O maestro sem orquestra**: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. São Paulo: Algor, 2008.
- TAYLOR, Maurice D. **Easy Steps to the Band**. S.l: Mills Music, 1942.

DISCIPLINA: ARRANJO MUSICAL**CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 60H**

EMENTA: Desenvolvimento dos processos de reelaboração musical por meio de técnicas composicionais que permitam a escrita de arranjos, adaptações, transcrições e reduções de obras oriundas de partituras escritas, veiculadas por meios mecânicos ou por tradição oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- AZEVEDO, Fernando. **Como compor música facilmente**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

BENEDICTIS, Savino de. **Curso teórico-prático de Instrumentação**. São Paulo: Ricordi, 1954.

BRISOLLA, Cyro Monteiro. **Princípios de Harmonia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo. Fermata do Brasil, 1990.

HIMDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Harmonia da Concepção Básica à Expressão Contemporânea**. v.1. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1986.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de Armonia**. v. I, II e III. Rio de Janeiro: Labor S/A., s/d.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESTÉTICA

CÓDIGO: DART XXX CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa: Análise crítica sobre os conceitos básicos da estética; o desenvolvimento do olhar estético-crítico; estudo sobre o sentido e o significado da estética na educação básica. A educação estética enquanto educação da sensibilidade humana e potencializadora da vivência criativa, expressiva, interpretativa, apreciativa e social. Estudo sobre o significado do lúdico e do estético na ação pedagógica a partir dos múltiplos saberes em territórios educativos pluriculturais. A criança e o desenvolvimento da criatividade e da percepção estética. A produção estética juvenil e outras estéticas para além da arte convencional e instituída.

Referências

ANDRADE, Júlia Pinheiro. **Cidade cantada: educação e experiência estética**. São Paulo. UNESP, 2010.

CARBONEL, SÔNIA. **Educação Estética para Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

CARENHO, Isabela Ventreschi; BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. **Educação estética, narrativas e arte na formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018.

CARVALHO Carla; SOUZA Marco Aurelio da Cruz (Orgs.). **Arte e estética na educação: olhares sensíveis sobre corpo, formação docente e educação estética**. Curitiba: CRV, 2021.

DAHLHAUS, Carl. **Estética musical**. Lisboa: Edições 70, 2003.

FERREIRA, Carolin Overhoff. **Introdução brasileira à teoria, história e crítica das artes**. São Paulo. Edições 70, 2019.

FILHO, A. V. **Estéticas nômades: outras histórias, outras estéticas, outros...ou o funk carioca: produção estética, epistemológica e acontecimento** - DOI 10.5216/vis.v6i1e12.18085. **Visualidades**, [S. l.], v. 6, n. 1 e 2, 2012. DOI: 10.5216/vis.v6i1e12.18085. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18085>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FUBINI, Enrico. **Estética da música**. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. **La estética musical desde la antigüedad hasta el siglo XX**. Madrid: Alianza, 2007.

HANSLICK, Eduard. **Do belo musical**. Lisboa: Edições 70, 2002.

HAUG, Wolfgang Fritz. **Crítica da Estética da Mercadoria**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997

MUNCK, Marlies De; GIELEN, Pascal. **Proximidade: arte e educação depois da Covid-19**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PASSOS, Mailsa Carla Pinto; PEREIRA, Rita Marisa Ribes. **Educação e experiência estética**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2011

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins, MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo (Orgs). **A Escola e a Educação Estética**. 1. Ed – Curitiba, PR: CRV, 2015.

RIDLEY, Aaron. **A filosofia da música: tema e variações**. São Paulo: Loyola, 2008.

SOUZA Marco Aurelio da Cruz; - CARVALHO, Carla (Orgs.). **Arte e estética na educação: corpo sensível e político**. Curitiba: CRV, 2020.

TOMÁS, Lia. **Música e filosofia: estética musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

DISCIPLINA: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL
CÓDIGO: DART XXXX CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: Estudo sobre os territórios educativos escolares e não-escolares, públicos ou comunitários sem fins lucrativos, incluindo-se, casas lares, casas de passagem, instituições de atendimento especializado para pessoas com necessidades educativas especiais, projetos sociais desenvolvidos por ONG's/OSC e desenvolvidos em espaços religiosos. As ênfases do trabalho de gestão e políticas públicas em educação musical compreenderão: Projeto Político-Pedagógico; organização e desenvolvimento do currículo (planos de estudos); organização e desenvolvimento do ensino da música (metodologias/práticas de projetos inovadores e de impacto social); gestão técnico-administrativa e pedagógico-curricular, (recursos financeiros, conselhos escolares, gestão de pessoal, instrumentos orientadores e normativos, etc); legislação específica sobre artes e música na educação básica, bem como as devidas resoluções; estudo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); desenvolvimento profissional (programas de formação continuada de professores); avaliação institucional e da aprendizagem, (análise dos processos de avaliação externa e interna); diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e educação musical no Brasil. Estudo sobre a articulação de diversos setores da educação, saúde, cultura e assistência social com vistas a intersectorialidade e a corresponsabilidade sobre o desenvolvimento dos sujeitos dos territórios educativos. Estudo sistematizado sobre as políticas públicas para a educação e educação musical no Brasil com ênfase no ciclo das políticas públicas.

Referências

BALL, Stephen J; MAINARDES, Jefferson. **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BARCELLOS, Eliana Cristina Caporale. **Currículo: valores e princípios para uma formação cidadã**. Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST. São Leopoldo: EST, V3, 2016. p.119. Disponível em <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/749/462>>. Acesso em 14 mar. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Secretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.** Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em 21/08/2019.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino da Música na Educação Básica.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 21 de Agosto de 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em 22 de jan.2020.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em 14 mar. 2019.

CALAZANS, M.J. **Planejamento e educação no Brasil.** São Paulo: Cortes, 1990 CURY, C.R.J. **Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino.** In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.) *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.* Petrópolis: Vozes, 2005. pp.15-21.

FERNANDES, José. **Educação musical de adolescente em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral.** Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Unicamp, 2012. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284367/1/Fernandes_JoseFortunato_D.pdf. Acesso em: 22 abr. 2016.

KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social?** Revista da Abem, Porto Alegre, v. 10, 43-51, mar. 2004.

MAINARDES, J. (2006). **Abordagem do ciclo de políticas:** uma contribuição para uma análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, 27 (94), 47-69. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003>.

MÜLLER, Vânia. **Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 53-58, mar. 2004.

PENNA, Maura. **Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo.** Revista da Abem, Porto Alegre, n. 14, p. 35-43, mar. 2006.

PROJETO GURI. **Quem Somos.** São Paulo: Projeto Guri, 2019. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/quem-somos>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SANTOS, R. M. S. (2011). **Educação musical, educação artística, arte-educação e música na escola básica do Brasil:** trajetória de pensamento e práticas. In: Santos, R. M. S. (Org.) *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical.* Sulina. SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Música nas Escolas:** uma investigação no município de Canoas/RS. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n.12, p. 96618-96636, dez. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348219282_MUSICA_NAS_ESCOLAS_UMA_INVESTIGACAO_NO_MUNICIPIO_DE_CANOASRS_MUSIC_IN_SCHOOLS_AN_INVESTIGATION_IN_A_BRAZILIAN_MUNICIPALITY>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** *Sociologias*, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em: 22 ago. 2019.

SOUZA, Jusamara et al. **Audiência pública sobre políticas de implantação da Lei Federal nº 11.769/08 na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul**. Revista da Abem, Porto Alegre, v. 23, p. 84-94, 2010.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO: DPSI02 - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: A psicologia como ciência: origem, evolução e constituição. As principais escolas psicológicas e sua relação com a educação: psicanálise, Behaviorismo e teorias humanistas. Principais contribuições teórico-prática da psicologia da educação: clássicos e contemporâneos. As contribuições da psicologia na constituição da subjetividade e nos processos grupais na educação. Relações interpessoais na formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRAN, Jesus L. Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1993.
BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed São Paulo: Saraiva, 2003.
STATT, David A. Introdução à psicologia. São Paulo: Harbra, 1986.

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da Aprendizagem. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001
CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004.
COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.
PIAGET, J. O raciocínio da criança. Rio de Janeiro: Record, 1967.
ROGERS, Carl (1986), Liberdade de Aprender em Nossa Década, 2ª. Edição, Porto Alegre, Artes Médicas.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - PARTICIPAÇÃO

CÓDIGO: DART (0272) - CARGA HORÁRIA: 120H

Ementa: Conceituações e reflexões em Educação Musical. Observação do ambiente escolar, visando diagnóstico das necessidades e interesses dos alunos para o planejamento, execução e avaliação do ensino no contexto escolar através de atividades de PARTICIPAÇÃO junto aos professores de classe em música. Planejamento em Educação Musical e Registro da prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEYER, Ester & KEBACH, Patrícia (Orgs). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto alegre: Mediação, 2009.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

- LOURO, Viviane S. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2008.
- GHEIDIN, Evandro. Estágio com pesquisa [livro eletrônico] / Evandro Ghedin e Elisângela S. de Oliveira, Whasgthon A. de Almeida; revisão técnica Selma Garrido Pimenta. –São Paulo: Cortez, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.
- MATEIRO, Teresa & SOUZA, Jusamara (Orgs). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyla, 1990.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência** [livro eletrônico]. Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima. São Paulo. Cortez, 2018.
- SOUZA, Jusamara (Orgs). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Coleção Músicas. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane (Orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- COSTA, Marco Antonio F.da & COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e Tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando Música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SITES:

- Revista Música na Educação Básica. Disponível em: [Música na Educação Básica \(abemeducacaomusical.com.br\)](http://abemeducacaomusical.com.br)
- Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: [ABEM | Associação Brasileira de Educação Musical \(abemeducacaomusical.com.br\)](http://ABEM | Associação Brasileira de Educação Musical (abemeducacaomusical.com.br))

LABORATÓRIO DE PESQUISA II

Código: DART (sem código) - Carga Horária: 60h

EMENTA: Definição do Grupo ou Núcleo/Laboratório de Pesquisa em Música no qual cada discente atuará. Participação efetiva nas rotinas do Grupo ou Núcleo/Laboratório. Participação em atividades de estudo e pesquisa. Inserção em contexto (s) de investigação, coleta/análise de dados e elaboração de relatório (s) de participação e/ou de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 1985.
- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo, Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena. HISTÓRIA ORAL: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FURLAN, Vera I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) Construindo o saber. Campinas, SP.: Papyrus, 1988, p. 131-140.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed., São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).
- SAMPSEL, L. Music Research: A Handbook. New York: Oxford University Press, 2012.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social & enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.
- TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Liliam et al. Ouvir e ver o marco da língua. In: II Encontro de Antropologia Visual da Amazônia. 2, 2016, Belém. Anais eletrônico... Belém, UFPA, 2016. Disponível em <<http://www.eavaam.com.br/anais/anais/2016/11.pdf>>. Acesso em 31 jul 2019.
- BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Trad. André-Kees De Moraes Schouten. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007.
- CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155.
- DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. Per Music, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.
- FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73.

- FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. *Música Hodie*, v. 10, n. 1, 2010, p.81-92.
- GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.
- KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LÓPEZ-CANO, Rubén & OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música – problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: ESMUC, 2014.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.
- OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.
- OLIVEIRA, Jarmy. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.
- OLIVEIRA, Jarmy. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais...
- PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.
- SEEGER, Anthony. Etnografia da música. In: *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 17, p. 237-260, 2008.
- TOMÁS, Lia. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015

DISCIPLINA: PROJETOS INTEGRADOS

CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: Projetos artístico-pedagógicos de integração da música com as diversas formas de expressão artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre Arte** – Série Fundamentos 7ª ed. São Paulo, SP, Editora Ática, 2002.

BRASIL. **Referências curriculares nacionais**. Artes. Brasília: ministério da educação, 1997/2000.

GIMENO SACRISTÀ, J. & Pérez Gómez, A. I. 4ª ed. **Compreender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte** – Série Fundamentos 2ª edição. São Paulo, SP, editora Ática, 1989.

OLIVEIRA, Antônio Carlos de. **Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO CULTURAL EM MÚSICA

Código: DART XXXX Carga Horária: 60h

EMENTA: Reflexão introdutória de tópicos centrais da Produção Cultural. Conceitos de Políticas Públicas e Políticas Culturais adotadas no Brasil. Dimensões da economia criativa. Articulações entre a gestão cultural e a Educação. Formulação de Projetos Culturais em Contextos de Educação Musical. Orientações ao planejamento e elaboração de projeto/produto específico da área musical em seus diversos contextos.

Bibliografia Básica

BENHAMOU, F. **Economia do Patrimônio Cultural**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016.

BOTELHO, I. **Dimensões da Cultura: políticas culturais e seus desafios**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Trad. Maurício Santana. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. 3. ed. São Paulo: Fapesp / Iluminuras, 2004.

FARIAS, E. S., MIRA, M. C. **Faces Contemporâneas da Cultura Popular**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

ITAÚ CULTURAL. **Percepções: cinco questões sobre políticas culturais**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

LEVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, J. T. **Da democratização à democracia cultural: uma reflexão sobre políticas culturais e espaços públicos**. Porto: Profedições, 2007.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

RUBIM, A. **Cultura e Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Beco Azogue, 2011.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.
 SANTOS, M. L. L., PAIS, J. M. (Orgs.). **Novos Trilhos Culturais**. Lisboa: ICS, Imprensa Ciências Sociais, 2010.

Bibliografia complementar

BERTINI, A. **Economia da cultura: indústria do entretenimento e audiovisual no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 DURAND, J. C. **Política Cultural e Economia da Cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições SESC SP, 2013.
 FRAGOAZ, E. **A moeda da arte: a dinâmica dos campos artísticos e econômico no patrocínio**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.
 GREFFE, X. **A economia artisticamente criativa**. Trad. Ana Goldberger. 1ª ed. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2015.
 ROSA, L. R. O., RICCI, M. M. O., SILVA, A. (Orgs.). **Memória, Identidades e Políticas Públicas de Cultura**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
 URFALINO, P. **A invenção da política cultural**. Trad. Fernando Kolleritz. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE

CÓDIGO: DART XXXX - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Conceitos fundamentais de história da arte. Panorama histórico dos estilos artísticos com a inclusão de exemplos nacionais e regionais. Tendências da arte na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCINSKI, Fabiana Werneck. **Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
 BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
 DEMILLY, Christian. **Arte em movimento e outras correntes do século XX**. São Paulo: Cosac& Naify, 2015.
 PEDROSA, Adriano; DUARTE, Luisa. **Arte brasileira contemporânea**. São Paulo: Cosac& Naify, 2014.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA DE CLASSE

CÓDIGO: DART (0276) - CARGA HORÁRIA: 120H

Ementa: Conceituações e reflexões em Educação Musical. Planejamento, execução e avaliação do ensino no contexto escolar através de atividades de REGÊNCIA DE CLASSE nas etapas do ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), bem

como em outras instituições e ações extensionistas onde a música se faz presente. Planejamento em Educação Musical e Registro da prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEYER, Ester & KEBACH, Patrícia (Orgs). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto alegre: Mediação, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- LOURO, Viviane S. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.
- MATEIRO, Teresa & SOUZA, Jusamara (Orgs). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyla, 1990.
- SOUZA, Jusamara (Orgs). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Coleção Músicas. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane (Orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, Marco Antonio F.da & COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e Tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando Música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SITES:

Revista Música na Educação Básica. Disponível em: [Música na Educação Básica \(abemeducacaomusical.com.br\)](http://musica.na.educacao.basica.abemeducacaomusical.com.br)

Música e Movimento: Disponível em: musicaemovimento.com.br

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – REGÊNCIA DE CLASSE

CÓDIGO: DART (0278) - CARGA HORÁRIA: 120H

Ementa: Conceituações e reflexões em Educação Musical. Planejamento, execução e avaliação do ensino no contexto escolar através de atividades de REGÊNCIA DE CLASSE nas etapas do ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), bem

como em outras instituições e ações extensionistas onde a música se faz presente. Planejamento em Educação Musical e Registro da prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEYER, Ester & KEBACH, Patrícia (Orgs). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto alegre: Mediação, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- LOURO, Viviane S. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.
- MATEIRO, Teresa & SOUZA, Jusamara (Orgs). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyla, 1990.
- SOUZA, Jusamara (Orgs). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Coleção Músicas. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SOUZA, Jusamara; HENTSCHEKE, Liane (Orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, Marco Antonio F.da & COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz. **Pedagogias Brasileiras em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e Tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando Música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SITES:

- Revista Música na Educação Básica. Disponível em: [Música na Educação Básica \(abemeducacaomusical.com.br\)](http://musica.na.educacao.basica.abemeducacaomusical.com.br)
- Música e Movimento: Disponível em: musicaemovimento.com.br

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I

CÓDIGO: DART 1616 - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: Desenvolvimento de pesquisa e redação do trabalho final sob orientação individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Referente a cada pesquisa.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II

CÓDIGO: DART 1618 - CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA: Desenvolvimento de pesquisa e redação do trabalho final sob orientação individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Referente a cada pesquisa.

DISCIPLINA: FLAUTA DOCE III

CÓDIGO: DART (SEM CÓDIGO) - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Atividades pedagógicas musicais com a utilização da flauta doce e execução de repertório para ser utilizado na musicalização de crianças e idosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANK, IsoldeMohr. **Pedrinho Toca Flauta Vol.1.** São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

FRANK, IsoldeMohr. **Pedrinho Toca Flauta Vol.2.** São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1985.

Nairzinha. **Cirandando Brasil.**-1ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce Vol. 1.** São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce Vol. 2.** São Leopoldo-RS: Sinodal, 2001.

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro novo Yamaha: caderno de flauta doce soprano.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

DISCIPLINA: VIOLÃO III

CÓDIGO: DART XXXX - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Violão como recurso pedagógico para o professor de Música. Técnica e acompanhamento. Métodos, repertório. Improvisação e arranjos. Prática em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes**. Harmonia aplicada à música popular. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

GARCIA, Rose Marie Reis. **Brincadeiras Cantadas**. 4. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1992.

GIULIANI, Mauro. **Elementos Fundamentales de la Técnica Guitarrística: ejercicios de arpeggios**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1957

MARIANE, Silvana. **O Equilibrista das Seis Cordas**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

NOGUEIRA, Paulinho. **Método para Violão e outros Instrumentos de Harmonia**. 17. ed. São Paulo: Emir, 1985.

PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros: para violão**. Rio de Janeiro: Garbolighs Produções Artísticas, 2007.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão: princípios básicos e elementares para principiantes**. São Paulo: Ricordi, 1978.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1999. v.2

TENNANT, Scott. **Pumping Nylon: The classical guitarist's technique handbook**. USA: Edited by Nathaniel Gunod, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TOURINHO, Cristina. **A Formação de Professores para o Ensino Coletivo de Instrumento**. In: XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2003, Florianópolis. RS. Anais...Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2003. (Disponível em CD-ROM)

ZANON, Fábio. (12/2004 - Cultura FM de São Paulo 1003,3 Mhz) **A Arte de Violão**. <http://www.forumnow.com.br/vip/fóruns.asp?forum=26122>. Acesso em: 25 fev. 2005.

DISCIPLINA: TECLADO III

CÓDIGO: DART XXXX - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Estudos de diferentes graus da escala tradicional. Diferentes estilos de acompanhamento e utilização de cifras. Transposição de melodias populares – Tonalidades: maiores e menores. Execução de tríades maiores e menores no acompanhamento de canções do repertório nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTIEN, James. **The Older Beginner Piano Course. Level 1**, kjor West, San Diego, Calif, 1977.

GEORGE, Jou. **Two at one piano. Book one: elementary**. New Jersey: Secaucus, 1989.

MARTIN, R-CH. **L'ABC Du 4 mains, OP 123**. Edition Classic Durand.

PALMER, Willard A. **Alfred's Basic Adult Piano Course**. 1984.

SUZIGAN, Maria Lucia Cruz. **Músicas Folclóricas Brasileiras para dois pianos**. São Paulo: Zimbo Edições Musicais, 1982. v. 1. 29 p.

McARTOR, Marion. **Piano Technic Book I**, Edition Summy – Birchard Music, 1962.

DIABELLI, Anton. **Pezzi Melodici Op. 149**. Edizione Ricordi.

RUNSWICK, Daryl. **Boogie Duets for Beginners**, Edition Faber Music, 1998.

DISCIPLINA: MÚSICA ANTIGA

CÓDIGO: DART 0234 - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Cenário histórico, artístico-musical e estudo dos compositores, formas, gêneros, estilos e características que compreendem os períodos: Medieval, Renascentista e Barroco na Música Ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1986.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GROUT. J. Donald & PALISCA, Claude. V. **História da Música Ocidental**. s.l.: Gradiva, 1994.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ROBERTSON & STEVENS. **História General de la Musica**. 7 ed. Madrid: Ismo, 1985.

DISCIPLINA: MÚSICA CLÁSSICA

CÓDIGO: DART 0227 - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Conceituação de Período Clássico e reflexos sociais, políticos, econômicos e religiosos na música da época. Aspectos históricos, estilísticos e formais da música Clássica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. São Paulo: Martins, 2015

BARRAUD, Henry. **Para Compreender as Músicas de Hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1975

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender Música**. Rio de Janeiro: Artenova, 2013

ECO, Umberto. **Semiologia da Música**. Editora Vega.

KIEFER, Bruno. **Elementos da Linguagem Musical**. Editora Movimento, 1987.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ROBERTSON & STEVENS. **História General de la Musica**. 7 ed., Madrid: Ismo, 1985.

STEHRMAN, Jacques. **História da Música Europeia**. 2 ed., Lisboa: Bertrand, 1964.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música**. São Paulo: Zahar, 1981.

DISCIPLINA: MÚSICA ROMÂNTICA

CÓDIGO: DART 0228 - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Panorama histórico e estudo dos compositores, formas, estilos e características do período Romântico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Hélio Leite de. **Gênios da Música: Wagner**. São Paulo, 1982.

BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CANDÉ, Roland. **Dicionário dos Músicos**. Edições 70 Ltda,

CANDÉ, Roland. **História Universal da Música**. v. 2. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GROUT. J. Donald & PALISCA, Claude. V. **História da Música Ocidental**. Gradiva, 1994.

MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ROSEN, Charles. **A Geração Romântica**. São Paulo: Edusp, 1995.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DISCIPLINA: MÚSICA DOS SÉCULOS XX E XXI

CÓDIGO: DART 0229 - CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA: Estudo de novas concepções estéticas na música, a partir da virada do século XIX para o XX. Abrange trajetória de compositores, formas, estilos e aspectos estruturantes da música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília, SISTRUM, 1989.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CANDÉ, Ronald de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GROUT, Donald & PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Printer Portuguesa, 2001.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

NEVES, José Maria. **Música Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 1996.

SILVA, Paulo do Couto e. **Da interpretação musical**. Porto Alegre: Globo, 1960.

WISNIK, José Miguel. **O Coro dos Contrários: a música em torno da semana de 22**. São Paulo: Livrarias Duas Cidades, 1983.

DISCIPLINA: MÚSICA NO BRASIL

Código: DART (sem código) - Carga Horária: 40h

EMENTA: Abordagem sobre saberes e práticas musicais que marcaram o Brasil Monárquico, desde os primórdios da colonização até o final do século XIX. Abrange os universos “erudito” e “popular”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DINIZ, André. **O Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

GÓES, Marcus. **Carlos Gomes: a força indômita**. Belém: Secult, 1996.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

_____. **A canção brasileira de câmara**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2002.

_____. **A canção popular brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2007.

_____. **A música no Rio de Janeiro no tempo de D. João VI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

MONTEIRO, Maurício. **A Construção do Gosto: música e sociedade na corte do Rio de Janeiro – 1808-1821**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

MORAES, José Geraldo Vinci & SALIBA, Elias Thomé (Orgs). **História e Música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folgedos: origens**. São Paulo: Art Editora, 1988.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **Domingos Caldas Barbosa: o poeta da viola**. São Paulo: Editora 34, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vêm da rua**. São Paulo: Editora 34, 2005.

TINHORÃO, José Ramos. **As origens da canção urbana**. São Paulo: Editora 34, 2011.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular**: segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013.

TUGNY, Rosângela & QUEIROZ, Ruben (Orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DISCIPLINA: MÚSICA E LITERATURA

Código: DART (sem código) - Carga Horária: 40h

EMENTA: Considerações teóricas sobre as linguagens música e literatura. A música e a palavra em contexto relacional. Estudos literários e suas representações na música. A relação do texto em diferentes gêneros musicais popular e erudito. Relações entre a estrutura da composição musical e a construção do texto literário. Possibilidades de estudo das relações entre música e a literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAREMBOIM, Daniel; CHEREAU, Patrice. **Diálogos sobre música e teatro**: Tristão e Isolda. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRITO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê, 2009.

DAHLHAUS, Carl. **Estética musical**. Lisboa: Edições 70, 2003.

FUBINI, Enrico. **Estética da música**. Lisboa: Edições 70, 2008.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2007.

KERMAN, Joseph. **A ópera como drama**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

MELLER, Lauro. **Poetas ou cancionistas?**: uma discussão sobre música popular e poesia literária. Curitiba: Appris, 2015.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e música**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. et al. **Literatura e música**. São Paulo: Senac, 2003.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Música popular e moderna poesia brasileira**. São Paulo: Landmark, 2004.

SILVA, José Eduardo Costa e. **Heidegger e a música da poesia**: as condições ontológicas da descrição. Curitiba: Prismas, 2015.

TATIT, Luiz. **Elos de melodia e letra**. São Paulo: Ateliê, 2008.

_____. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Joaquim. **A poesia da canção**. São Paulo: Scipione, 1996.

MARQUES, Pedro. **Manuel Bandeira e a Música**: com três poemas visitados. São Paulo: Ateliê, 2008.

NAVES, Santuza Cambraia Naves. **Canção popular no Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Análise e interpretação da poesia**. São Paulo: Scipione, 1995.

TATIT, Luiz. **Todos entoam**: ensaios, conversas e canções. São Paulo: Publifolha, 2007.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Código: DART 1621 - Carga Horária: 40h

EMENTA: Reflexão e análise de temas e problemas atuais e pertinentes à formação do professor de música. Discussão sobre resultados de pesquisas recentes realizadas na área da Música e aplicadas à Educação Musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

ANDRADE, Mário de Andrade. **Música de feitiçaria no Brasil**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1983.

ANDRÉ, Marli E. A. **Etnografia da prática escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília, SISTRUM. 1989.

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **Pesquisa Qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1997.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, San Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: PORTO Editora Ltda., 1994.

BRAGA, Laíses do Amparo. Currículo e cultura. In: FREDERICK, Alfred Daniel. **Currículo e contexto sócio cultural**: modelos e sugestões para a pesquisa curricular. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. P. 132-144.

CANDÉ, Ronald. **História Universal da Música**. São Paulo, Martins Fonte, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CONDURÚ, Marise Teles. **Produção científica na universidade**: normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2004.

COULON, Alain. **Etnometodologia e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2e. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FERREIRA, Sueli. (org.) **O ensino das artes: Construindo caminhos**. Campinas, Papirus, 2001.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FREIRE, Vanda Lima Bellard Freire. **Música e Sociedade – uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. Rio de Janeiro, ABEM, 1992.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. A importância da pesquisa para a educação musical. In ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO-OESTE, 1, 1998, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: UFMT/ Associação Brasileira de Educação Musical, 1998. p.3-7.

GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa, Priter Portuguesa, 2ª edição, 2001.

GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna: Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

GUERCHFELD, Marcello. A questão da pesquisa em execução e interpretação. **Em Pauta** - Revista do Curso de Pós-graduação Mestrado em Música da UFRGS, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p.54-58, dez. 1991.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petropolis: Vozes, 1987.

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 4ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LUNA, Sergio. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.

MARTINS, Raimundo. **A função da atualização bibliográfica na disseminação do conhecimento musical**. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 1, 1992/ Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Musical, 1992. p.97-121.

Massin, Jean e Brigitte. **História Da Música Ocidental**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1997.

MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENGA, Lüdke e ANDRÉ, Marli E. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MERRIAM, Allan. O. **The antropology of music, USA.**: North-west University Press, 1964.

NEVES, José Maria. **Música Contemporânea Brasileira**. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1981.

OLIVEIRA, Jamarly. **Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil**, Em Pauta - Revista do Curso de Pós-graduação Mestrado em Música da UFRGS, Porto Alegre, v.4, n.5, p.3-11, jun. 1992.

PENNA, Maura. **Reavaliação e buscas em musicalização**. São Paulo, Loyola, 1990.

PUTERMAN, Paulo. **Indústria cultural: a agonia de um conceito**. São Paulo, Perspectiva, 1994.

SANTOS, Regina Márcia Simão. **A pesquisa no ensino da música**. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5, 1996. Anais... Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 1996. p.146-169.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos Da Composição Musical**, 3 ed. São Paulo, edusp, 1996.

SEVERINO, Antônio J. e FAZENDA, Ivani (Orgs). **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 10º ed. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1983.

SILVA, Paulo do Couto e. **Da interpretação musical**. Porto Alegre, Editora Globo, 1960.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5, 1996. **Anais...** Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 1996.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. 2ª ed. Belém: Grapel, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica: investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo, Ed.34, 1998.

TOURINHO, Irene. **Atualização bibliográfica em educação musical**. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2, 1993. **Anais...** Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 1993. p. 33-48

TRAVASSOS, Elizabeth. **Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartók**. Rio de Janeiro, Funarte, Jorge Zahar, 1997.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WISNIK, José Miguel. **O Coro dos Contrários: A música em torno da semana de 22**. São Paulo, 2ª, Livrarias Duas Cidades, 1983.

REVISTA DA ABEM. Associação Brasileira de Educação Musical.

ANAIS DA ABEM. Associação Brasileira de Educação Musical.

REVISTA OPUS. Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Música.

ANAIS DA ANPPOM. Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Música.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS RELIGIOSOS

Código: DART XXX Carga Horária: 40h

Ementa: Estudo sobre a música no fenômeno religioso e a transmissão do conhecimento musical nos diversos territórios religiosos do contexto amazônico. A função da música na liturgia; análise das práticas musicais litúrgicas; estudos sobre a criação e o desenvolvimento dos coletivos musicais, métodos e tradições no ensino da música. A educação musical como possibilidade de desenvolvimento da espiritualidade humana.

Referências

CHAMORRO, Graciela. **Panambizinho: lugar de cantos, danças, rezas e rituais kaioiwá**. São Leopoldo, RS: Karywa, 2017. 284 p. ISBN 9788568730249.

FERRO, Kelem Carla Alves. **A Música nos rituais de cura do Santo Daime** — 2010 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação em Arte, Belém, 2010.

GAUGER, Ernani Luis; ADAM, Júlio César; KLEIN, Remí. **Edificando comunidades : a educação musical a serviço do Reino de Deus**. São Leopoldo, 2011. 78 f. Dissertação

- (Mestrado Profissional em Religião e Educação) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2011 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/219/1/gauger_el_tmp157.PDF
- GOMES, Nelson. **A busca do sagrado: um enfoque da religião na obra de Richard Wagner na perspectiva teológica de Paul Tillich.** São Bernardo do Campo, SP: [s.n.], 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Humanidades e Direito, São Bernardo do Campo, 2013.
- MENDONÇA, Joêzer. **Música e religião na era do pop.** Curitiba, PR: Appris, 2014. 204 p. ISBN 9788581923116.
- REHEN, Lucas Kastrup F. **Texto e contexto da música no Santo Daime: algumas considerações sobre a noção de "eu".** Mana [online]. 2016, v. 22, n. 2 [Acessado 14 Fevereiro 2022] , pp. 469-492. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-49442016v22n2p469>>. ISSN 1678-4944.
- ROSA, Sandro Santos da; NICARETTA, Andréia. **A música e a religião na resolução de um problema social complexo : o uso abusivo de psicoativos.** Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v.33, 2014, p. 3-14. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/1695/1705>
- SILVA, Fernanda de Abreu da. **A música na umbanda: notas sobre a artesanaria na construção de saberes e potências sociopedagógicas.** In: Ensino de Sociologia em Debate. Revista Eletrônica: LENPES – PIBID de Ciências sociais – UEL. Londrina. 2020. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/10%20Edicao/22%20ARTIGO_FERNANDA.pdf
- SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. **O Projeto Trilhos Sonoros e a Missio Dei: o impacto do espírito divino na criação de um projeto sócio-cristão na periferia - pesquisa-ação.** São Leopoldo, RS, 2017. 350 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2017 Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/789/1/souto_cap_td165.pdf>
- ZUBEN, Reginaldo von. **Música e religião: análise da substância religiosa nas composições do Grupo Legião Urbana.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002. 144 p.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Código: DART XXXX Carga Horária: 40h

Ementa: Estudo sociológico sobre o processo educativo frente aos desafios socioculturais da atualidade. Estudo sobre a articulação de diversos contextos socioculturais com vistas a construção de possíveis caminhos para a implementação de práticas educativas voltadas para humanização, consolidação de processos democráticos, dialogicidade e emancipação de sujeitos para a autonomia e alteridade. Compreende o estudo sobre a educação como processo de socialização; a escolarização desigual, suas explicações e implicações; a democratização da escola. A relação escola/cultura(s):desigualdade/diferenças, universalismo/relativismo; multiculturalismo/interculturalismo: currículo, saber docente e cultura escolar; sucesso escolar e origem social: dimensão sociocultural e familiar, processos educativos a partir do saber local.

Referências

BARBOSA, M. L. O. **Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira;** Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): uma aproximação**. In: Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10852>.
- _____. **Da didática fundamental ao fundamental da didática**; In: André, M.; Oliveira, M.R.N.S. *Alternativas do ensino da didática*. Campinas: Papirus, 1997a.
- _____. **Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores**; In: Candau, V.M.F. (Org.). *Magistério: Construção cotidiana*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997b.
- _____. **Mudanças culturais e redefinição do escolar: Tensões e buscas**. *Contemporaneidade e Educação*, IEC, Rio de Janeiro, 1997c.
- _____. **Interculturalidade e educação escolar**; IX Endipe, Águas de Lindóia, 1998.
- _____. (Org.). **Reinventar a escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000a.
- _____. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): Questões e propostas** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CHAUÍ, M. Cidadania cultural. *Novamerica*, Rio de Janeiro, 1999, nº 82.
- FORQUIN, J. **Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- _____. **O currículo entre o relativismo e o universalismo**. *Educação & Sociedade*, Campinas: Cedes, dez. 2000, vol. XXI, nº 73.
- GARCIA CANCLINI, N. **Los estudios culturales de los 80 a los 90: Perspectivas antropológicas y sociológicas en América Latina**. *Punto de Vista*, San José de Costa Rica, set. 91, nº 90.
- _____. **Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1995.
- _____. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 1997.
- _____. **La globalización imaginada**. Buenos Aires: Paidós, 1999.
- GARCIA CASTAÑO, F.J.; PULIDO, R.A.M.; MONTES del CASTILLO, A. **La educación multicultural y el concepto de cultura**. *Revista Iberoamericana de Educación*, Organización de los Estados Iberoamericanos para la Ciencia y la Cultura, Colômbia, 1997, nº 13.
- HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade** Rio de Janeiro: DP&A, 1997a.
- _____. A centralidade da cultura: Notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 1997b, vol. 22, nº 2.
- LAMPERT, Ernani. **Educação, Cultura e Sociedade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Multiculturalismo revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PEREZ GOMEZ, A.I. **La cultura escolar en la sociedad posmoderna**. *Cuadernos de Pedagogía*, Barcelona, nov. 1993.
- SANTOS, B.S. **As tensões da Modernidade**. *Forum Social Mundial*, Biblioteca das alternativas, 2001 (<http://www.forumsocialmundial.org.br>).
- SEN, G. El empoderamiento como un enfoque a la pobreza. In: Arriagada, I.; Torres, C., *Gênero e pobreza: Nuevas dimensiones*, Santiago: Isis Internacional, 1998.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'água, 2001.
- SOBREIRA, Henrique Garcia (Org.). **Educação, cultura e comunicação nas periferias urbanas**. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ, 2010.

SOUZA, Antonio Escandiel de. **Educação, Sociedade e Cultura: Reflexões Interdisciplinares** (org.). Curitiba: CRV, 2011.

LABORATÓRIO DE PESQUISA III

Código: DART (sem código) - Carga Horária: 60h

EMENTA: Participação efetiva nas rotinas do Grupo ou Núcleo/Laboratório de Pesquisa em Música, em especial atividades de estudo e investigação. Produção coletiva de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Liliam et al. Ouvir e ver o marco da légua. In: II Encontro de Antropologia Visual da Amazônia. 2, 2016, Belém. Anais eletrônico... Belém, UFPA, 2016. Disponível em <<http://www.eavaam.com.br/anais/anais/2016/11.pdf>>. Acesso em 31 jul 2019.
- BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Trad. André-Kees De Moraes Schouten. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007.
- CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155.
- DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. Per Music, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.
- FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73.
- FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. Música Hodie, v. 10, n. 1, 2010, p.81-92.
- GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauta, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.
- KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LÓPEZ-CANO, Rubén & OPAZO, Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música – problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: ESMUC, 2014.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. Em Pauta, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. Porto Arte, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.
- OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.
- OLIVEIRA, Jarmy. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.

OLIVEIRA, Jmary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais...

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. In: Cadernos de campo, São Paulo, n. 17, p. 237-260, 2008.

TOMÁS, Lia. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 1985.

EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo, Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1989.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena.

HISTÓRIA ORAL: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FURLAN, Vera I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) Construindo o saber. Campinas, SP.: Papirus, 1988, p. 131-140.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed., São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Série Métodos de Pesquisa).

SAMPSEL, L. Music Research: A Handbook. New York: Oxford University Press, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social & enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

8.2.1.5 – Disciplinas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD)

Com o desenvolvimento de tecnologias educacionais, cada vez mais estão sendo aplicadas, por meio da Educação a Distância, metodologias mais interativas e dinâmicas, que vêm proporcionando mudanças significativas nos modos de ensinar e de aprender. Tais mudanças vêm também ocorrendo em cursos semipresenciais. Nesta perspectiva, o curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA introduz, neste novo Projeto Pedagógico, metodologias que irão possibilitar a construção da autonomia dos estudantes, por meio das tecnologias de informação e comunicação.

As disciplinas eleitas para iniciar a semipresencialidade no curso foram aquelas que não requerem uso de laboratórios específicos ou mesmo de materiais que exijam grandes investimentos iniciais. Neste sentido, serão produzidos materiais didáticos que venham a subsidiar os estudos por meio do ambiente virtual de aprendizagem “Moodle”, já disponível na Universidade, bem como promovidos fóruns de discussão que possibilitem o diálogo e a interação constante entre estudantes e professores.

Essa inovação no curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA tem respaldo na portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que sugere a oferta de disciplinas integrantes do currículo do Ensino Superior que utilizem modalidade semipresencial.

As disciplinas semipresenciais incluirão métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

Para fins de atender às exigências impostas pela Portaria MEC 4.059/04, os docentes do curso deverão passar por qualificação adequada, buscando apoio do Núcleo de Educação à Distância – NECAD/UEPA, para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação e do ambiente virtual de aprendizagem.

9. PESQUISA

Não apenas a extensão (item a seguir) e o ensino, mas também a pesquisa, no tocante a este específico curso de formação docente, contribui sobremaneira para o conhecimento da realidade e transformação do ensino-aprendizagem musical. Deve encampar investigação alinhada ao conhecimento de contextos escolares ligados à música, à análise e avaliação de

processos pedagógicos, bem como às dinâmicas do conhecimento escolar: gestão, interação de professores, relacionamento escola-comunidade e relações com a família (art. 3º da Resolução s/n - 97, referente ao Parecer n.º 744/97 - CNE).

9.1 – Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Música deverão nortear concluintes quanto à indicação de seus orientadores e à natureza de suas pesquisas, assim como identificarão cada docente em termos de seu perfil de pesquisador. As linhas contempladas são:

- **Formação do Professor de Música:** Estudos sobre questões relacionadas à: formação inicial e continuada de professores; avaliação do ensino e das estruturas curriculares; relações entre atuação x formação de professores;
- **Tecnologia na Educação Musical:** Estudos sobre interação entre Música, Educação e Tecnologia. Uso e avaliação de ferramentas tecnológicas na educação musical. Impacto das novas tecnologias na construção do conhecimento e na aprendizagem musical. Novas tecnologias e a formação do professor de música;
- **Aspectos na Educação Musical no Pará:** Estudos sobre música no Pará e sua relação com os universos nacional e internacional. Perspectivas de educação musical no Pará. Institucionalização e internacionalização do ensino musical local. Educação musical não oficial no Pará;
- **Abordagens Metodológicas de Ensino Musical:** Estudos sobre concepções de educação musical. Métodos, materiais e técnicas aplicados à educação musical. Conhecimento e aprendizagem musical;
- **Abordagem Sociocultural da Educação Musical:** Estudos sobre processos formais e informais de Educação Musical. Aspectos pedagógicos presentes nas manifestações musicais.

9.2 - Grupos de Estudo e Pesquisa em Música

Em março de 2002 foi criado e ativado o GEPEM – Grupo de Estudo e Pesquisa em Música, composto por professores com qualificação em nível de pós-graduação do Departamento de Arte e que compõem o corpo docente da Licenciatura. Trata-se de um núcleo de fortalecimento dos estudos e pesquisas desenvolvidos no curso de música do CCSE/UEPA. Os integrantes do GEPEM apresentam-se como palestrantes e pesquisadores com relatos e comunicações científicas em congressos regionais, nacionais e internacionais.

Certificado em 2010, o GEMAM – Grupo de Estudos Musicais da Amazônia vem atuando em pesquisas no subcampo da Etnomusicologia. Integram este grupo docentes das Universidades do Estado e Federal do Pará, bem como voluntários e bolsistas de Iniciação Científica. O GEMAM participa de ações em parceria com pesquisadores vinculados ao Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará, incluindo organização de eventos científicos, desenvolvimento de projetos e publicações.

As linhas de pesquisa adotadas por grupos de pesquisa não necessariamente precisam se coadunar às cinco linhas gerais do Curso de Licenciatura Plena em Música. Isto é, o desenvolvimento da pesquisa no âmbito desta Licenciatura abre campos de possibilidades, na medida em que pode tanto abranger diferentes ciências musicais quanto estabelecer interface com outras áreas de conhecimento.

9.3 - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O trabalho de Conclusão de Curso corresponde à culminância de uma trajetória de pesquisa discente que se iniciará no primeiro semestre letivo com a disciplina Produção de Gêneros Acadêmicos. Nos três semestres seguintes, o Curso de Licenciatura Plena em Música ofertará três módulos semestrais obrigatórios da disciplina Pesquisa em Música, já voltados à feitura dos Projetos de TCC dos discentes. Nos dois últimos semestres, por ocasião das disciplinas TCC1 e TCC2, os concluintes serão acompanhados por seus respectivos orientadores. Vislumbra-se, deste modo, oferecer aos futuros professores de música uma formação em pesquisa que lhes permita o máximo de excelência acadêmica neste nível de formação.

Todos os professores do curso poderão ser orientadores do TCC, levando-se em conta a natureza das pesquisas dos estudantes e a linha de pesquisa (ou linhas) à qual se encontra filiado.

10 – EXTENSÃO

Compreenderá atividades suplementares que, permitindo a relação entre a Universidade e a Comunidade, oportunizem novas experiências à Academia e à Sociedade em que se insere e, assim, a permuta dos saberes produzidos em ambos os contextos.

As atividades de extensão ou suplementares dar-se-ão na forma de cursos e eventos científicos e artísticos, a partir de diagnóstico de necessidades dos diversos setores da comunidade, onde a Academia investiga as práticas, transforma-as em conhecimento e devolve à Comunidade. Também podem ser oferecidos outros serviços, em ação coparticipada, entre Universidade e Comunidade, caracterizando o intercâmbio e/ou a interação.

Está em vigor atualmente, o projeto Música na Comunidade, em que estagiários concluintes são instrutores de oficinas musicais diversas ofertadas à comunidade em geral e Teoria preparatória para o exame habilitatório em Música, como oportunidade de preparação dos candidatos ao exame habilitatório do Processo Seletivo.

11- QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

BELÉM			
PROFESSOR	QUALIFICAÇÃO	ÁREA	INSTITUIÇÃO
Ana Maria Castro de Souza	Doutora	Educação Musical	UFBA (BA)
Carlos Augusto Pinheiro Souto	Doutor	Teologia	Escola Superior de Teologia (São Leopoldo-RS)
Claudio da Costa Trindade	Mestre	Musicologia	USP (SP)
David Sousa Martins	Mestre	Performance	UFG (GO)
Dione Colares de Souza	Doutora	Comunicação - Letras	UFPA
Eliana Câmara Cutrim	Mestre	Educação	IPLAC (Cuba)
Jonas Monteiro Arraes	Doutor	Musicologia	UNICAMP
Jorgete Maria Portal Lago	Doutora	Etnografia das Práticas Musicais	Unirio (RJ)
José Ruy Henderson Filho	Doutor	Educação Musical	UFRGS (RS)
Maria Sidnéa de Sousa Sobrinho	Especialista	Arte-Educação	UFPA (PA)
Paulo Murilo Guerreiro do Amaral	Doutor	Musicologia e Etnomusicologia	UFRGS (RS)
Sandra Christina dos Santos	Doutora	Educação	Universidad Autónoma de Asunción (Paraguai)
Társilla Castro Rodrigues da Silva	Mestre	Artes	UFPA (PA)
Sonia Maria Reis Blanco	Mestre	Educação Musicologia	IPLAC (Cuba) USP (SP)
Urubatan Ferreira de Castro	Mestre	Musicologia	Campbellville University (EUA)
Valdecíria Lamêgo Paulino	Especialista	Educação Musical	Conservatório Brasileiro de Música (RJ)

VIGIA		
NOME	CARGO/FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Adrienne Cavalcante	Técnica/ Informática	SUPERIOR
Alcileia Farias Da Luz	Bibliotecária	ESPECIALISTA
Ana Elisabeth Cavalcante	Atendim. Especial.	SUPERIOR MESTRE
Anderson Gurjão Barros	Agente. Adm	SUPERIOR
Antonio Jose Favacho	Serv. Gerais	ENSINO MÉDIO
Carlos Nazareno Barbosa	Coord. Adm.	ENSINO MÉDIO
David Carvalho de Sousa	Agente. Adm	SUPERIOR
Ediane Gaia Modesto	Aux. Lab. Quim	SUPERIOR
Helio Cristiano Barroso	Agente. Adm	ENSINO MÉDIO
Hugo Jorge Vilhena	Agente. Adm	ESPECIALISTA
Kátia Maria Melo	Professora/Coord.	DOUTORA
Marcia Roseth Figueiredo	Ass. Pedagógica	ESPECIALISTA
Marcio Andrey dos Reis	Motorista	SUPERIOR INCOMP.
Marcio Ferreira	Agente. Adm	SUPERIOR
Maria Dirce Sousa Ribeiro	Transcritor/Braille	SUPERIOR
Nelson Thyago Almeida	Agente. Adm	SUPERIOR INCOMP.
Telma Maria Ferreira	Agente. Adm	ENSINO MÉDIO
Thiago de Jesus Silva	Agente. Adm	SUPERIOR
Valdete Maria Farias	Ass. Pedagógica	ESPECIALISTA
Vanessa Nogueira Lobo	Agente. Adm	SUPERIOR

SANTARÉM		
NOME	CARGO/FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Edmárcio da Paixão Araújo	Docente	ESPECIALISTA
Joao Paulo Santos da Fonseca	Docente	MESTRE
Julio Heleno Lages Pereira	Docente	ESPECIALISTA
Milena Cristina Rabelo de Araújo	Docente	MESTRE
Raimundo Nonato Aguiar Oliveira	Docente	ESPECIALISTA
Renata Souza da Silva	Docente	ESPECIALISTA
Maria Eloina Lopes Figueira de Castro	Aux. de Escritório	NÃO ESPECIFICADO
Célia Maria Guimarães Santos	Pedagoga	NÃO ESPECIFICADO
Rita de Sá Lima Ferreira	Pedagoga	NÃO ESPECIFICADO
Elinaldo Sousa da Silva	Agente Administrativo	NÃO ESPECIFICADO

MARABÁ		
NOME	CARGO/FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Dra. Danielle Rodrigues Monteiro da Costa	Coordenação de Campus	DOUTORA
Profa. Mirian Rosa Pereira	Coordenação Administrativa	MESTRE
Profa. Tainá Maria Magalhães Façanha	Docente	MESTRE
Prof. Me. Antonio Padua Sales Costa	Docente	MESTRE
Valdete Barra Pantoja da Silva	Asses. Pedag.	ESPECIALISTA
Maria José Costa Faria	Asses. Pedag.	MESTRE
Marinalda Gomes Apinagés	Sec. Adm.	ESPECIALISTA
Odinete D.Vieira	CRCA	ESPECIALISTA
Elzonete S. Cunha	CRCA	ESPECIALISTA
Elen Porto Xavier	CRCA	ESPECIALISTA

BRAGANÇA		
COORDENADOR	CARGO/FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Anielson Costa Ferreira	DOCENTE	Mestre
Jessika Castro Rodrigues da Silva	DOCENTE	Doutora
Claudio da Costa Trindade	Coordenação de Campus	Mestre
Tylara Montelo Auad	Agente Administ.	NÃO ESPECIFICADO
Elielton da Silva Monteiro	Agente Administ.	NÃO ESPECIFICADO
Raymundo Darley Figueiredo da Silva	Agente Administ.	NÃO ESPECIFICADO
Roberto Monteiro Morais	Agente Administ.	NÃO ESPECIFICADO
Daniel da Silva Noronha	Motorista	NÃO ESPECIFICADO
Antônio Sandro do Ó Amaral	Artífice de Manut.	NÃO ESPECIFICADO

11. ACERVO BIBLIOGRÁFICO



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 288
04/10/2016
14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
Situação do acervo : 0 - Normal,
Situação do exemplar : 0 - Normal,
Período : 2001a 2016
Público alvo : Todos
Localização de exemplar : Todos

700.7 - ARTE - ESTUDO E ENSINO

TRAJETÓRIA e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais do XV Confaeb. Brasília, DF: MEC/SEF/SEDUC, 2009. 357 p. (Coleção Educação para todos ; n. 11). ISBN 9788560731152 (broch.).
Classificação: 707 T766 1º ed. Ac.36586

Quantidade : 1

701 - ARTES - FILOSOFIA

FRY, Roger. **Visão e forma**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 357 p. ISBN 8575031503 (broch.)
Classificação: 701 F946v 2002 Ac.24199

Quantidade : 1

701.15 - PERCEPÇÃO VISUAL

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001. 102p. ISBN 8571371873 (broch.).
Classificação: 701.15 D4291 2001 Ac.32145

Quantidade : 1

SAMPAIO, Walzeli; FREITAS, Áureo; ARAÚJO, Cesário Augusto Pimentel de (Org.). **Hibridações no processo criativo e outras relações**. Belém, PA: PPGARTES/ICA/UFPa, 2012. 182 p. (Interfases [Coleção]). ISBN 9788563189103 (broch.).
Classificação: 701.15 H625 (BC-VI) (BC-I) Ac.59069

Quantidade : 3

701.17 - ESTÉTICA

CROCE, Benedetto; ILARI JUNIOR, Rodolfo (Tradução). **Breviário de estética ; Aesthetica in nuce**. São Paulo: Ática, 2001. 203 p. (Série Temas. Estética ; 63) ISBN 8508062478
Classificação: 701.17 C937b 2001 Ac.20398

Quantidade : 5

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1 (Clássicos 14) ISBN 8531404673 (broch.)
Classificação: 701.17 H462c 2. ed. Ac.20632

Quantidade : 2

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. São Paulo: EDUSP, 2002. v. 3 (Clássicos 24) ISBN 8531406781 (broch.)
Classificação: 701.17 H462c 2002 Ac.20704

Quantidade : 2

707 - ARTE-ESTUDO E ENSINO

CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). **O ensino de arte e educação física na infância**. Natal, RN: Paidéia, 2007. 106 p. (Coleção cotidiano escolar ; n. 1). ISBN 8572732462 (broch.).
Classificação: 613.7042 E56e 707 E59 (BC-I) 613.7042 E56e Ac.48952

Quantidade : 3

MELO, José Pereira de; PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). **Livro didático 1: o ensino de artes e educação física na infância**. Natal, RN: Paidéia, 2005. 135 p.
Classificação: 613.7042 L784 (BC-III) 707 L784 (BC-I) Ac.48945

Quantidade : 3

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC, Cortez, 2002. 252p. ISBN 8528302563 (broch.)
Classificação: 707 B944o 2002 Ac.17849

Quantidade : 2

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 175 p. ISBN 9788587063328 (broch.)
Classificação: 707 E24 6.ed. (BC-I) (BC-VI) (BC-VII) (BC-X) (BC-XI) (BC-XIV) (BC-XV) (BC-XVII) (BC-XIX) Ac.52367

Quantidade : 1

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de (Org.). **0 Ensino de arte de 5ª a 8ª séries**. Natal: UFRN, 2006. 71 p. (Coleção Cotidiano escolar ; 2)
Classificação: 707 E59 (BC-I) Ac.50445

Quantidade : 3

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de (Org.). **Livro didático 4 : o ensino de artes de 5ª a 8ª séries**. Natal: Paidéia, 2005. 141 p. (Livro didático ; 4).
Classificação: 707 E59 (BC-I) (BC-III) (BC-XVII) Ac.50411

Quantidade : 5



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 289
 04/10/2016
 14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
 Situação do acervo : 0 - Normal,
 Situação do exemplar : 0 - Normal,
 Período : 2001a 2016
 Público alvo : Todos
 Localização de exemplar : Todos

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de (Org.). **0 Ensino de arte de 6º ao 9º ano**. Natal: UFRN, 2007. 72 p. (Coleção Cotidiano escolar ; 3 ; n 4). ISBN 8572732470 (broch.).
 Classificação: 707 E59 (BC-I) (BC-XVII) Ac.50447
 Quantidade : 5

KAYSER, Wolfgang. **O Grotesco**: configuração na pintura e na literatura. São Paulo: Perspectiva, 2003. 161 p. (Coleção Stylus; 6). ISBN 8527305143 (broch.).
 Classificação: 707 K23g (BC-I) Ac.37861
 Quantidade : 4

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino - uma trajetória**. São Paulo: Cortez, 2001. 119 p. (Questões da nossa época).
 Classificação: 707 O82a (BC-I) Ac.22390
 Quantidade : 1

TOMMASI, Sonia Maria Bufarah; MINUZZO, Luiza. **Origami**: em educação e arteterapia. São Paulo: Paulinas, 2010. 102p. ISBN 9788535626612 (broch.).
 Classificação: 707 T661o Ac.48592
 Quantidade : 1

708.981 - ARTE MODERNA - EXPOSIÇÕES - BRASIL

PARÁ. Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo. . ASSOCIAÇÃO AMIGOS DOS MUSEUS DO PARÁ. **Traços e transições da arte contemporânea brasileira**: espaço cultural casa das onze janelas. Belém, PA: SECULT, 2006. 167 p.
 Classificação: 708.981 T759 2006 Ac.36724
 Quantidade : 1

709 - HISTÓRIA DA ARTE

BAZIN, Germain. **Barroco e rococó**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 290 p. (Coleção Mundo da arte) ISBN 9788578273408 (broch.).
 Classificação: 709 B363b 2. ed. Ac.52921
 Quantidade : 2

DUCHER, Robert. **Características dos estilos**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 220 p. ISBN 8533614063 (broch.).
 Classificação: 709 D828c 2.ed. Ac.18866
 Quantidade : 4

JANSON, H.W. **História geral da arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3v. ISBN 8533601549 (broch. : obra completa)
 Classificação: 709 J35h 2.ed. Ac.18650
 Quantidade : 14

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 16.ed. São Paulo: Ática, [2002]. 279 p. ISBN 8508032447 (broch.).
 Classificação: 709 P964h 16.ed. Ac.4567
 Quantidade : 3

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. 448 p. ISBN 9788508113194(broch.).
 Classificação: 709 P964h 17. ed. Ac.47047
 Quantidade : 3

709.032 - ARTE BARROCA

HATZFELD, Helmut. **Estudo sobre o barroco**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 317 p. (Coleção Stylus ;8) ISBN 8527302853 (broch.).
 Classificação: 709.032 H367e 2.ed. Ac.37857
 Quantidade : 2

SALIN, Alex. **Arte barroca brasileira**. São Paulo: Decor, 2010. 279 p.
 Classificação: 709.032 S165a Ac.19583
 Quantidade : 1

WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco**: estudo sobre a essência do estilo barroco e sua origem na Itália. São Paulo: Perspectiva, 2005. 165 p. (Coleção Stylus ;7) ISBN 8527302152 (broch.).
 Classificação: 709.032 W853r 2005 Ac.37859
 Quantidade : 2

709.04 - ARTE MODERNA - SÉC. XX

VANGUARDAS: Brasil & Itália . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003. 310p. ISBN 8574801577 (broch.).
 Classificação: 704.04 V253 2003 Ac.37849
 Quantidade : 2



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 290
04/10/2016
14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
Situação do acervo : 0 - Normal,
Situação do exemplar : 0 - Normal,
Período : 2001a 2016
Público alvo : Todos
Localização de exemplar : Todos

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 709 p. ISBN 9788571642515 (broch.) Quantidade : 10
Classificação: 709.04 A868a 2.ed. Ac.50268

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1980. 111 p. (Primeiros passos (Brasiliense) ; 165) ISBN 851101165X Quantidade : 3
(broch.)
Classificação: 709.04 S231q Ac.10309

SOBRAL, Acácio de Jesus Souza. **Momentos iniciais do abstracionismo no Pará**. Belém, PA: Instituto de Artes do Pará, 2002. 102p. ISBN 858909507X (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 709.04 S677m 2002 AMAZ Ac.19673

709.0403 - DESENHO GEOMÉTRICO

MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Curso de desenho geométrico**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. 1 v. ISBN 9788508070169 (broch.: v.2) Quantidade : 4
Classificação: 709.0403 M316c 2008 (BC-XIV) Ac.41665

709.0404 - EXPRESSIONISMO (ARTE)

O EXPRESSIONISMO. São Paulo: Perspectiva, 2002. 716 p. (Coleção Stylus ;11) Quantidade : 2
Classificação: 709.0404 E96 2002 Ac.37860

709.81 - ARTE BRASILEIRA

SCHWARTZ, Jorge (Org.). **Da Antropofagia a Brasília**: Brasil 1920-1950. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 637 p. ISBN 8575031392 (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 709.81 D111 2002 Ac.24215

D'ARAUJO, Antonio Luiz. **Rio colonial**: histórias e costumes. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. 159p. ISBN 8585696826 (broch.). Quantidade : 1
Classificação: 709.81 D213r 2006 Ac.38465

GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922**: a semana que não terminou. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 340p. ISBN 9788535920284 (broch.). Quantidade : 1
Classificação: 709.81 G635m (BC-I) Ac.62670

HERKENHOFF, Paulo (Org.). MUSEU DE ARTE DO RIO. **Pororoca**: a Amazônia no mar. Rio de Janeiro: Circuito, 2014 485p. ISBN 9788564022607 (broch.). Quantidade : 1
Classificação: 709.81 P836 (BC-I) (BC-VI) (BC-VII) (BC-X) (BC-XVII) Ac.61642

REZENDE, Neide. **A semana de arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. 80 p. (Série Princípios ; 226) ISBN 85080491 (broch.) Quantidade : 2
Classificação: 709.81 R467s 2. ed. Ac.52916

SEGALL, Lasar; CHIARELLI, Tadeu. **Segall realista**. São Paulo, SP: Museu Lasar Segall, 2008. 245 p. Quantidade : 1
Classificação: 709.81 S454s Ac.45783

ABREU, Carla de (Org.). **Galeria da FAV**: percurso e reflexões. Goiânia, GO: Ellite, 2008. 114 p. ISBN 9788561694005 (Enc.) Quantidade : 1
Classificação: 709.8173 G154 Ac.45726 Material adicional :

709.810904 - ARTE MODERNA - SÉC. XX - BRASIL

DUARTE, Paulo Sergio. **Paulo Sergio Duarte**: a trilha da trama e outros textos sobre arte. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. 238p. (Coleção pensamento crítico ;1) Quantidade : 1
Classificação: 709.810904 D812p 2004 Ac.36955

709.811 - ARTE - AMAZONIA

NASCIMENTO, Devison Amorim do. **O Que é arte rupestre da Amazônia**. Belém, PA: Conhecimento & Ciência, 2013. 45p. ISBN 9788561370114 Quantidade : 5
(broch.)
Classificação: 709.811 N244q AMAZ (BC-I) (BC-X) (PL) Ac.57330



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 291
04/10/2016
14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
Situação do acervo : 0 - Normal,
Situação do exemplar : 0 - Normal,
Período : 2001a 2016
Público alvo : Todos
Localização de exemplar : Todos

FERNANDES, Caroline. **O Moderno em aberto**: o mundo das artes em Belém do Pará e a pintura de Antonieta Feio. 151p. ISBN 9788589095716 Quantidade : 1 (broch.).
Classificação: 709.8115 F363m AMAZ (BC-I) Ac.59550

Total títulos / ARTE (ARTES,MUSEUS,PLANEJAMENTO URBANO. ARQUITETURA. FOTOGRAFIA. MÚSICA): 43

Total de exemplares / ARTE (ARTES,MUSEUS,PLANEJAMENTO URBANO, 113

780 - MÚSICA

780 - MÚSICA

BOULEZ, Pierre. **A música hoje 2**. São Paulo: Perspectiva, 2007. 131p. (Debates) ISBN 9788527303453 (broch.)
Classificação: 780 B763m Ac.53465

NOVO manual internacional de musicografia Braille. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004. 309 p.
Classificação: 780 B823n 2004 Ac.30276

ENCONTRO de musicologia histórica: perspectivas metodológicas no estudo do patrimônio arquivístico musical brasileiro. Juiz de Fora, MG: Centro Cultural Pró-música, 2006. 527 p.
Classificação: 780 E56 2004 Ac.38199

GUIA Acervo Curt Lange= Guia Acervo Curt Lange = Guide Acervo Curt Lange . Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2005. 95p. ISBN 8570415028 (broch.)
Classificação: 780 G943 2005 (BC-XVII) Ac.37994

LUCAS, Mônica. **Humor e agudeza em Joseph Hayden**: quartetos de cordas OP.33. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2008. 233 p. ISBN 9788574197906 (broch.)
Classificação: 780 L933 Ac.52084

MOLINA, Sidney. **Mahler em Schoenberg**: angústia da influência na sinfonia de câmara nº 1. São Paulo: Rondó, 2003. 186p. ISBN 8589812014
Classificação: 780 M722m 2003 Ac.27677

LANDIM, Betiza; CARRILHO, Daniela (Org.). **Projeto DuoBrasil**: música erudita brasileira para flauta doce e piano. Uberlândia, MG: Zardo, 2006. 67p. ISBN 8599939025 (broch.)
Classificação: 780 P964 Ac.54117

ROEDERER, Juan G. . **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo: EDUSP, 2002. 310p. ISBN 8531404576 (broch.)
Classificação: 780 R712i 2002 Ac.43012

SANCHES, Pedro Alexandre. **Corno dois e dois são cinco**: Roberto Carlos(& erasmo & Wanderléa). [1.ed.]. São Paulo: Boitempo, 2004. 414 p.
Classificação: 780 S211c (BC-I) (BC-VI) (BC-VIII) (BC-XII) (BC-XIV) (BC-XV) (BC-XVI) (BC-XVII) (BC-XX) Ac.53672

SANTOS, Paulo Sérgio Malheiros dos Santos. **Músico, doce músico**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2004. 312 p. ((Humanitas pocket)) ISBN 857041371 (broch.)
Classificação: 780.08 S237m Ac.44419

ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 7., 2008, Juiz de Fora, MG) ; CASTAGNA, Paulo. **Anais ...** Juiz de Fora, MG: Centro Cultural Pró-música, 2008. 330 p.
Classificação: 780.72 E56 Ac.45701

BARROS, Liliam Cristina da Silva. **Repertórios musicais em trânsito**: música e identidade indígena em São Gabriel da Cachoeira, AM. Belém, PA: EDUFPA, 2009. 258 p. ISBN 9788524704819(broch.).
Classificação: 780.89 B277r Ac.48440



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 295
 04/10/2016
 14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
 Situação do acervo : 0 - Normal,
 Situação do exemplar : 0 - Normal,
 Período : 2001a 2016
 Público alvo : Todos
 Localização de exemplar : Todos

LA MÚSICA China. [S.l]: China Intercontinental, 2011. 158 p. (Séries de China cultural) ISBN 9787508520919 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.951 M987 Ac.54353

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo :: Ateliê Editorial, 2002. 207 p. ISBN 8574800708 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.981 T219a 2002 Ac.37959

780.1 - MÚSICA - FILOSOFIA E TEORIA

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmica**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 207 p. Quantidade : 4
 Classificação: 780.1 G745r 3.ed. Ac.18815

PIANA, Giovanni. **A Filosofia da música**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 336p. (Ciências sociais) ISBN 8574600431 (broch.) Quantidade : 3
 Classificação: 780.1 P581f Ac.46446

SEINCMAN, Eduardo. **Estética da comunicação musical**. São Paulo, SP: Via Lettera, 2008. 157 p. ISBN 9788576360650 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.1 S461e Ac.53131

TOMÁS, Lia. **Ouvir o lógos** : música e filosofia. São Paulo: UNESP, 2002. 137 p. ISBN 8571394288 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.1 T655o 2002 Ac.19001

780.7 - MÚSICA - INSTRUÇÃO E ESTUDO

ANAIS ... Uberlândia, MG: ABEM, 2001. 131 p. Quantidade : 1
 Classificação: 780.7 A532 2001 Ac.27958 Material adicional :

APRENDER e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287 p. ISBN 9788520505090 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.7 A654 2.ed. Ac.52146

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009. 136p. ISBN 9788535623901 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.7 B326m Ac.44903

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. 2.ed.rev. São Paulo: Átomo, 2011. 145p. ISBN 9788575164938 Quantidade : 5
 Classificação: 780.7 B842e 2.ed. Ac.51224

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006. 223 p. (Coleção como usar na sala de aula) ISBN 8572441611 Quantidade : 2
 Classificação: 780.7 F383c 5.ed. Ac.37824

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2.ed. Rio de Janeiro: UNESP, 2008. 364p. ISBN 9788571397996 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.7 F683d 2.ed. Ac.51258

FRANK, Isolde Mohr. **ABC da música**: o essencial da teoria musical e conhecimentos gerais : para alunos em sala de aula, instrumentais e coralistas. 2.ed. Porto Alegre: Editora 3º milênio, 2010. 152 p. ISBN 9788574973852 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.7 F828a 2.ed. Ac.51320

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical**: alternativas tecnológicas. 212p. ISBN 8574193550 (broch.) Quantidade : 6
 Classificação: 780.7 G614a 2003 Ac.42996

KRIEGER, Elizabeth. **Descobrimos a música**: idéias para a sala de aula. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 63p. (Coleção Músicas) ISBN 9788520504123 (broch.) Quantidade : 1
 Classificação: 780.7 K92d 2.ed. Ac.51408



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 296
04/10/2016
14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
Situação do acervo : 0 - Normal,
Situação do exemplar : 0 - Normal,
Período : 2001a 2016
Público alvo : Todos
Localização de exemplar : Todos

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de música na escola fundamental . 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 235 p. ISBN 9788530807006(broch.) Classificação: 780.7 L892e 4.ed. Ac.45985	Quantidade : 3
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de música na escola fundamental . 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 235 p. (Coleção Papirus educação) ISBN 8530807006 (broch.) Classificação: 780.7 L892e 8.ed. Ac.51323	Quantidade : 2
MÚSICA em debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008. 255p. ISBN 9788574782515 (broch.) Classificação: 780.7 M987 Ac.52085	Quantidade : 10
BEYER, Esther.; KEBACH, Patricia (Org.). Pedagogia da música : experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. 157 p. (Coleção Educação e arte : 11) ISBN 9788577060368 (broch.) Classificação: 780.7 P371 Ac.51313	Quantidade : 2
PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino . 2.ed.rev.ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010. 225p. Classificação: 780.7 P412m 2.ed. Ac.52078	Quantidade : 1
VIEIRA, Lia Braga (Org.). Pesquisa em música e suas interfaces . Belém, PA: EDUEPA, 2005. 120 p. (Cadernos GEPEM). Classificação: 780.7 P474 2005 (BC-XV) (BC-XVII) (BC-I) (BC-XII) (BM) Ac.39432	Quantidade : 3
SOUZA, Jusamara (Org.). O que faz a música na escola ? / concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 136 p. (Série Estudos : 6) Classificação: 780.7 Q3 2002 Ac.29355	Quantidade : 1
SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce : método de ensino para crianças. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2006. 64 p. ISBN 8526221639 (broch.). Classificação: 780.7 S233f 2.ed. (BC-I) Ac.51318	Quantidade : 3
SOPRO novo yamaha: caderno de flauta doce soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 62 p. ISBN 9788574072067 (broch.) Classificação: 780.7 S712 Ac.51319	Quantidade : 1 Material adicional :
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . São Paulo: The Modern Library, 2003. 128p. ISBN 8516039072 (broch.) Classificação: 780.7 S972e 2003 Ac.41654	Quantidade : 3
780.81 - MÚSICA - BRASIL	
PROJETO PIXINGUINHA. Projeto Pixinguinha . Rio de Janeiro: FUNARTE, 2005. 131p. Classificação: 781.630981 P964 2005 Ac.38333	Quantidade : 1
780.9 - MÚSICA - HISTÓRIA	
BARROS, Liliam Cristina da Silva; GOMES, Luciane Sobania (Sec.). Memória e história : 40 anos de Escola de Música da UFPA. Belém, PA: EDUFPA, 2004. 124 p. ISBN 8524702699 (broch.) Classificação: 780.9 B277m 2004 (BC-I) (BC-XII) (BC-XVII) (BM) Ac.31026	Quantidade : 1
CANDÉ, Roland de. História universal da música . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v.1 ISBN 8533615000 (broch.) Classificação: 780.9 C216h 2.ed. Ac.17037	Quantidade : 8
CARPEAUX, Otto Maria. O livro de ouro da História da música : da idade média ao século xx.. 5 ed. São Paulo: Ediouro, 2002. 525 p. ISBN 8500008776 (broch.) Classificação: 780.9 C2941 5 ed. Ac.19373	Quantidade : 5
MEDAGLIA, Julio. Música, maestro ! : do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Globo, 2008. 355p. ISBN 9788525031433 (broch.) Classificação: 780.9 M488m Ac.51228	Quantidade : 4 Material adicional :



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 297
04/10/2016
14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
Situação do acervo : 0 - Normal,
Situação do exemplar : 0 - Normal,
Período : 2001 a 2016
Público alvo : Todos
Localização de exemplar : Todos

	Material adicional :
SEINCMAN, Eduardo. Do tempo musical . São Paulo, SP: Via Lettera, 2001. 176 p. ISBN 8586932388 (broch.) Classificação: 780.9 S461d Ac.53132	Quantidade : 1
ZIMMERMANN, Nilsa. A música através dos tempos . São Paulo: Paulinas, 2001. 142 p. ISBN 8573114746 (broch.) Classificação: 780.9 Z73m (BC-I) (BM) Ac.50466	Quantidade : 1
780.904 - MÚSICA - SÉC. XX SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por uma escuta nômade : a música dos sons da rua. São Paulo: EDUC, 2002. 117 p. ISBN 8528302237 (broch.) Classificação: 780.904 S237p 2002 + CD-ROM Ac.21975	Quantidade : 3 Material adicional :
780.922 - MÚSICOS - BIOGRAFIA FAUCONNIER, Bernard. Beethoven . 204p. (Coleção L&PM Pocket ; v.1027). ISBN 9788525425799 (broch.) Classificação: 780.922 F255b (BC-I) Ac.64386	Quantidade : 1
LARÊDO, Salomão. Os Satiro de Melo : história de família musical. Belém, PA: Salomão Larêdo Editora, 2003. 175p. (Coleção Boto). ISBN 8585595256 (broch.) Classificação: 780.922 L321s AMAZ Ac.24352	Quantidade : 1
780.981 - MÚSICA - HISTÓRIA - BRASIL ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira . 4.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006. 150p. ((Coleção Excelsior) ; 42) ISBN 8531907551 (broch.) Classificação: 780.981 A553e 4.ed. Ac.41926	Quantidade : 1
CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias. Música popular brasileira e poesia : a valorização do "pequeno" em Chico Buarque e Manuel Bandeira. Belém, PA: Livraria Paka-Tatu, 2007. 237p. ISBN 9788587945938 (broch.) Classificação: 780.981 C376m 2007 Ac.43110	Quantidade : 1
GRIECO, Donatello. Roteiro de Villa-Lobos . Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010. 153p. ISBN 9788576311898 (broch.) Classificação: 780.981 G848r Ac.50602	Quantidade : 1
BOULAY, Marinilda Bertoletti. (Org.). Guia do mercado brasileiro da música : 2008/2009. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2008. 303p. ISBN 9788570606679 (broch.) Classificação: 780.981 G943 Ac.44901	Quantidade : 1
DUPRAT, Régis (Org.). Musica do Brasil colonial (III) . São Paulo: EDUSP, 2004. 261 p. ISBN 8531408342 (broch.) Classificação: 780.981 M987 2004 Ac.31375	Quantidade : 1
SANTOS, Antonio Carlos dos. Os músicos negros : escravos da Real Fazenda de Santa Cruz no Rio de Janeiro (1808-1832). São Paulo: Annablume; FAPESP, 2009. 204 p. ISBN 9788574199443 (broch.) Classificação: 780.981 S237m Ac.51681	Quantidade : 3
SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A Canção no tempo : 85 anos de músicas brasileiras : vol.2 : 1958-1985. 4.ed. São Paulo: Editora 34, 2002. v.2 (Ouvido musical) ISBN 8573261196 (broch.) Classificação: 780.981 S498c 4.ed. Ac.19574	Quantidade : 4
SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A Canção no tempo : 85 anos de músicas brasileiras : vol.1 : 1901-1957. 5.ed. São Paulo: Editora 34, 2002. v.1 ISBN 8573260793 (broch.) Classificação: 780.981 S498c 5.ed. Ac.18685	Quantidade : 4

780.98115 - MÚSICA - PARÁ



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 298
 04/10/2016
 14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
 Situação do acervo : 0 - Normal,
 Situação do exemplar : 0 - Normal,
 Período : 2001a 2016
 Público alvo : Todos
 Localização de exemplar : Todos

BARROS, Liliam; AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do (Org). Cadernos do Grupo de Pesquisa: música e identidade na Amazônia . Belém, PA: Livraria Paka-Tatu, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2011. V. 2 ISBN 9788563189097 (broch.). Classificação: 780.98115 C122 (BC-I) (BC-XVII) Ac.55383	Quantidade : 1
COSTA, Antonio Maurício Dias da. Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará . 2.ed. Belém, PA: EDUEPA, 2009. 233 p. ISBN 9788588375444 (broch.). Classificação: 780.98115 C837f2.ed. AMAZ Ac.47680	Quantidade : 4
COSTA, Antonio Maurício Dias da. Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará . Belém, PA: [s.n.], 2007. 316p. ISBN 8590722205 (broch.). Classificação: 780.98115 C837f AMAZ Ac.40814	Quantidade : 2
MACHADO, Ismael. Decibéis sob mangueiras:: Belém no cenário rock Brasil dos anos 80 . Belém, PA: Grafimorte, 2004. 231p. Classificação: 780.98115 M149d 2004 AMAZ Ac.31065	Quantidade : 5
MEMÓRIAS do Instituto Estadual Carlos Gomes: 1895-1986. Belém, PA: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 2012. 208 Classificação: 780.98115 M533 AMAZ (BC-XII) (BM) (BC-I) Ac.54886	Quantidade : 3
MORAES, Maria José Pinto da Costa de; SILVA, Rosa Maria Mota da; ALIVERTI, Mavilda. Tocando a memória: Rabeca . Belém, PA: Instituto de Artes do Pará, 2006. 135p. ISBN 9788589095258 (broch.). Classificação: 780.98115 M827t 2006 Ac.38458	Quantidade : 1 Material adicional :
PARÁ. Secretaria Especial de Estado de Gestão. Servisong: (1999-2002) . 2.ed.rev. Belém, PA: Secretaria Executiva de Administração, 2003. 201 p. Classificação: 780.98115 P221s 2.ed. AMAZ Ac.23620	Quantidade : 2
PENICHE, Laurenir Santos; RODRIGUES, Augusto Gomes. Verequete: o som dos tambores . Belém, PA: [s.n.], 2006. 75p. Classificação: 780.98115 P411v 2006 AMAZ Ac.39528	Quantidade : 1 Material adicional :
SALLES, Vicente. Música e músicos do Pará . 2.ed. Belém, PA: SECULT/SEDUC/Amu-PA, 2007. 370 p. ISBN 978857313069 (broch.). Classificação: 780.98115 S163m 2.ed. AMAZ Ac.45416	Quantidade : 1
SALLES, Vicente. Maestro Gama Malcher: a figura humana e artística do compositor paraense . Belém, PA: UFPA/SECULT, 2005. 312p. Classificação: 780.98115 S168m AMAZ Ac.36319	Quantidade : 1
SALLES, Vicente. A Modinha no Grão-Pará: estudo sobre a ambientação e (re)criação da modinha no Grão-Pará . Belém, PA: SECULT/IAP/AATP, 2005. 317p. ISBN 8573130407 (enc.). Classificação: 780.98115 S168m AMAZ (BC-XVII) Ac.36264	Quantidade : 3 Material adicional :
VIEIRA, Lia Braga; IAZZETTA, Fernando (Org.). Trilhas da música . Belém, PA: EDUFPA, 2004. 318 p. ISBN 8524702508 (broch.). Classificação: 780.98115 T829 (BC-I) (BC-XII) (BC-XVII) (BM) Ac.39426	Quantidade : 2

781 - MÚSICA - FORMAS E PRINCÍPIOS GERAIS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Albery; ALBUQUERQUE, Thiago Leite de. Música transmórfica: a ciência da arte aplicada à arte da ciência . 2.ed. rev. ampl. Belém, PA: Ed. do Autor, 2012 499p. ISBN 9788590910213 (broch.). Classificação: 781 A345m 2.ed. (BC-I) Ac.59398	Quantidade : 4
HOLST, Imogen, [d 1907-]. ABC da música . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 284 p. ISBN 8533609140 (broch.). Classificação: 781 H756a 2. ed. Ac.52080	Quantidade : 1
ZAMACOIS, Joaquín. Teoría de la música: dividida en cursos . Barcelona, SP: Idea books, 2002. 2 v. ISBN 8482362534 (v.1) (br Classificação: 781 Z23t 2002 Ac.23648	Quantidade : 4



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 299
04/10/2016
14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
Situação do acervo : 0 - Normal,
Situação do exemplar : 0 - Normal,
Período : 2001a 2016
Público alvo : Todos
Localização de exemplar : Todos

781.256 - RITMO

CAMARGO, Luiza. **O Ritmo na educação musical**. 2. ed. Belém, PA: CEJUP, 2001. 175 p. ISBN 8533803346 (broch.) Quantidade : 5
Classificação: 781.256 C172r 2. ed. Ac.17572

781.286 - CONTRAPONTO

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto: uma arte de compor**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 266 p. ISBN 8531402093 (broch.) Quantidade : 6
Classificação: 781.286 T765c 2.ed. Ac.19304

781.3 - COMPOSIÇÃO (MÚSICA)

SALLES, Paulo de Tarso. **Villa-Lobos: processos composicionais**. Campinas, SP: EDUEL, 2009. 263p. ISBN 9788526808539 (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 781.3 S168v Ac.47150

781.3453 - MÚSICA - PROGRAMA DE COMPUTADOR

MACHADO, André Campos.; LIMA, Luciano Vieira,. **Computação musical: sound forge 5.0 : restauração de sons de lps e gravação de cds**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2002. 204 p. ISBN 8571948771 (broch.) Quantidade : 3
Classificação: 781.3453 M149c 2. ed. Ac.21065

781.36 - IMPROVISACÃO (MÚSICA)

COLLURA, Turi. **Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. 123 p. ISBN 9788574072333 (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 781.36 C726i Ac.51302 Material adicional :

781.45 - REGÊNCIA (MÚSICA)

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: aplicada a orquestra, a banda de música e ao coro**. 4.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 77p. ISBN 9788574071114 (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 781.45 B222t 4.ed. Ac.52106

781.62 - MÚSICA POPULAR (FOLCLÓRICA)

LUCAS, Glaura,. **Os Sons do Rosário: o congado mineiro dos arturos e jatobá**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2002. 360p. (Humanitas) ISBN 857041336X (broch.) Quantidade : 5
Classificação: 781.62 L933s Ac.42367

BARROS, Liliam; ABUFAIAD, Verena. **Folias de São Sebastião: um estudo da transmissão musical**. Belém, PA: IPHAN, 2008. 136, [76] p. ISBN 9788560909025(broch.) Quantidade : 1
Classificação: 781.6200981 B277f AMAZ (BC-V) (BC-XVII) (BC-XIX) (BC-I) Ac.49695

781.62698 - MÚSICA FOLCLÓRICA BRASILEIRA

SOUZA, Jusamara (Org.). **Arranjos de músicas folclóricas**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 93p. (Coleção Músicas) ISBN 9788520504130 (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 781.62698 A773 Ac.51440

INSTITUTO DE ARTES DO PARÁ. **Pássaros e bichos juninos: músicas e partituras**. Belém, PA: Instituto de Artes do Pará, 2009. 130 p. (Cadernos IAP ; 22) ISBN 9788589095440 (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 781.62698 P286p AMAZ (BM) (BC-I) Ac.51758

781.630981 - MÚSICA POPULAR - BRASIL

ALBIN, Ricardo Cravo. **O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular de sua origem até hoje**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 365p. ISBN 850001346X (broch.) Quantidade : 1
Classificação: 781.630981 A335L 3.ed. Ac.38459

EFEGÊ, Jota. **Figuras e coisas da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 2v. ISBN 9788575070956 (v.1) (broch.) Quantidade : 2
Classificação: 781.630981 E27f Ac.50383



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 300
 04/10/2016
 14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
 Situação do acervo : 0 - Normal,
 Situação do exemplar : 0 - Normal,
 Período : 2001a 2016
 Público alvo : Todos
 Localização de exemplar : Todos

LIMA, Edilson de. **As Modinhas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001. 274p. ISBN 8531406099 (broch)
 Classificação: 781.630981 L732m 2001 CD Ac.19410

Quantidade : 5
 Material adicional :

PROJETO PIXINGUINHA. **Projeto Pixinguinha**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. 95 p.
 Classificação: 781.630981 P963 2004 Ac.36714

Quantidade : 1

PROJETO PIXINGUINHA. **Projeto Pixinguinha**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006. 109p.
 Classificação: 781.630981 P964 2006 Ac.38340

Quantidade : 1

CAZES, Henrique. **Raízes musicais do Brasil**. Rio de Janeiro: SESC-RJ, 2005. 71p. ISBN 8585791055 (broch.)
 Classificação: 781.630981 R161 2005 Ac.39344

Quantidade : 2

781.68 - MÚSICA CLASSICA

MÚSICA Clássica. 3.ed Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008. 512p. (Guia ilustrado Zahar) ISBN 9788571109117 (broch.)
 Classificação: 781.68 M987m 3.ed. Ac.47032

Quantidade : 1

782 - MÚSICA VOCAL

CASTRO, Ruy. **A onda que se ergueu no mar/** novos mergulhos na bossa nova. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 301 p. ISBN 8535901892 (broch.).
 Classificação: 782.42140981 C355o (BC-I) 2001 Ac.62656

Quantidade : 1

782.1 - ÓPERAS

CRONOLOGIA lírica de Belém. Belém, PA: SECULT, 2006. 160 p. ISBN 8560463003 (broch.)
 Classificação: 782.1098115 P278c AMAZ (BM) Ac.38243

Quantidade : 1
 Material adicional :

783 - CANTOS

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz, partitura da ação**. 3.ed. São Paulo: Plexus, 2002. 132 p. ISBN 9788585689698 (broch.)
 Classificação: 783 G288v 3.ed. Ac.51226

Quantidade : 1

784.19 - INSTRUMENTOS MUSICAIS

SESC. **A História do violão** : mostra de instrumentos musicais. São Paulo: SESC, 2005. [56] p.
 Classificação: 784.19 S491h 2005 Ac.34422

Quantidade : 2

784.2 - ORQUESTRAS SINFÔNICAS E FILARMÔNICAS

CORRÊA, SÉRGIO ALVIM; FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE (BRASIL). **Orquestra Sinfônica Brasileira**: uma realidade a desafiar o tempo, 1940-2000 . Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. 294p. ISBN 8575070746 (broch.)
 Classificação: 784.2 C824o 2004 Ac.37643

Quantidade : 1

MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana Marisa. **Orquestra**: histórico, regência & instrumentos . Curitiba: Solar do Rosário, 2011. 178p. ISBN 9788560665228 (enc.)
 Classificação: 784.2 M672o Ac.53236

Quantidade : 1
 Material adicional :

786.207 - PIANO - INSTRUÇÃO E ENSINO

CAMARGO, Luiza. **Pequenas peças para piano**. 2.ed.ampl e coment. Belém, PA: PPGARTS/ICA/UFPA, 2013. 106 p. ISBN 9788563189240 (broch.).
 Classificação: 786.207 C172p 2.ed (BC-I) (BC-XVII) Ac.59090

Quantidade : 1
 Material adicional :

787.3 - VIOLA

ALEXANDRINO, Cláudio. **Viola de minas**. Belo Horizonte, MG: GREMIG, 2008. 71p.
 Classificação: 787.3 A382v Ac.46691

Quantidade : 1

787.6 - VIOLÃO



Universidade do Estado do Pará
PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO

Pag. 301
04/10/2016
14:02:47

Período : 01/01/2001 a 30/09/2016
Situação do acervo : 0 - Normal,
Situação do exemplar : 0 - Normal,
Período : 2001a 2016
Público alvo : Todos
Localização de exemplar : Todos

PEDAGOGIA do violão. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. s.p. ISBN 9788585188528 (broch.)
Classificação: 787.6 P371 Ac.51276

Quantidade : 1

Total títulos / MÚSICA: 96

Total de exemplares / MÚSICA: 212

Para adequar referido acervo às novas necessidades do Curso, faz-se necessário a aquisição de novos títulos, abrangendo livros, periódicos e monografias específicas da área.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

12.1 - Do Ensino e da Aprendizagem

No Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA, a avaliação da aprendizagem encampará dois aspectos obrigatórios: aproveitamento e frequência obrigatória. No caso do primeiro, a aprendizagem terá caráter contínuo e cumulativo, bem como compreenderá, a depender da natureza de cada disciplina, atividades individuais ou coletivas tais como: aulas teóricas e/ou práticas; seminários e/ou afins; desenvolvimento de pesquisas empíricas, documentais e/ou bibliográficas; estágios ou equivalentes; leituras programadas; escritura de artigos; trabalhos diversos; provas práticas, orais e/ou escritas; entre outras previstas nos planos de ensino. Por sua vez, a frequência obrigatória exigida para os alunos, em disciplinas e/ou em demais atividades acadêmicas, será de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%). Independente das notas obtidas nas avaliações, a não garantia desta percentagem lhes acarretará reprovação. Estas normas têm por base os Artigos 62, 63, 64 e 65 do Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará.

Em favor do registro e controle acadêmico da avaliação da aprendizagem serão atribuídas duas (02) notas parciais em cada disciplina, ao longo do período semestral letivo, e uma (01) nota de exame final, que expressarão o rendimento do aluno, conforme o disposto no Artigo 66 do mesmo Regimento Geral. Cada nota parcial representa a avaliação a respeito do total das atividades curriculares até então desenvolvidas. Já o exame final somente será aplicado se a média aritmética das duas notas parciais não alcançar a pontuação mínima de oito (8,0 pts), e também, se o aluno tiver garantido, no transcurso das atividades, a frequência mínima mencionada.

De acordo com o Artigo 67 do mesmo documento, as notas parciais e a nota de exame final serão expressas em grau numérico, de zero a dez, com aproximação obrigatória para meio ponto. Será considerado aprovado, independente de exame final, o aluno que tiver frequência mínima e média aritmética das notas parciais igual ou superior a oito pontos (8,0 pts). Será considerado reprovado quando a média aritmética das notas parciais (sem contar o exame final) for inferior a quatro pontos (4,0 pts). E, por fim, será considerado aprovado, após a realização do exame final, o aluno que obtiver a média aritmética igual ou superior a seis (6,0), calculada entre a nota do exame final e a média das notas parciais.

O arredondamento das notas, quer sejam parciais, de exame final ou para obtenção da média, deverá observar as seguintes normas: 1) No caso de algarismos decimais terminados em 1 e 2, o arredondamento ocorrerá desconsiderando-se estes algarismos, atribuindo como nota aos discentes apenas o número inteiro que antecede a parte decimal. Por exemplo: 7,1...7,0 / 4,2...4,0. No caso de algarismos decimais terminados em 8 e 9, o arredondamento ocorrerá desconsiderando-se estes algarismos, atribuindo como nota aos discentes apenas o número inteiro que sucede a parte decimal. Por exemplo: 3,8 / 4,0 / 6,9...7,0. No caso de algarismos decimais terminados em 3, 4, 6 e 7, arredondam-se as notas para meio. Por exemplo: 7,3...7,5 / 8,4...8,5 / 5,6...5,5 / 8,7...8,5. A partir de 0,75 arredonda-se para inteiro. Por exemplo: 0,75...1,0. Em caso de dúvidas, o docente poderá consultar a assessoria pedagógica do curso ao qual o componente curricular/módulo/unidade temática/ disciplina esteja vinculado.

O docente deverá entregar o resultado das provas parciais aos discentes, até a 2ª aula teórica após a sua realização. O discente que receber a prova e assiná-la, não poderá solicitar revisão de prova. Considerando a natureza do curso de Licenciatura Plena em Música, esta solicitação não se aplica a provas exclusivamente práticas, uma vez que a execução musical não gera documento escrito. Ainda no caso das provas exclusivamente práticas, a correção deverá ser feita na frente do aluno. O resultado de cada avaliação parcial deverá ser entregue ao CRCA, obrigatoriamente, até dez (10) dias úteis após a realização de cada prova.

A Segunda Chamada poderá ser requerida, pelo discente, junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Música, NO PRAZO MÁXIMO DE 48 (QUARENTA E OITO) HORAS ÚTEIS, quando impedido de participar de atividade curricular que resulte em notas parciais de conhecimento ou exame final, por motivo de força maior devidamente comprovado. A prova de 2ª chamada deverá ser realizada no horário de aula e no período previsto no calendário acadêmico.

No caso de revisão de nota, o discente que não concordar com a nota atribuída, após a revisão em sala (revisão automática), deverá devolver a prova no ato do recebimento. A partir desse ato, por meio de requerimento dirigido à Coordenação do Curso, solicitará revisão de prova. O prazo legal é de 48 horas, após a publicação oficial das notas no SIGA. Havendo dúvidas em relação à nota alcançada, o docente DEVE FAZER NOVA CORREÇÃO NA PRESENÇA DO ALUNO.

A avaliação só poderá ser realizada após a entrega do resultado da 2ª avaliação (regime semestral) ao CRCA. Este procedimento é importante para que o(a) discente tenha o conhecimento se está ou não aprovado por média (16 pontos, no mínimo, somadas as duas avaliações parciais). A prova referente ao exame final não deverá ser entregue ao discente, já que será encaminhada para arquivamento, no CRCA. APENAS A PROVA REALIZADA COMO EXAME FINAL DEVERÁ FICAR ARQUIVADA NA COORDENAÇÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO (CRCA) DE CADA CENTRO.

A aprovação por média, sem necessidade de exame final, será conferida ao discente que obtiver o mínimo de 75% de frequência da carga horária de cada componente curricular/módulo/unidade temática/disciplina, e média aritmética das notas parciais de conhecimento igual ou superior a 8,0 (oito). Exemplo – 1ª. Nota Parcial = 9,0; 2ª. Nota Parcial = 7,0; Média Aritmética das Notas Parciais = $9,0 + 7,0 = 8,0$.

Realizará exame final o discente que obtiver frequência mínima de 75% e média das notas parciais de conhecimento igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 8,0 (oito). A aprovação com exame final será conferida ao discente cuja média aritmética de suas notas, calculada entre a nota do exame final e a média das notas parciais de conhecimento, for igual ou superior a seis (6,0 pts). Ex. Média das notas parciais = 6,0; Nota de Exame Final = 8,0; Média Aritmética = $6,0 + 8,0 = 7,0$.

Será reprovado o discente: a) cuja média aritmética das notas parciais de conhecimento for inferior a 4,0 (quatro); b) cuja média aritmética calculada entre a nota de exame final e a média das notas parciais for inferior a 6,0 (seis) c) que não tenha alcançado a frequência mínima de 75% em cada disciplina.

12.2- Do Projeto Pedagógico

Com o apoio do Departamento de Arte e da Assessora Pedagógica, a Coordenação da Licenciatura Plena em Música procederá, semestralmente, avaliação do desenvolvimento do Projeto junto aos estudantes e professores. Aplicará questionários devidamente elaborados, que permitirão acompanhar o processo de implantação do novo currículo e corrigir, em tempo, possíveis falhas ou desvios.

13 - REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno.** In: Docência na Universidade. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BEINEKE, Viviane; HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. **O ensino na escola fundamental: a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical.** Fundamentos da Educação Musical. vol. 4, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução N° 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

FONTEIRADA, Marisa. **A Educação Musical no Brasil - algumas considerações.** In: II ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Salvador (BA). *Anais.* Porto Alegre, 1993.

HENTSCHKE, Liane. **Políticas educacionais para o ensino superior: um desafio para os cursos de música.** ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Florianópolis (SC). *Anais.* 2000.

MADSEN, Clifford K. **Pesquisa em música: ciência ou arte?** In: III ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Porto Alegre (RS), *Anais.* 1994.

RUZ, Juan. **Formação de professores diante de uma nova atitude formadora de eixos articuladores do currículo.** São Paulo: UNESP, 1998.